MARIA MARGARIDA TEIXEIRA BARRADAS CALADO

ARTE E SOCIEDADE NA ÉPOCA DE D. JOÃO V

Anexos I

Lisboa, 1995

ANEXOS ILUSTRATIVOS E DOCUMENTOS

FAC. DE CIÊNCIAS HUMANAS
27 FEV 1996
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

42781

1. AS ARTES SOB O PATROCÍNIO DA CORTE

1.1. O Paço real e a Patriarcal.

ANEXO DOCUMENTAL - I

José Soares da Silva, Gazeta em forma de carta (Anos de 1701 a 1716), Tomo I, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1933

Fevereiro de 1708

"Determinou ElRey fazer Seé a sua Capella Real e tem recorrido ao Papa, e de camº vai fazendo nella M.^{tas} obras com noua cappª mor, e mil mudanças mais..."

31 de Julho de 1708

"Veyo El Rey de Sintra aonde esteve huns dias, fugindo às poeiras das obras do Paço..."

ANEXO DOCUMENTAL - II

Tristão da Cunha Ataíde, 1º Conde de Povolide, Memórias Históricas, Introdução de António Vasconcelos de Saldanha e Carmen M. Radulet, Chaves Ferreira, Publicações S.A., 1990

p. 321 (fls. 189 v. - 190)

"El Rei Nosso Senhor mandou vir de Itália um grande Arquitecto Saboiardo, que chamaõ D. Felipe, que mandou hospedar com muita grandeza, e andou em um coche d'El-Rei Nosso Senhor a seis mulas, e vio o sítio do Mocambo, para se erigir na basilica e um palacio, e se demarcou tudo, e passados três dias foi para Inglaterra no paquebote, e lhe fez El-Rei Nosso Senhor mercê de dois mil e quinhentos cruzados de / tença cada ano, com o hábito de Cristo que lhe deu goarnecido de diamantes, e levou todo o serviço que lhe tinhaõ posto na casa em que esteve, e outros móveis mais, e bastante dinheiro para o caminho, e para onde ía."

ANEXO DOCUMENTAL - III

D. Francisco Xavier de Meneses, 4º Conde da Ericeira, Diário (1731-1733), apresentado e anotado por Eduardo Brasão, separata de «Biblos», vol. XVIII, Tomo II, Coimbra, 1943

Diário de 10 de Abril de 1731

"O quarto pª o princepe se faz logo e no Eyrado não se sabe para onde hirão entretanto..."

"Diário desde 24 de Abril até 7 de Mayo

"... e se affirma q dentro de pouco tempo se fará no Eyrado hum quarto para o Principe, e Princeza, e q se juntão materiaes porq haverá brevemente a uniáo de Suas Altezas."

"Diário de 22 de Mayo de 1731

"O quarto do Principe ainda se não principiou e se compoem como ja se dice de quatro cazas q tomão a varanda e parte do Eyrado, e toda a vista do quarto da Rainha comunicandoce por hum corredor com o em q o Principe agora está".

"Diário de 25 de Junho de 1731

"... E ao Principe se fez dormir em hum camarote de madeira na Caza das Procissões e pª se desentulhar o Eyrado do Paço se mandou de repente q todos os soldados fossem como pª a fachina...".

"Diário de 27 de Novembro de 1731

"O quarto do Principe se Acaba pª o Natal mas nàc se sabe o dia da união".

"Diário de 15 de Janeiro de 1732

"O quarto dos Principes ainda não está de todo acabado..."

"Diário de 22 de Janeiro de 1732

"... Para o quarto do Principe se fazem ainda as portas, e se rompeo um alçapão da caza chamada dos Retratos junto à da Audiencia del Rey, e vay sahir a Caza da India, pª serventia dos seus creados, sem q se falle no dia da união destes Principes q cada dia estão mais crescidos, e galhardos."

Caetano de Abreu Beirão, Cartas da Rainha D. Mariana Vitória para a sua família de Espanha, I (1721-1748), Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1936

p. 84

"... leufre e deja a se avanses on dit que le finira pour la moities du moi qui vien on ma dit que le Roy veut que le sa cheve le plus protemant quil sera posibles mais la Reine dit toujoir can on lui demande coman va leufre que le ne pas ancor fini e quil faut boqu de tams pour sachever...

Lisbonne ce 16 setambre 1731"

p. 87

"... je veux iere les apartemans qui sertenement son fort joli une chambre et deja acheves et trois autre et ancor trois on les pent et la penture et fort bele...

Lisbonne ce 29 octobre 1731"

p. 95

"... iere nous vi me les eufres nos chambre sont deja parfaiteman acheves et fort joli mais on fait astur baucoup de eufres an se le de la Reyne et on dit astur que les seron acheves pour la pache.

Lisbone ce 28 fevrier 1732"

ANEXO DOCUMENTAL - IV

Recolha de notícias referentes à construção da Patriarcal, ao longo da década de quarenta, às encomendas que para a mesma Igreja se fizeram, e às obras no Palácio Real, no mesmo período.

Folheto de Lisboa[1]

1740

"Sabbado, 23 de Julho

Corre a voz que estão ajustadas as obras da Patriarcal, mas nam se sabe como hão de ser; falla-se somente, em que ElRey mandará demolir algumas moradas de casas junto da mesma Patriarcal, para o que se hamde avaliar primeyro, para as comprar a seus donos."

"Sabbado, 6 de Agosto

Os pedreyros, que trabalhavam nas obras de Mafra se mandaram vir para as pedreiras de Alcantra, e de outras partes para arrancarem pedraria, q hade servir nas obras da Patriarcal, que se diz começaram brevemente; porque já começa de vir pedraria, e algumas pedras de extraordinaria grandeza."

"Sabbado, 13 de Agosto

Tem chegado das pedreiras muytas pedras de extraordinaria grandeza para as obras da Patriarcal, em que trabalham muytos officiaes para as lavrarem; do que se

entende que brevemente se verá hum mayor numero de trabalhadores."

"Sabbado, 3 de Setembro

Vam-se abrindo os alicerces para as obras junto da Patriarcal, e ao mesmo tempo se conduzem muytas pedras, em que se vay trabalhando: algumas são de tal grandeza, que puchã pelo carro, que as traz trinta, quarenta, e cincoenta junta[s] de boys."

"Sabbado, 24 de Setembro

Nas novas obras da Patriarcal se vam fazendo grandes, e altos alicerces, nos quaes se acha quantidade de agoa em tal forma, que em partes especialmente junto ao Paço, se está esgotando continuamente; e ao mesmo tempo se vay lavrando muita pedra, e conduzindo-se outra; trabalhando em huma, e em outra couza hum grande numero de officiaes, e de trabalhadores."

"Sabbado, 29 de Outubro

As obras da Patriarcal continuam com hũ grande alicerce, que se vay abrindo pela rua acima para a parte da Ribeyra das Naus, e outro para a parte das cazas do Conde da Ribeyra."

"Sabbado, 3 de Dezebro

Continuam as obras da Patriarcal em lavrar pedraria em varios tilhyros, abrir alicerces, e conduzir pedras, em que trabalham mais de 200 officiaes de pedreyro, e trabalhadores; e pelo que se vay observando, parece, que a maior parte das cazas da Tanoaria, e todas as defronte da S. Igreja Patriarcal até ao Palácio do Conde da Ribeyra, o que parece impossível"

1741[2]

"Sabbado, 25 de Fevereiro

As obras da Patriarcal continuão para a p.te dos Cobertos de tal modo q ja por ali não passão carruagens, e deste modo se fan capacitar hua not.a que ha tempos correu de ellas se encaminharem athe a caza do C.de da Ribeyra."

"Sabbado, 11 de Março

As obras da Patriarcal não se lhe pode descobrir a idea: são tantos os alicerces, a divizão delles, e o diverso caminho, que levão, que sumam.te se desproporcionão de toda a coriozidade que os quer averiguar: athe agora impedião ellas passarem carruagens por baixo do arco da campainha hindo da Tanoaria; ja este caminho está dezembaraçado; porem não ha obra exterior, que denote o sintido que leva esta maquina."

"Sabbado, 25 de Março

As obras patriarcaes continuão com grande força; porem ainda com o mesmo enleyo de q procede não se poder fazer juizo certo sobre a sua fabrica."

"Sabbado, 29 de Abril

Estão notificados os moradores da Tanoaria athe o Conv.to de Baoa hora pª despejarem pª o S. João q vem por resp.to das obras da Patriarcal."

"Sabbado, 6 de Mayo

Passada a Procissão de Corpus dizem se comessarão logo as Reaes e magnificas obras da Patriarcal e Paço, e que pª isso hirão assitir as Mag.es a outros apozentos emquanto ellas durarem."

"Sabbado, 20 de Mayo

Hontem andou o Corregedor (...) notificando todos os moradores da Tanoaria athe a Calsada de S. Francisco pª entregarem as chaves das Cazas em que vivem dia de S. Marçal, em cujo dia as ha de dar despejadas pª se deytarem abayxo e se acrescentar por aquela p.te o Palacio Real, e se fazer por outra banda a praça. São 32 moradas em que vivião 160 Familias, e se andão ja aualiando pelos Mestre da Cidade, e com Louvados pela parte dos seos donos: S. Mag.de lhes dá a terça p.te de mais do seu valor."

"Sabbado, 2 de Julho

Pª satisfação das cazas que S. Mag.e manda demulir pª o novo Palacio q manda fazer que dizem ser distinado pª o Principe, nomeou os sobejos do rendim.to da Alfandega desta Cid.de. Mandou-se avaliar o Palacio do Conde da Ribr.ª, e se tem feyto a deligencia ja em duas p.tes delles, q se aualiauã em 200 U cruzados, por ser de ambas as partes revestido de pedra de cantaria, e as paredes propissimas, e como a 3ª parte poderá importar cem mil cruzados se distinão 15 U cruzados de juros q se mandarão dar à Caza do d.to C.de da Ribr.ª. Dizem q no novo Palacio se hade fazer tambem hua Capela Real, e que sera hua obra sumam.te magnifica. Hontem se principiou o despejo dos moradores da Tanoaria em q se vay trabalhando com toda a força."

"Sabbado, 22 de Julho

Ainda não se comesou o desmancho das cazas do distrito da Tanoaria, porque se quer primeiro arrematar a importancia de madeiras e ferrajes, porque os outros materiaes hamde servir na obra que se intenta fazer."

"Sabbado, 29 de Julho

Hontem se começarão a demolir as Cazas no distrito da Tanoaria e se diz que o Regim.to do Caez desta Corte vay aquartelarse pª a villa de Santarem, e q nestes quarteis se alojarão algus Regimentos que vem das Provincias trabalhar na obra da Patriarcal, que dizem hamde servir nela 4 U

homens. A quantidade de pedra que se acha pelos contornos do Palacio paresse incrivel, e algumas de tal grandeza como nunca se virão, excepto em colunas."

1742[3]

"Sabbado, 10 de Fevereiro

Chegou hum Navio de Veneza (que está fazendo quarentena) em que vem o modello do Templo, que hade servir de S. Bazilica Patriarcal, em que ha muytos annos se trabalhava em Roma: traz todas as peças numeradas para se encaixarem em os seus lugares e he da mesma grandeza, que se hade fazer: suppoem-se que sera armado em Alcantra, ou em alguma parte, que os olhos do povo o nam vam a registrar com a sua coriozidade."

No «Mercúrio» da Biblioteca Pública de Évora, a mesma notícia explica que se trata de um modelo

"em madeira na mesma forma que se hade obrar em pedra, vindo todas as peças numeradas pª se encaixarem onde devem de ser e se suppoem será armado na Tapada de Alcantara."

"Sabbado, 24 de Março

No fim da semana passada chegou hua setia romana carregada de ornamentos ricos para a Bazilica Patriarcal."

"Sabbado, 30 de Junho

Trabalha-se nas Obras do Paço junto à Patriarcal cada vez com mais preça, vendo-se ja a forma de varios Quartos, admiraveis transitos, e estupendas escadas."

"Sabbado, 15 de Setembro

As obras junto à Patriarcal continuam com tanta preça que cada dia se lhe conhece o augmento: hoje chegou para ella huma pedra de tal grandeza, que veyo conduzida por 60 juntas de boys."

1743[4]

"Sabbado, 12 de Janeiro

As obras do Paço, do Convento de S. Francisco da Cidade e das Agoas Livres continuam todas tres ao mesmo tempo com o mesmo vigor, deligencia, numero de gente, e dezejo de se ver acabadas com brevidade."

"Sabbado, 2 de Fevereiro

Mandou-se ordem aos Mestres das obras Reaes do paço, que fossem adiantando com força a gente do trabalho de sorte, que se achem concluidas athe o mez de Junho proximo vindouro as que ficam junto à S^{ta} Bazilica Patriarcal".[5]

Cartas de D. Mariana Vitória:

"... je crois que si son Pere vient a mourir de que Dieu le delivre cela changera bien de face puis que il n'aime pas tant la patriarchal...

Lisbonne ce 6 avril 1743"[6]

"... on ne parle asteur ici dautre choses que des jures quil [a] acheté pour la patriarchal ce que tout le monde trouve fort mauvais; on dit que cet sous le nom pres de ces gents de la patriarchal mais je ne crois pas quil aient a ces dargent pour cela car on dit quil faut deux millions on dit que baucoup de gens restent ruinés et la misericorde et hopital ausi...

Lisbonne ce 16 Juin 1743"[7].

Folheto de Lisboa

"Sabbado, 27 de Julho

Trabalhase na Torre da Bazilica Patriarcal para nella se accomodar o sino de 600 arrobas, que esta junto da torre do Relogio metido em hua caza de madeyra."

"Sabbado, 10 de Agosto

Na seg.ª frª 5 do corrente foy conduzido o sino grande q'estava à campainha de 200. e tantos quintaes, com badalo de 13 arrobas para ser guindade à torre da Patriarcal, e se tocar na vespera de N. S. da Assumpçam, custando os aprelhos mais de 10 U/ cruzados, fica sobre a torre dependurado no meyo, para logo se continuar a torre e elle ficar dentro della."

"Sabbado, 7 de Setembro

"No mesmo Dia [3ª feira, dia 3] se gindou o Sino grande pª a torre da Patriarcal onde ficou por agora suspenso em paus; nesta semana te dado badaladas as avemarias e elevaçam da hostia na missa conventual."

Mercurio Historico de Lisboa

"Sabbado, 28 de Setembro

S. Mag. mandou (para mais comodidade sua a despeyto de descer e subir) se levantasse mais a Tribuna da S. Basilica Patriarcal em cuja obra se trabalha de dia e de noyte."

"Sabbado, 12 de Outº

Na occaziam em que o sino grande foy levado à torre da Patriarcal, levando Jozé Jorge a notícia a ElRey de que, estava guindado, lhe disse S. Mag. q.^{e} o fazia sineyro mor..."

"Sabbado, 14 de Dezembro

Estevam Martins de Torres, homem de negocio nesta Corte, propoz a S. Mag. que lhe mandasse arrematar a carne que se consome em todo o anno a 46 reis, que daria 100 U/ cruzados de donativo para a Reverenda Fabrica da S. Bazilica Patriarcal."

1744[8]

"Sabbado, 6 de Janeiro

Hoje se levantaram as duas colunas do portico do Paço defronte da Bazilica Patriarcal, encostado à parte da costa de S. Francisco, cujas obras continuam por todas as partes ao mesmo tempo essa grande escada, que desse da mesma Bazilica para o Claustro, a qual veyo avizo do Paço se trabalhe de maneyra, q se de acabada para a procissam do corpo de Deos."

"Sabbado, 8 de Fevereiro

Debaixo da mesma Real Tribuna [da Patriarcal] se abriram 2 admiraveys arcos, que dam passagem para as naves collacteraes da S. Bazilica, e as Tribunas, ou rotolas das mesmas naves, que estavam no mesmo andar, e igualdade com a do meyo, se incurtaram para traz mais de 9. palmos."

"Sabbado, 7 de Março

Chegou hum postilham de Roma com muytas novidades ... que se estam ja fazendo de prata dez tocheyros lisos antigos de Bazilica...

Trabalha-se com o mesmo calor na Torre da Bazilica Patriarcal, em que fica o sino grande de sorte, que ja se vão fechando os quatro arcos"[9].

"Sabbado, 21 de Março

Rebayxouse mais o pavimento da Capela mor da S. Igreja Patriarcal, aparecendo desta sorte no dia de S. José"[10].

"Sabbado, 9 de Mayo

A Escada da Bazilica Patriarcal, que cahia para o Claustro, se faz de novo, tomando o lugar de 3 ou 4 tendas da Capella, e hade estar acabada para o dia de Corpo de Deos".

"Sabbado, 30 de Mayo

De dia e de noyte se está trabalhando na escada q desce da S^{ta} Bazilica Patriarcal pª o Claustro para estar prompta athe quarta Feyra, e na Procissão do Corpo de Deos descer por ella o Em.^{mo} Sr. Cardeal Patriarca em hum Andor com o Santissimo Sacramento nas mãos da mesma maneyra que em Roma, o leva neste dia o Papa; e por esta Cauza se alargou, e endireytou mais a dita escada"[11].

"Sabbado, 13 de Junho

Acabouse de todo a Torre formada sobre o Campanario da Bazilica Patriarcal, e nelle collocado o sino grande.

"Sabbado, 15 de Agosto

Por ordem do mesmo Senhor se distratam os juros quantiozos de 5 por cento das Cazas de Pedro de Mello

Ataíde, do Ximenes, (de Manoel Joaquim Correia de Lacerda e à de Sylveira da Silva e se falla na de Jeronimo Leyte Malheyro e Manoel Caetano do Lavre e outros)[12], e ja se distrataram 500 U/ cruzados para a Reverenda Fabrica Patriarcal, mas senam entrega o dinheyro sen haver fazendas em que se empregue."

"Sabbado, 12 de Dezembro

Mandou S. Mag. collocar em a Capella Collateral da parte da Epístola da S. Igreja Patriarcal, ao lado do Evangº della por diante do orgam, sobre hum Altar, hum Sanctuario com portas, que chegou de Roma, e nelle se vem 873 Reliquias de Santos em relicarios de prata do tamanho de huma moeda de dez reis, postas pela ordem das Ladainhas dos Santos, e no dia de qualquer santo, cuja reliquia alli se acha, apparece hum resplandor de prata por fora do reliquario.

Fizeram-se 6 confessionarios de evano e pau amarello do Maranhão, que custou cada hum 350 U/ rs e se ham de collocar na S. Igreja Patriarcal cada hum sobre 3 degraos para os Penitenciarios."

"Sabbado, 19 de Dezembro

Foram notificados para despejar para o Natal os moradores de todas as cazas que estão desde o Aljube junto ao convento da Boa Hora de parte da Costa do de S. Francisco athe o largo da S. Igreja Patriarcal, para depois da festa se demolirem e ficar ali hua Praça grande.

.....

Continuam as obras do Paço com grande força, e estam as primeyras abobedas acabadas em quaze todo o ambito, e sobre algumas se principiarão já a fazer janelas de salas, que se conhecem, e se vê já a forma do risco da obra."[13]

1745[14]

"Sabbado, 6 de Fevereiro

Hoje se levantaram as duas columnas do portico do Paço defronte da porta da Bazilica Patriarcal, cujas obras continuam com grande cuydado em todas as partes; e ao mesmo tempo se trablha em a nova, e espaçoza escada, que se alarga, e faz de novo da mesma Bazilica para os claustros com huma grandeza igual à que sobe da Bazilica para o Paço, donde desceu hum avizo, que se trabalhasse nella de maneyra que esteja acabada pª a Procissão do Corpo de Deos, que vier"[15].

Alexandre de Gusmão, Cartas, IN-CM, 1981

Carta ao Arcediago de Oliveira

16 de Fevereiro de 1745

"Então achará V. M. muita obra grande adiantada... O adiantamento é no aqueduto... E nas obras da Patriarcal e Necessidades, que continuam com grande vigor"[16].

D. Mariana Vitória, Cartas

"... le Roy ne pense a rien que a la Patriarchal...

Lisbonne ce 1er marz 1745"[17].

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 29 de Maio

Na sexta feyra 21. chegou huma grandiosissima pedra para as Reaes obras do Paço, havendo partido do sitio de Pero Pinheyro q ia em dous grandes carros unidos, conduzida por 36 juntas de boys: quando os primeyros chegavam à Patriarcal, ainda a pedra estava no Rocio."

"Sabbado, 5 de Junho

Trabalha-se com toda a força na escada que desce da Bazilica Patriarcal para o seu Claustro, para se dar acabada vespera da festa do Corpo de Deos; e da mesma sorte no arco da Capella Mayor da mesma Bazilica; renovaram-se as colunatas, que haviam cahido no anno passado no Terreyro do Paço, e feyto em pedaços."

"Sabbado, 10 de Julho

As [obras] da Patriarcal continuam cada vez com mais calor, entrando todos os dias de pedreyras de fora pedras de demarcada grandeza, conduzidas nas carretas por muytas juntas de boys."

"Sabbado. 18 de Setembro

Tem-se mandado vir das Comarcas mais officiaes de pedreyros para as obras da Patriarcal, a fim de se acabar huma grande Caza, que se diz servirá para o acto do Lavapés; e se tem armado ja novos telheyros no largo da mesma Bazilica Patriarcal."

"Sabbado, 2 de Outubro

Continuam as obras da Torre do Relogio da Bazilica de S. Maria Mayor com grande calor; e co' m^{to} mayor as da Patriarcal..."

"Sabbado, 9 de Outubro

"As obras da Patriarcal ... continuam com o mesmo calor"[18].

"Sabbado, 16 de Outubro

Na sexta feyra, 15, vindo huma grande pedra para as obras da Patriarcal pela Rua dos Escudeyros, fez huma sege em pedaços, e ao virar da Rua dos ourives do ouro apanhou um algibebe entre huma parede e o deyxou quase morto"[19].

"Sabbado, 13 de Novembro

Trabalha-se em se acabar huma caza para nella se pôr a Bazilica Patriarcal, e se rezar enquanto se azoleja o pavimento da S. Igreja Patriarcal de pedras, que vieram de

Italia, em xadrez, e se poem nas capellas grãdes de hua pedra azul, que tambem veyo da mesma parte"[20].

O fogo no Paço

Gazeta de Lisboa

28 de Dezembro de 1745

"Havendo pegado accidentalmente o fogo no quarto da Rainha nossa Senhora, e supondo-se de todo extinto na tarde de 24 do corrente, foy ocultamente contaminando as madeiras dos tectos, ate que havendo adquirido mayores forças, começou a levantar lavaredas pelas 4 horas da manhan seguinte; e com tanta violencia, que sem embargo de se lhe acodir prontamente, devorou 6 grandes casas, e damnificou algumas outras...".

Luis José de Figueiredo, Noticias annuaes[21]

"Na madrugada do dia de Natal pegou o fogo no Passo, em que houve ruina grande pª a parte dos arcos da Capela: atalhouse, e livraose as sr.as Infantinhas q esteverão com algum perigo; mandou-a ElRey reedificar no anno seguinte."

D. Mariana Vitória, Cartas[22]

"... le jour de Noel nous umes ici feu ce qui me fit quelque susto mais grace a Dieu il ne me fit pas mal il começa a 5 heures du matin par ma derniere antichambre qui et aces eloigne de mon apartement mais fort pres de celui de la petite... Le feu ni prit point il ne brula que

lantichambre par ou il avoit comance une autre petite chambre qui y et a taché e S antichambre de la reyne on ne perdit rien que les tapiseries qui etoit dans lamiene...

Lisbonne ce 31 Desembre 1745".

Mercúrio Histórico de Lisboa

1746[23]

"Sabbado, 8 de Janeiro

Trabalha-se com grande força na reedificação do quarto da Raynha N. S. que se queimou...; e com esta occaziam se deyxou a obra que na Semana do Natal se tinha andado a delinear, tomando-se varias medidas na Igreja de N. S. dos Martyres, e em todo o continente das cazas da sua vizinhança, cujos moradores se achavão ja notificados para no primeiro deste corrente mez de janeyro as darem despejadas, e se dizia havião ser logo demolidas, assim como tem sido desde ali athe à Bazilica Patriarcal, e que se hade fazer hum espaçozo atrio junto ao Palacio que foy do Conde da Ribeyra, em que hamde rezidir os Em.^{os} e R.^{mos} Senhores Cardeaes Patriarcas."

"Sabbado, 26 de Fevereyro

O quarto do Palacio da Raynha nossa Senhora se acha muy avançado na sua reedificação: picaram-se todas as paredes para se estucarem de novo, e se trabalha com força nos madeiramentos.

Em o quarto das obras da Patriarcal que fica fronteyro à porta da mesma s^{ta} Bazilica, que tem hum magnifico portico entre colunas, que se colocarão no mez de Fevereyro do ano proximo pasado, tam admiravelmente lavrado, que em cada hum dos tres cachorros delle trabalhou hum official onze mezes, se acha tam adiantado, que em muytas sallas tem ja portas feytas, e se asegura que na mayor se colocará a Bazilica Patriarcal emquanto aquella S. Igreja se levantar mais."

"Sabbado 30 de Abril

Ordenou S. Mag. que sobre a varanda que se faz por cima dos Armazens da Ribeira das Naus, se fabrique hum novo quarto para se acomodarem as Infantas suas netas."

"Sabbado, 21 de Mayo

Chegaram de Roma doze Estatuas dos Apostolos de prata massisa dourada de quatro palmos de altura com hua Cruz Patriarcal de nove palmos, e sete castiçaes irmãos de grande altura da mesma materia, e estão nos seos caixotes em huma galeria do Paço: vierão juntamente cancellos e outras muytas peças de consideravel valor, e arteficio, que serviram na nova Igreja Patriarcal em q se começará a trabalhar logo depois da Procissam do Corpo de Deos, levantando a parte exterior a corresponder com o Palacio revestindo tudo de pedraria, para o que estam notificados todos os officiaes e carros do termo desta Cidade, e se diz

se passaram ordens para virem de algumas comarcas os carros, e officiaes dellas pª o mesmo effeyto."

"Sabbado, 11 de Junho

A nova escada que desce da Patriarcal para os Claustros appareceu capaz pª sahir por ella a procissão do Corpus só lhe faltou o remate da porta q entra pª a Igreja, mas os degraos ainda estão de madeira: são dignas de se verem as 2 colunas q revestem a mesma porta feitas de hua pedra vermelha, amarella, e com rayos de ouro, achada na Ribeyra de Alcantra. Muytos Estrangeyros a gavão tanto que a julgão capaz de se engastar em ouro, e prata."

"Sabbado, 9 de Julho

Mandou S. Mag. notificar os moradores, q habitavão desde a caza da Moeda velha athe as costas da Capela mor da S. Igreja Patriarcal, e com effeyto tem despejado, e se vão demolindo as cazas, abrindo-se ao mesmo tempo hua grande porta defronte da Rua Nova do Almada. Dizem que no mez de Outubro proximo se sagrará a mesma S. Igreja Patriarcal para o que se hade trabalhar nella daqui athe então com toda a força."

"Sabbado, 13 de Agosto

No mesmo sabbado [6] se tirarão os pulpitos da S. Igreja Patriarcal q estavão junto ao arco da capella mor em que pregarão S. Francisco Xavier, o P.e Antonio Vieyra, e

outros varoens celebres e veneraveis, e se não uzará daqui em diante senão de hũ portátil."

"Sabbado, 20 de Agosto

Continuam-se as obras da S. Igreja Patriarcal para haver de se sagrar no mez de Outubro."

"Sabbado, 10 de Setembro

Continuam as obras da S. Igreja Patriarcal com grande numero de officiaes para se concluirem de sorte que no mez de Outubro proximo se hade fazer a sua sagração. Tem-se mandado vir das comarcas circumvizinhas muytos officiaes de pedreyros de cantaria e alvenaria para mais depreça crescer a obra."

"Sabbado, 8 de Outubro

As obras da Santa Igreja Patriarcal se achão na mayor força; deitaram-se algumas paredes em terra, e trabalha-se em levantar outras: vay a Capela m.^{r} fora, e se faz outra de novo. Mudou-se o S.^{mo} Sacramento da sua Capella Collateral da p^{te} do Evang^{o} pª a Collateral da p^{te} da Epistola, e naquella se acha o coreto dos Mos.^{res} e Ben.^{dos}. O pavim.^{to} se lagêa de pedras d varias cores em xadrez: estam-se lavrando primorozas grades de pedra pª os Altares donde ja se tirarão os q estavão de pau: o pavimento dos arcos do claustro se anda tambem lageando em xadrez de pedra branca; e junto à escada pª a parte da mão direyta se fez

hũa g^{de} caza pª as Reliquias da Sagração da S^{ta} Igreja cuja grandioza função se affirma será pª o mez q vem."

"Sabbado, 15 de Outubro

Continuam cada vez com mais calor as obras da Sancta Igreja Patriarcal, e se fazem todas as preparaçoens necessarias para a sua sagração.

Ao mesmo tempo se trabalha em todas as estancias das mais obras do Paço, e em demolir varias moradas de cazas da parte do Convento de Sam Francisco, das quaes se fizerão despejar repentinamente os seos moradores... Cada dia chegam das comarcas muytos officiaes d pedreyros e alveneyros."

"Sabbado, 22 de Outubro

Trabalha-se cada vez mais nas obras da S^{ta} Igreja Patriarcal, e se fazem todas as disposiçoens para a sua sagração, q dizem se fará no primeyro domingo de Novembro."

"Sabbado, 29 de Outubro

A obra da S. Igreja Patriarcal continua tão apressada que se trabalha nella de dia e de noyte athe 9 horas, dando-se de jornal aos officiaes a 300 rs pelo dia e 140 pelo serão da noyte. Dizem andão nela effectivamente 3 U homens entre officiaes, e serventes, q importa a feria de cada semana em hũ conto d rs e q infalivelmente hade ser sagrado no mez proximo pª o que ja se negão as licenças aos

Militares pª sahirem fora da Corte por conta de assistirem à função."

"Sabbado, 12 de Novembro

Tudo são preparaçoens para a sagração q à manhãa se hade fazer de toda a S^ta Igreja Patriarcal e sua capella m.^r com todo o ambito do exterior do Templo pª o q se tem trabalhado de dia e ó noyte ha muytos dias, e só de obra innutens de romper paredes q se hamde tornar a tapar importa a despeza em mais de 1oo U cruzados."

A SAGRAÇÃO

"Sabbado, 19 de Novembro

Determinado o dia de Domingo 13 para se sagrar a S. Igreja Patriarcal, e aberta para isso hua porta no topo da esquina da capella mayor defronte da Rua Nova do Almada e feyto hum corredor por junto da parede da mesma Igreja da parte do Nascente athe o Claustro foi o Em.^mo Sr. Cardeal Patriarca no sabbado 12 de tarde expor as Reliquias em hua salla grande que se fez e se achava primorozamente armada. No Domingo começou S. Emª a sagração antes das 6 horas da manhãa, andando à roda da Igreja quatro vezes a saber: 3 com varias aspersoens de agoa benta e huma em procissam com toda a cometiva Patriarcal e as Reliquias. Sagrou as Catacumbas por baixo da Igreja em que ha 6 Altares, e muytas frestas e sepulturas; os fundamentos e as paredes exteriores, e ultimamente a capella mayor com o titulo de N. Srª da

Assumpção, repartindo-se ao mesmo tempo muytos exemplares impressos intitulados: Ordem sucessiva da Sagração. Depois cantou S. Emª a Missa de Pontifical, e repicando à elevação do S.^{mo} Sacramento os sinos da S. Igreja, corresponderão com o mesmo aplauzo todos os mais sinos dos Mosteyros, Conventos e Igrejas desta Cidade. Acabouse pelas 2 horas da tarde esta função a que assistirão os Fidalgos, Prelados, e Parrocos e pª se ivitar confuzoens do povo, se guarnecerão todas as quatro partes da Igreja de soldadesca, assim de cavallo como de Infantaria pª não deyxarem entrar pessoa algua para dentro.

Na 2ª frª 14 sagrou o Ex.^{mo} D. Joze Dantas Barboza Arcebispo de Lacedemonia a capella e Altar do S.^{mo} Sacramento com o titulo de S.^{ma} Trindade.

Na 3ª frª 15 sagrou o Ex.^{mo} D. Fr. João da Cruz Salgado Bispo que foi do Rio de Janeyro a capella correspondente à do Sacramento com o Titulo de S. Anna, S. Joaquim, S. João Baptista e S. João Evangelista.

Na 4ª feira 16 sagrou o Ex.^{mo} Bispo de S. Tomé D. Fr. Luiz das Chagas a Capella segunda da parte do Evangelho com o titulo de S. Tomé e de todo o Apostolado.

Na 5ª frª 17 sagrou o Ex.^{mo} Bispo de Angola D. Fr. Manoel de S. Ignez as duas primeyras capellas da p^{te} da Epístula, a primeyra com o titulo de S. Pedro, e S. Paulo, e a segunda com o de S. Vicente Martyr, S. Sebastiam e S. Roque.

Na 6ª frª 18 sagrou o Ex.^{mo} Bispo do Maranham D. Fr. Francisco de S. Tiago as ultimas duas capelas da parte do Evangelho, a primeira com titulo de S. Antonio e a segunda com o titulo de S. Carlos Borromeu.

No sabbado 19 sagrou o Ex.^{mo} Bispo de Malaca D. Fr. Miguel de Bulhoens e Souza as ultimas duas capellas de parte da Epistula à mão direyta quando se sobe pela escada do claustro, hũa com o titulo de S. Francisco Xavier, S. Ignacio de Loyola, S. Francisco de Borja, e S. Luiz Gonzaga, e a segunda com o de S. Francisco de Assis, S. Domingos, S. Bernardo, S. Bento, S. Sancha e S. Tereza e S^{ta} Izabel Raynha de Portugal.

Amanhãa hade sagrar o Ex.^{mo} Bispo d Coimbra D. Miguel da Anunciação a Capella 2ª da parte do Evangelho com o titulo de N. Srª das Dores".

A 2 de Dezembro, escrevia D. Bárbara, do Retiro, a seu pai:

"... estimo m.^{to} q. V.Mg.^{de} se divertisse m.^{to} com as funçoens da Patriarchal, bem me alegraria eu de as poder ver, pois nenhumas se fazem assim; agora lhe fará falta a V. Mg^{de}. este divertim.^{to} q. He o mais de seu gosto; aqui por hora não há mais nada q. referir a V. Mag.^{de}..."[24].

Continuação das obras após a Sagração

"Sabbado, 26 de Novembro

Depois da sagração dos fundamentos da S. Igreja Patriarcal, se continuam as obras por todas as partes em que andavão com o mesmo calor, vendo-se picar a pedraria, e preparala em quatro, ou cinco grandes telheyros que se mudarão do Largo da Patriarcal pª fora do arco das mentiras e junto delle encostados à muralha do Terreyro do Paço, nos quaes trabalhão mais de mil officiaes. O quarto que se faz sobre o jardim junto da Ribeyra das naus vay em grande augmento."

"Sabbado, 17 de Dezembro

Continuam as obras da Patriarcal da mesma sorte e com o mesmo numero d officiaes do que antes da sagração da Bazilica."

1747[25]

"Sabbado, 5 de Agosto

Trabalha-se cada vez com mais aplicação nas obras junto à S. Bazilica Patriarcal, nas do quarto das Senhoras Infantes..."

"Sabbado, 2 de Setembro"

[Nas naus que trouxeram a Capela de S. João Baptista], "tambem vierão a bordo das mesmas naus muytas, e

ricas peças de prata, e outros metaes para a S. Bazilica Patriarcal."

"Sabbado, 30 de Setembro

Estam-se collocando magnificos cancellos de bronze dourado, que chegaram de Roma no Altar Mayor, e nos collateraes da S. Igreja Patriarcal, e o Bautisterio de porfido guarnecido de bronze tambem dourado, que custou mais de 200 U cruzados, e tudo primorozamente obrado."

"Sabbado, 28 de Outubro

Tem-se posto os 4 cancellos na S^{ta} Igreja Patriarcal em os Altares da Capela mor, Sacramento, Sacra Familia e Coreto, os quais vierão de Roma e alguns tão cõtreytos, que lhe faltão hũ palmo para ajustar na largura, e se cuyda na emenda. Anda-se assentãdo o da Pia Baptismal q̃ he de porfido.

1748[26]

"Sabbado, 2 de Março

As obras da Patriarcal continuam cõ grande calor. Tem-se demolido há poucos dias para cá muytas moradas de Cazas na Calçada de San Francisco."

"Sabbado, 23 de Março

Trabalha-se com muyta força nas obras do Palacio junto à S. Igreja Patriarcal, principalmente na Salla Ducal,

para nella fazer o Emº e Rev.mo Sr. Cardeal Patriarca a ceremonia do Lavapés em Quinta feyra mayor."

"Sabbado, 8 de Junho

Anda-se acabando com grande preça a magnifica escada, que sobe do atrio para as sallas do novo Palacio Patriarcal, sendo tal a sua obra, e arquitectura, que cauza admiração a todos que a chegão a ver. Tambem se anda acabando para o mesmo dia o tranzito que vay da Campainha pª o atrio (em que está a sobredita escada) e por elle hade passar a procissam. Ambas as duas faces do atrio estam perfeitamente completas com vidraças, que fazem hua admiravel prespectiva. As mais obras continuam alli com hum grande numero de officiais de pedreyro, e capinteyro..."

"Sabbado, 6 de Julho

Em Roma se tem acabado seis lampadarios preciozos, e magnificos, de prata, e actualmente se está trabalhando na Image da Conceyção de Nossa Senhora, cujo modello já está feyto: a prata que se hade vazar para a sua construcção, peza quinze mil arrateys que averão de 62 400 ₹ o marco, importa só de pezo 192 U cruzados, alem do custo do seu preciozissimo feytio. Na Curia Romana reclamão colosso por ser a Imagem muyto agigantada, obra que excede a todas quantas S. Mag. Portugueza, tem ali mandado fazer."

"Sabbado, 14 de Dezembro

Trabalha-se com todo o fervor nas obras Reaes da Patriarcal..."

1749[27]

"Sabbado, 22 de Fevereiro

As obras do Palacio junto à Patriarcal, ... continuam com mais vigor e mayor numero de officiaes do que nunca...".

1750[28]

"Sabbado, 16 de Mayo

Na Terça feyra 12 do corrente sahirão duas naus de guerra, que se aparelhavão, dizendo-se que vam ao Mediterraneo a comboyar hua nau que vem de Civita Vechia, e traz para S. Mag. a grande Estatua de N. Senhora da Conceyção, que peza tantos mil marcos de prata, e de obra primoroza, varios castiçaes, ciberrórico, e outras peças de grande valor, que no ultimo dia de sua vida embarcou o commendador Manoel Pereyra de Sampayo."

"Sabbado, 12 de Setembro

Nas obras do Hospital Real trabalha hum grande numero de officiaes, e juntamente nas da Patriarcal".

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico, Tomo 9. Lisboa, 1823

1750

"Para maior testemunho da sua cordeal devoção, mandou collocar na Capella do Coreto da Sancta Basilica Patriarchal huma Imagem da Senhora da Conceição no dia 26 de Maio de 1750, indo na tarde do mesmo dia fazer-lhe profundamente a sua veneração. Era esta Imagem não só singular pelo objecto, que representava, mas tambem estimavel pela preciosa prata dourada, em que se fabricou, e feita com muito exquisito arteficio, tendo a prerogativa de ser sagrada pelo Papa Benedicto XIV, como constava da Inscripção, que estava na base, e era na forma seguinte:

"*Benedictus XIV. Pontifex Maximus hanc Deiparae statuam Pontificia Benedictine consecravit Kalendis Octobris. M.DCC. XLIX.*"

Deo El Rei por esta Imagem cento e vinte mil cruzados."

NOTAS:

[1]Luiz Montez Mattozo, Anno Noticioso e Historico. Historia annual, Tomo I, Lisboa, Na Officina de laboriosa curiosidade, Anno de 1740, Cod. 8065-8066 da Biblioteca Nacional de Lisboa. Este manuscrito encontra-se publicado no que se refere apenas ao ano de 1740 (Lisboa, Biblioteca Nacional de Lisboa, 1938).

[2]Folheto de Lisboa Ocidental, de 7 de Janeiro a 30 de Dezembro de 1741, Cod. CIV d. 1 vol. 4º da Biblioteca Pública de Évora 1-9

[3]Cód. 8066 da Biblioteca Nacional de Lisboa e Cód. CIV d. 1 vol. 4º da Biblioteca Pública de Évora 1-10

[4]Folheto de Lisboa, (designado a partir de 21 de Setembro de 1743 de Mercurio Historico de Lisboa) de 5 de Janeiro de 1743, a 4 de Dezembro de 1745, Jornal manuscrito, Cod. 554 dos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa; Mercúrio Histórico de Lisboa, cod. CIV d. de 1743; Cod. CIV d. de 1744 1-11 1-12 e Cod. CIV d. ou CIV d., ambos de 1745, sendo um indicado 1-14 1-15 como de Luis Montez Matoso (Biblioteca Pública de Évora).

[5]Esta notícia, bem como a anterior, encontram-se apenas no Códice de Évora.

[6]Caetano de Abreu Beirão, Cartas da Rainha D. Mariana Vitória para a sua família de Espanha, I (1721-1748), Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1936, p. 203

[7]Idem, ibidem, p. 211

[8]Ver nota 4.

[9]Notícia constante apenas do Códice da Biblioteca Pública de Évora.

[10]Notícia constante apenas do Códice de Évora.

[11]Notícia constante apenas do Códice de Évora.

[12]Os nomes entre parêntesis são apenas referidos no Códice de Évora.

[13]A última parte da notícia consta apenas do Códice de Évora.

[14]Ver nota 4.

[15]Notícia apenas constante do Códice de Évora.

[16]Alexandre de Gusmão, Cartas, introdução e actualização do texto por Andrée Rocha, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981, «Biblioteca de Autores Portugueses», pp. 119-120

[17]Caetano de Abreu Beirão, op. cit., p. 243

[18]Esta notícia só se encontra no códice de Évora.

[19]Esta notícia também é do Códice de Évora.

[20]Notícia igualmente pertencente ao Códice de Évora.

[21]Luis José de Figueiredo, Noticias annuaes do anno de 1740 Athe o anno de 1749, Cod. 480 dos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa, 156 fls. encadernadas em pergaminho
[22]Caetano de Abreu Beirão, op. cit., p. 253
[23]Mercúrio Histórico de Lisboa, 1746, Cod. CIV d. da Biblioteca Pública de Évora 1-16
[24]J. A. Pinto Ferreira, Correspondência de D. João V e D. Bárbara de Bragança (1746-1747)
[25]Mercúrio Histórico de Lisboa, Cód. CIV d. da Biblioteca Pública de Évora 1-17
[26]Mercúrio Histórico de Lisboa, Cód. CIV d. da Biblioteca Pública de Évora 1-18
[27]Mercúrio Histórico de Lisboa, Cód. CIV d. da Biblioteca Pública de Évora 1-19
[28]Mercúrio Histórico de Lisboa, Cód. CIV d. da Biblioteca Pública de Évora 1-20

ANEXO DOCUMENTAL - V

Algumas descrições da Patriarcal joanina:

Ignacio Barbosa Machado, *Historia Critico-chronologica da Instituiçam da festa, procissam, e officio do Corpo Santissimo de Christo No Veneravel Sacramento da Eucharistia...*, Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, MDCCLIX, pp. 145-155

"§ 147 He pois esta Igreja, como Capella Real, a mayor da Europa, e como Cathedral huma das mayores, e mais desembaraçadas Igrejas de Portugal. Corresponde-lhe o precioso, e agradavel dos materiaes, que saõ finos marmores, e pinturas admiraveis cercadas de huma perfeita, e bem relevada talha dourada. Divide-se em tres naves de comprimento, e largura proporcionada, tendo mayor vaõ a do meyo, que he de todas a mais alta, e a mais alta, e a mais bem revestida com ornamentos de arquitectura. Está fundada sobre grossos pilares quadrados de cantaria, taõ bem lavrada, e burnida, que sendo compostos de muitas pedras, ou peças, mostraõ à vista ser huma sómente: tal he o primor da sua estructura.

§ 148 Nestes pilares descançaõ magestosos arcos, compostos dos mesmos marmores, aos quaes domina a cornija, ou frizo, que vay geralmente uniforme, coroando toda a sua grandeza, e serve como de baze às paredes, que sobre os arcos fazem segundo corpo do mesmo Edificio. Saõ estas

paredes rasgadas em formosas janellas, que por crystallinas vidraças illuminão a Igreja, e daõ regulada proporçaõ ao Templo em todas as suas partes.

§ 149 A distancia das paredes, que correm entre as janelas, está coberta de raras pinturas, obra dos melhores Artifices do seculo passado;saõ quadros de notavel grandeza, mostrando em primoroso pincel, gloriosas, e sagradas acções de alguns Santos Portuguezes, ou que santificaraõ martyrisados a nossa Patria. Nelles se vê S. Damaso condemnando heresias, S. Verissimo com as suas irmãs sofrendo o martyrio; Santo António obrando milagres, S. Gonçalo fabricando a ponte; S. Joaõ de Deos exercitando a caridade com o mesmo Christo; Santa Engracia recebendo com a morte multiplicadas Coroas; Santa Isabel unindo com o Cetro a virtude; e Santa Senhorinha no Claustro adquirindo a gloria.

§ 150 Todos estes formosos quadros, saõ encaixilhados em molduras de talha caprichosamente relevada em folhas nos dourados. Por cima de todos estes quadros, e janellas corre huma grande, e vistosa simalha, da qual nasce o tecto, que em meyo circulo mostra o mais regulado convexo de arquitectura, e nos grutescos de ouro assentados em branco, huma das mais excellentes pinturas, e desenhos, que tem Portugal. Remata, ou finaliza esta grande nave, ou principal Corpo da Igreja, com hum magestoso arco todo cuberto de ouro o qual serve de entrada para a Capella mór, cujo vaõ, e comprimento he na grandeza igual ao corpo do

mesmo Templo, sendo taõ espaçosa, que no dilatado ambito da sua largura, tem lugar para celebrar os Pontificaes o Illustrissimo, e Eminentissimo Cardeal Patriarca, funçaõ que nas Ecclesiasticas, he da mayor assistencia, e magestade, que tem Hespanha, e ainda as mais Cortes de Principes Catholicos. Juntamente tem Coro, donde nas festividades mais solemnes da Igreja cantaõ innumeraveis Ministros as Horas mayores, e as Missas da Terça; porque no mais tempo do anno celebraõ os Officios divinos em outro lugar, que no precioso do ornato, e magnificencia da obra, conserva, e illustra a memoria do Serenissimo Rey D. Pedro seu Augusto fundador.

§ 151 Tem esta Capella mór as paredes ornadas de quadros amoldurados com miudos, e delicados lavores de talha dourada, e para a claridade muitas janelas de vidraças crystallinas. Nos quadros se vê pintada a vida de Nossa Senhora, e debaixo delles correm paredes, que sempre estaõ cubertas de pannos de téla franjados de ouro. O Altar desta Capella he magnifico, e fabricado na fórma Romana. Tudo quanto nelle se offerece à vista he ouro, que burnido em partes, lavrada nas columnas, brilhante nos frisos, e velutas representa huma confusaõ de luzes, e quando he ferido dos rayos do Sol se transforma em hum monte de resplandores. No meyo do Altar se admira hum grande painel, no qual o primor da Arte representou a gloriosa Assumpçaõ da Virgem Santissima, Orago desta Santa Igreja como he de quasi todas as Cathedraes do Reino, e da Hespanha. Todo este Altar se coroa com hum docel de téla branca guarnecido com largas,

e preciosas franjas de ouro, que serve igualmente para ornato, e para magestade.

§ 152 As outras duas naves desta Igreja tem a mesma correspondencia, naõ excedendo huma a outra, assim na fabrica, como na arquitectura. Por hum lado correm aquelles magnificos, e grossos pilares, em que descançaõ os arcos da nave principal, ou do corpo da Igreja, e lhe formaõ as faces exteriores destas naves, as paredes que lhe ficaõ fronteiras revestidas de fino azulejo, taõ excellente no lavor, como precioso no feitio, e os tectos naõ saõ totalmente convexos, mas estaõ apainellados, com moldurões pintados do mais agradavel grutesco. Recebem luz estas duas naves das janellas do corpo principal da Igreja, e de outras rasgadas nas paredes, que correspondem aos arcos, ficando collocados com tal disposiçaõ, e arte, que illuminão toda a Igreja.

§ 153 Nestas duas naves se fizeraõ novamente oito Altares de excellente arquitectura. Saõ fabricados à maneira de Roma, compondo-se o seu principal ornato de duas columnas, cada huma ao seu lado; no meyo retabolos de excellente pintura; que mostraõ alguma acçaõ das vidas, e milagres dos Santos, a quem venera com mayor affecto a religião, e piedade dos Principes da Real Casa de Portugal. Servem de remate a estes retabolos humas simalhas, em que assentaõ quartellas cubertas de ouro, metal que cobre todas as partes destes Altares. Estaõ cubertos pela parte superior com doceis, como os da Capella mór, desiguaes na grandeza, mas semelhantes na materia, e cercadas de grades

primorosamente lavradas humas, e torneadas outras. Como coroa destas duas naves se admiraõ duas Capellas firmadas em quatro arcos, que remataõ em tectos de abobada, e saõ de arquitectura admiravel. A do lado do Evangelho he toda cosida em ouro, lugar verdadeiramente para custodia do Sacramento, que nesta Capella se guarda em Sacrario taõ precioso, como devido à Magestade, que encerra."

É nesta capela que se encontravam "estatuas de muitos Santos, que sendo de prata, merecião dobrada estimação pela valentia da arte, com que estavam levantadas humas, esculpidas outras."

"Na frente da Capella mór estão as Tribunas de Suas Magestades, e outras em que se accomoda a Familia Real para assistir aos Officios divinos...; debaixo destas formosas Tribunas ha tres portas de admiravel arquitectura, que dão passagem para huma larga, e vistosa galaria para o interior do palacio..."

§ 161 Além destas portas, que servem de transito para o Palacio ha nesta Santa Igreja outras de magnificencia mayor, e grandeza differente. Huma se communica com o pateo de que fallaremos em lugar separado, e outra que novamente se fabricou no fim da nave do Evangelho, e domina hum largo atrio. He esta porta de largura notavel, e excedendo no elevado a muitos arcos triunfaes, na perfeição da arte, às melhores de Lisboa, não tendo semelhante na grandeza, e symetria; está revestida de marmores taõ bornidos, e taõ

singularmente lavrados, que parece se esqueceraõ da sua natural dureza, mostrando-se obediente ao sinzel para obsequio do Templo, e serviço da Igreja, ostentando em parte folhagens, e flores fabricadas com tal delicadeza, que enganaõ, se foraõ abertas em cera, e naõ em marmores. Sobe-se para esta grande porta, que fica em lugar eminente, por humas taõ formosas escadas, que em nada cedem à magestade, e perfeiçaõ dos melhores edificios. Começaõ no pavimento do atrio com degráos de notavel grandeza, que subindo vaõ estreitando até rematarem em hum largo, e desafogado patim. Deste nascem dous lanços differentes, que sobem desencontrados, hum para o Norte, outro para o Sul, ambos porém de primorosa fabrica, e guarnecidos pelos lados na parte exterior de grades, ou balaustes de pedra, que servem de ornato à obra, e de encosto à gente; e pela parte interior estaõ arrimadas outras grades com a mesma semelhança humas das outras, e a parede revestida de muitas almofadas de pedra, com grande primor da arte.

§ 162 Acabaõ estes lanços em dous proporcionados patins, ou pequenos atrios, igualmente cercados pelas faces exteriores de grades de pedra com a mesma perfeiçaõ de todas as mais, de que temos fallado. Destes dous atrios nascem outras duas escadas, que sobem ornadas de semelhante gradaria, e ambas vaõ terminar no ultimo atrio, ou entrada da Santa Igreja Patriarcal.

"A outra porta grande, e magnifica da Santa Igreja Patriarcal, que fica em a nave da Epístola, como entrada principal do Templo, se serve por huma larga, e formosa escada de muitos degráos de pedra dividida em dous lanços differentes...

"Desta porta se desce a hum dilatado, e magestoso pateo, fabricado à maneira de claustro sobre arcos de pedra, que descançaõ em capiteis bem lavrados, e estes firmados em grossas, e altas columnas de marmore, que em numero de trinta de fórma cylindrica, e de huma só pedra fazem huma rica representação, igualmente vistosa, e soberba: terá aquelle grande atrio cento e dez palmos em diametro, e por cima dos arcos sobre huma cornija de marmore se levantão em quadro duas ordens de galarias com trinta e duas janellas altas, e desafogadas guarnecidas de finos marmores, que por beneficio da arte parecem jaspes. Tem todas as janellas varandas de grades de ferro artificiosamente lavrado, e em muitas partes dourado, rematando-se a magnificencia destas soberbas galarias com huma simalha Real, que serve de ennobrecer a todo o mais edificio.

As portas deste grande pateo são dous arcos de pedra de admiravel arquitectura, que formaõ a principal serventia de todo o Palacio... O largo em que desemboca esta portada, sendo Palacio, tem passagem publica por duas entradas. Huma que sahe à Tanoaria por hum formoso arco... A outra serventia deste magnifico transito sahe ao Terreiro do Paço, por huma bem rasgada porta...".

Camillo Castello Branco, Noites de Insomnia, vols. 3º e 4º, Porto, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, Editores, 1929, pp. 112 a 116

"O palacio real da Ribeira, situado junto das margens do Tejo, em frente de uma das maiores praças da Europa, chamada *Terreiro do Paço*, é um soberbo e vastissimo edificio, commodo e magestoso. É obra d'el-rei D. Manoel, para o qual se mudou dos antigis paços da Alcaçova, e onde, desde então, ficaram assistindo os reis d'este reino. Fórma este real edificio dentro em si tres grandes quadras, com dilatadas galerias em roda, com admiraveis quartos, preciosamente guarnecidos, e muitos salões, os maiores dos quais são: a casa chamada de *gala*, a sala dos *tudescos*, onde costuma estar a guarda allemã de sentinella. Esta sala é uma das maiores de toda a Europa, porque tem 130 palmos de comprimento e 76 de largura. A quadra que fica junto da igreja patriarchal, chamada *pateo da capella*, é toda rodeada de galerias de arcos sobre columnas, com janellas ao de cima bem rasgadas. Por baixo d'estas arcadas ou galerias, em toda a circumferencia, ha muitas tendas e lojas onde se acha tudo que mais precioso ha no mundo, ouro, diamantes e outras pedras preciosas. Sahindo d'esta quadra por um vasto portico voltado ao sul, se entra em outra quadra mais comprida que larga, tambem cercada de bellas galerias, sobre a qual abrem as janellas do quarto das rainhas. Ahi ao pé ergue-se uma

altissima e bem fabricada torre de marmore, com um magestoso sino de relogio, e dous mais pequenos dos quartos. É obra do snr. rei D. João V, o *Magnífico*. Tambem ha n'esta segunda quadra muitas lojas onde se vendem cousas preciosas. Para a parte da *Ribeira das Naus*, fórma este palacio outro grande quarto, feito à moderna, obra do mesmo monarcha, chamado o *quarto dos infantes*; e, ao cabo d'elle, abre-se uma formosissima varanda descoberta, gradeada de marmore á volta, primorosamente lavrado, sobre cujos pilares assentam vasos de jaspe cheios de murta e flôres.

Aquella parte d'este soberbo edificio, que olha para o oriente, e abrange a largura toda do *Terreiro do Paço*, é occupada por uma espaçosissima galeria, que termina em um magnifico pavilhão chamado o *Forte*. É obra de Filippe II de Hespanha, podendo affirmar-se que não ha outra semelhante em toda a Europa, como confessam todos os estrangeiros que vem a Lisboa. D'aqui se descobre toda a barra, e o porto da cidade, porque fica sobre a praia do rio. É tanta a magestade d'este edificio que não vi em todo o reino de França, nem nos famosos palacios de Louvre e Versailles tão justamente encarecidos obra tão sumptuosa; sendo para sentir que não se chegasse a concluir o risco d'esta elegante fabrica, pois estava delineado fechar toda a praça do *Terreiro do Paço* em roda, com outro pavilhão fronteiro no sitio onde hoje estão as casas da alfandega: porém é sestro já muito antigo ficarem imperfeitas todas as obras que outros principes começaram.

Contigua a este lanço, corre uma varanda de arcos que dá serventia para a sala dos *tudescos*, e pela fachada do sul se communica para outro quarto, não menos magestoso com suas galerias, eirados e torreões, onde assistem os infantes, irmãos ou filhos dos reis, e hoje serve de residencia á rainha-mãe, D. Marianna de Austria. Tem este quarto grandes e preciosas ante-camaras com tapeçarias e moveis inestimaveis, e pinturas dos mais insignes auctores.

Sua magestade costuma residir no quarto do *Forte*, que dá sobre o *Terreiro do Paço*, e é o melhor do palacio, cujas ante-camaras, salas e gabinetes encerram em si o mais precioso que póde a terra dar; porque as tapeçarias de ouro, prata, velludo, damasco e outras sêdas, quadros de admiraveis pinturas, e toda a mobilia, dão a conhecer a soberania da magestade que o occupa. A casa dos *embaixadores* é a melhor da Europa. Ha n'este palacio uma notavel bibliotheca, constante de muitas casas de livros, com manuscriptos os mais raros; e, sem duvida, se estivesse em ordem como as bibliothecas do Vaticano, e de el-rei de França e da Sorbona, não lhes seria inferior; para o que muito concorreu a curiosa applicação e magnifica despeza do snr. rei D. João V mandando comprar fóra consideraveis collecções.

Para o lado do rio tem este palacio um bello jardim com grande eirado, com viveiro abundante de todo genero de aves raras, especialmente pombas e rôlas de varias castas.

Não se póde dar mais aprazivel espectaculo no mundo que a vista d'este jardim sobre o mar.

O snr. rei D. João V acrescentou outro quarto a este palacio: é o que fica no *largo da Patriarchal* e corre até ao *theatro da opera*. Consta este augusto edificio de varios corpos e muitas galerias todas de apuradissima arte, obra do famoso architecto Frederico, em que os marmores apostam duração com a eternidade. Dous lanços d'este quarto abrem para o *largo da Patriarchal*, e em meio de cada um avulta um portico grandioso, levantado em grossas columnas marmoreas, com capiteis corinthios, excellentemente folheados. Todo o restante d'este primoroso edificio é feito de polidissima cantaria, com formosos lavôres e remates, com oculos romanos na cimalha, que lhe dão graça e belleza. O saguão que vai do *largo da Patriarchal* e atravessa este quarto para a *Campainha*, é a melhor peça d'arte d'esta cidade; porque as quatro columnas de jaspe que tem na frente de duas escadas lateraes, são perfeitissimas no trabalho dos lavôres.

Para o lado do *theatro da opera* fórma este quarto uma quadra pequena com sumptuosas galerias, para a qual se entra por um grande vestibulo fronteiro á *Patriarchal*; mas a serventia ou passagem para o *theatro* é a mais arrogante e magestatica obra de Lisboa. Aqui, os marmores são de maneira cinzelados, que nem a cêra seria capaz de mais tenues arabescos. A natureza é vencida pela arte; porque os bustos, as carrancas, os festões, os relevos, os capiteis, os frisos, as folhagens são cousa tão prodigiosa, quanto é mais

de assombrar a qualidade da pedra tão rija para impressões tão delicadas. Por cima d'este vestibulo, ergue-se uma capella magnificentissima feita para uso particular dos patriarchas, tal e qual os pontifices a tem em Roma. E, posto que ainda não esteja concluida, é soberbissima pela profusão de jaspes vermelhos, negros, brancos e outras côres que lhe dão o esmalte."

Chevalier des Courtils, "Une description de Lisbonne à l'occasion de la visite d'une escadre française en Juin 1755" in *Bulletin des Études Portugaises*, Nouvelle série, Tome XXVI, Lisbonne-Paris, 1965, pp. 146-147 e 153-154

"Palais du Roy. Il me serait difficile de bien rendre le palais du roy. C'est une multitude de bâtiments placés sans goût, sans ordre et sans architecture. Une rue en sépare une fort grande partie. L'on y communique par des galeries de pierre. La partie neuve du palais, qui donne du côté de la patriarchale, est belle et construite à la moderne. Le reste du palais forme les deux côtés d'une grande place, et présente une ligne fort étendue. Ces bâtiments forment un tout qui n'a pour lui que son immensité. Au bout d'une des aisles du côté de la mer est un fort gros pavillon, très noble, orné de colonades et autres beaux morceaux d'architecture, le tout cependant fort dégradé. Presque toutes les vitres en son cassées et les balcons en fort mauvais état. Ce pavillon est couvert en

plomb, avex une sphère par-dessus qui fait allusin aux découvertes des Portugais dans le nouveau monde. Ce pavillon, qui est tout ce qu'il y a de mieux dans tout le palais, est inhabité depuis la mort du feu roy qui arriva en 1750. Au reste ce n'est pas à moi de blâmer cet abandon et d'en être surpris. Au reste ce n'est pas à moi de blâmer cet abandou et d'en être surpris. D'autant que nous voyons chez nous le Louvre, le modèle parfait de l'architecture, un des plus beaux et des plus parfaits monuments du monde, nous le voyons, dis-je, délaissé au point qu'on laisse bâtir des cabanes au milieu de la cour. Il y a différents escaliers pour entrer dans le palais de Sa Majesté Portugaise. Du côté de la place, on y entre par un péristile assé médiocre. L'entrée la plus noble est celle qui donne dans la cour voisine de la patriarchale. Cette cour est garnie de colonnes de pierre autour desquelles il y a plusieurs boutiques. Elle est très petite, n'a nulle dignité; à peine y tiendrait-il quatre ou cinq carosses. L'escalier en est beau et commode. On peut dire exactement que le palais est sans aucunes avenues et sans cours qui l'annoncent. C'est plutôt un amas de pierre qu'un palais.

Les appartements en sont beaux et vastes. Ce sont de longues enfilades sans fin, sans goût et sans ornements. Les premières salles n'ont que les quatre murailles lambrissées de fayence fine en façon de porcelaine, les autres sont tendues de tapisseries des Gobelins. On ne voit en ces salles ni chaises, ni tableaux, ni aucune sorte de meubles

qui puissent remplir le vide et parer la nudité qui règne nécessairement dans les vastes appartements. Les plus beaux meubles sont un grand dais de damas usé sous lequel le roi donne audience, et dans une autre pièce, qui forme une belle galerie, est un autre dais, tout aussi mal entretenu et au moins aussi antique que le premier; celui-ci est pour les audiences de la reine."

"La Patriarchale est l'église dans laquelle le Patriarche du royaume fait ses fonctions. C'est en même temps la chapelle du roi. Le clergé de cette cathédrale est le plus noblement composé et vêtu de l'Europe, tout tiré de la principale noblesse du Portugal. Il y a le maître-autel qui est tout de lapis azurique. Le tabernacle est d'agathe. Deux autres colonnes de lapis se font remarquer à l'entrée de cette chapelle magnifique, òu on ne voit plus que marbre noir, jaune et autres rares productions de la nature majestueusement mis en oeuvre. On n'y va jamais qu'on n'y remarque quelque beauté nouvelle. Le moindre rayon de soleil en fait apercevoir qui avaient échappé au premier coup d'oeil. Le plafond est décoré de compartiments, de groupes dorés avec des têtes d'ange de marbre dans les intervalles. On n'y voit aussi des tableaux du plus beau marbre sculptés admirablement, qui servent de dessus de porte. Le parquet est couvert de tables à la mosaïque avec une sphère et ses atributs. Les ornements les plus magnifiques répondent à la majesté de cette chapelle qui a une sacristie particulière

et des ornements affectés. Trois grosses lampes de vermeil artistement travaillés, qui partent du même tronc, brûlent sans cesse devant l'autel. Il y a encore vingt-quatre principaux et soixante-douze prélats qu'on intitule de monsignors selon l'usage romain. L'habit de choeur des premiers est rouge comme celui des cardinaux; les autres sont vêtus en violet et portent des rochets comme les évêques. C'est toujours des principaux qu'on tire les cardinaux. Chacune de ses premières places vaut toujours dix mille écus, les autres valent douze mille livres par année, de la monnaie du pays. Il a pris fantaisie au feu roi d'établir un patriarche dans ses états, croyant par là donner plus de relief à son royaume. La Cour de Rome, qui jamais ne fut dupe, a fait payer bien cher ce triste avantage à celle de Portugal. Une maison bien fondée serait plus utile aux Portugais que ne le sont à l'univers tout ce qu'il contient de patriarches. Quinze mille mauvais moines de moins convertis en passables soldats ou matelots rendraient de grandes services à l'état en le délivrant du joug [des] Anglais desquels ils sont honteusement dans le cas d'avoir absolument besoin. Le vaisseau de la patriarchale n'a rien de rare. Les autels, les aubes, les chasubles et autres meubles sont affaissés sous le pois de l'or et de l'argent et des pierreries. On y voit, comme dans d'autres églises, d'énormes flambeaux et statues d'argent et de vermeil qu'on prendrait pour du cuivre si l'on était prévenu, tant ils y sont communs et énormes."

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo XI, Lisboa, 1823, pp. 296-7; 306-7 e Tomo X, pp. 140-42

"Adornou e enriqueceo a Sancta Igreja Patriarchal de muitas pedras preciosas, e de grande valor, joias inestimaveis, e peças riquissimas, grande quantidade de ouro, e infinita prata, que tudo fez hum protentoso thesouro. Tocheiros de prata de soberba altura, e lavor, em cada Altar, muitas, e belissimas banquetas, que os adornavão, entre as quaes havia huma que excedia tudo quanto se podia vêr, assim na grandeza como no polido; os mesmos estrangeiros publicavão admirados a sua singularidade; grande número de alampadas bem lavradas, estatuas admiraveis de Sanctos, diversos metaes, brocados, sedas com os bordados mais perfeitos, de melhor gosto, e maior custo; quatro Cancellos de bronze dourado, que collocarão em Outubro de 1747, de summa importancia tanto pelo primoroso lavor, como pela sua propria raridade: o Baptisterio de porfido, e mais adornos affixado em 1748."

"Na Sancta Igreja Patriarchal, que era então no Terreiro do Paço, e ficava defronte onde hoje está o Pelourinho, edificou a espaçosa Capella em que se conservava o Sanctissimo Sacramento, e á maior se dêo mais ampla extensão, e commodidade, para nella se celebrarem as funções ecclesiasticas com a Religiosa formalidade, que prescreve o Ceremonial Pontificio, e levantou magestosamente a tribuna.

Fez as escadas, que davão sahida para a mesma Igreja, de que a principal era a que começava no pateo, ou claustro, a que chamavão da Capella, e se acabou de todo para o dia da Sagração; era, segundo dizem, obra magnifica, tanto pela perfeição do risco, como pelo primor, com que foi executado, que tudo realçava com a excellencia da pedraria. Reforçou tambem a torre, em que poz hum sino, que era numerado pelo quarto dos de maior grandeza, que se admiravão no Mundo; e sendo levantado no principio de Setembro de 1743, a primeira vez que tocou foi nas Vesperas da Natividade de Nossa Senhora, a 7 do dicto mez, e anno, e depois se continuou a obra da mesma torre."

"Além disto enriqueceo ElRei D. João V a Santa Igreja Patriarcal com preciosos ornamentos, joias de inestimavel valor, armações primorosas, peças de ouro e prata, para se celebrarem todas as funções com magnifico apparato. Mandou vir de varias Provincias de Italia os melhores musicos com avultados estipendios, de que formou um coro especial. Guarneceo a torre da Igreja de muitos e harmoniosos sinos. Constava ella de dois andares de sineiras: o primeiro tinha dois em cada lado, em que havião oito sinos: no segundo andar havia quatro sineiras, porém o sino grande tocava todo o vão do meio, de sorte que se via por todas as quatro partes, e se sustinha em madeiras, que não tocavão na parede da torre. O primeiro sino pezava oitocentas arrobas, e tocava nas festas de primeira classe,

e nas Exequias das Pessoas REaes, Patriarcas, Cardeaes, e Principaes: o segundo pezava cento e cincoenta e duas arrobas, e tocava nas segundas classes, e dobrava pelos Fidalgos Titulares, Monsenhores, e Conegos: o terceiro tinha cento e dez arrobas, e tocava nas Exequias dos Beneficiados: o quarto oitenta e sete arrobas, e tocava pelos Capellães: o quinto setenta e sete, tocava pelos Sacristas: o sexto trinta e cinco, o setimo vinte e nove, o oitavo vinte e cinco, o nono vinte e duas: e havião mais duas garridas. Havia outra torre chamada do Relogio, separada da Igreja Patriarcal, cujos sinos tocavão dia de Reis, S. Vicente, Sabbado de Alleluia, Domingo do Espirito Santo, Corpo de Deos, só á Procissão, Conceição, e Natal.

Mandou fabricar nove riquissimos castiçaes, e maravilhosa cruz de exquisita, e nova invenção, a Florença e Roma em 1732, pelo desenho de Antonio Arrighi, Romano, que excedeo a trezentos mil cruzados. Toda a maquina de prata excellentemente dourada, que formava a grande cruz se levantava na altura de dezassete palmos desde a planta do pé de figura quadrangular, com tres palmos e meio de diametro. Era esta obra unica e singular no seu genero, e mereceo os elogios, e attenções do Sacro Collegio Pontificio, Principes, e Nobreza Romana, a primeira vez que lhe foi mostrada. Vião-se distribuidos com admiravel symetria pelas bases e balaustres, assim cruz como castiçaes, muitos symbolos jeroglyficos, e genios, Querubins, e estatuas, humas de vulto, outras de meio relevo, com differentes

acções, alludindo com propriedade aos Mysterios de Christo, e Maria Santissima; outros caracterizavão a magnificencia da Santa Igreja Patriarcal; outros o Imperio da Magestade Portuguesa no Reino, e suas Conquistas; porem tudo guarnecido com muitos, e polidos festões da mesma prata dourada com muitas tarjas, e quartellas de perfeitissimo lapis lazuli, com muitos engraçados esmaltes, e embutidos de epigrafes, de pedras, e diamantes preciosissimos. Esta cruz, e estes castiçaes erão destinados para a banqueta do Altar Mór sómente nas funções régias, de Casamentos, Baptismos, e Acclamações dos nossos Principes, ou em outros quaesquer dias determinados por ElRei. Para as outras festividades se reservavão no thesouro desta Igreja proporcionadamente outros ternos de castiçaes, e cruzes tambem magnificos, e de preço, de sorte que na opinião dos mesmos Estrangeiros era a Igreja Patriarcal a mais rica, e magnifica, que se conhecia no mundo."

Outras descrições da Patriarcal e Paço Real

Louis Moreri, *Le Grand Dictionnaire Historique*, Tome Quatrième, A Paris, Chez Jean Baptiste Coignard, MDCCXXXII

"Le palais du roi fait la principale beauté de la ville: sa grandeur jointe à sa magnificence, persuade aisément que ce doit être le séjour de ce prince: les vûes des appartements donnent sur une terrasse poussée jusqu'à la mer, òu l'on se promene a pied, & qui est terminée par des balcons, & par une tour bâtie à l'une des extrémités.

L'église patriarchale est une des plus magnifiques églises que l'on connoisse aujourd'hui en Europe, soit par l'abondance & la richesse de tout ce qui sert au culte divin, soit par le nombre des ministres, tous habillés en évêques, soit par l'ordre qui y est établi pour le service, soit enfin par le choeur de musique qu'on y entend, composé des plus habiles musiciens qu'on a pu trouver en Italie."

Charles Fréderic de Merveilleux, *Memórias Instrutivas sobre Portugal*, Amsterdam, 1738 (in *O Portugal de D. João V visto por três forasteiros*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1983, pp. 148 e 219

"O palácio real é bastante cómodo. No inverno as salas estão revestidas de tapeçarias que se retiram no verão. Refiro-me apenas às salas que antecedem os aposentos do rei e os da rainha. Logo que começa a anoitecer, coloca-se em cada sala um grande candelabro de prata cuja base se assemelha a uma caldeira emborcada. Em cada candelabro coloca-se uma grande tocha...

Os aposentos particulares do rei, assim como os da rainha estão atravancados de móveis de toda a espécie, podendo bem dizer-se que parecem armazéns."

D. António Caetano de Sousa, *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, Tomo VIII, p. 150

"Assim não fazendo menção das tapeçarias mais finas, e de excellentes debuxos com que augmentou o grande numero das antigas de Rafael, Ticiano, Rubens e outros insignes inventores, e debuxadores, com que se adornaõ as paredes dos seus Reaes Palacios; nem dos preciosos moveis das proçolanas exquisitas da China, das baixellas de prata fabricadas pelos mais peritos artifices, a excessiva copia de ouro, e de grandes e brilhantes diamantes, as pinturas dos mais famosos Mestres, que celebra o Mundo; entre taõ excessiva abundancia de cousas preciosas, admiraveis, e raras, escolhidas pelo seu bom gosto, a tudo excede, como sabio, o genio dos livros, de que faz mayor estimação do que dos grandes tributos dos diamantes, e ouro das Minas. Assim tem huma numerosa, e admiravel Livraria, em que se vem as ediçoens mais raras, grande numero de manuscritos, Instrumentos mathematicos, admiraveis Relogios, e outras muitas cousas raras, que occupaõ muitas casas e Gabinetes. Naõ havia no Paço mais que hum pequeno resto da Livraria antiga da Serenissima Casa de Bragança: el Rey o fez collocar em esta Real Bibliotheca, que se compoem de muiros mil volumes, que quase não cabem no grande edificio, chamado o Forte."

1.2. Mafra - um caso específico de fundação régia.

ANEXO DOCUMENTAL - I

Relação das principais notícias, constantes de fontes da época, relativas à obra de Mafra:

Gazeta de Lisboa

1717

18 de Novembro

"Elrey nosso Senhor partio Domingo para Mafra, a lançar a primeira pedra do Templo, & Convento que quer edificar naquelle sitio para os Religiosos Capuchos da provincia da Arrabida".

25 de Novembro

"Sua Mag. que Deos guarde foy à Villa de Mafra em 14 deste mez assistir à função, que em 17, do mesmo fez o Senhor Patriarcha de benzer, & pôr a primeyra pedra nos alicerces da Igreja de Santo Antonio, que o mesmo Senhor mandou edificar junto à dita Villa, & esta função se executou com grande magnificencia, & luzimento."

1718

20 de Outubro

"ElRey nosso Senhor partio hontem para Mafra, a ver a construcção do magnifico Templo, que mandou fazer no território daquella villa."

1722

8 de Outubro

"ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, foy quinta feira passada à Villa de Mafra, onde se acha muy adiantado o sumptuoso Templo, que alli se edifica por sua ordem em que se empregão finissimos marmores de varias cores, que se descobrirão na serra de Cintra."

1724

24 de Fevereiro

"El Rey nosso Senhor, que Deos guarde, foy no mesmo dia à Villa de Mafra ver o estado, em que se achão as obras daquelle magnifico e sumptuoso templo, que alli fez edificar."

1730

26 de Outubro

"Quinta feira partio para Mafra ElRey nosso Senhor, com o Principe, e o Senhor Infante D. Antonio, para assistirem à função do magnifico Templo, que fez edificar para os Religiozos Arrabidos, a cuja festa se deu principio

no Domingo 22 do corrente, em que tambem se festejou o anniversario do nascimento de Sua Majestade."

2 de Novembro

"O senhor Patriarca chegou da Villa de Mafra, onde fez a função de sagrar o novo Templo, dedicado ao glorioso Santo Antonio, natural, e Protector deste Reyno, cuja função se fez com inexplicavel magnificencia. A corte se acha ainda nos mesmos sitios."

Tristão da Cunha de Ataíde, 1º Conde de Povolide, Memórias Históricas[1]

fl. 178 v.

"El rei Nosso Senhor a 14 de Nove[embro] deste ano de 1717[2] foi a Mafra lançar a primeira pedra no convento que ali manda edificar, magnificamente. (...) E lá estava o Visconde de Vila Nova, em cuja quinta esteve el-rei Nosso Senhor..."

1722 (fl. 213 v.)

"El Rei Nosso Senhor foi a Mafra como muitas outras vezes, a ver a obra da magnifica igreja que se faz por sua ordem, e convento...".

D. Mariana Vitória, Cartas[3]

"Lisbone et octobre 18 1730

... je suis fort contante de que nous alon a mafra et nous reston apres a sete quinta que jaime buqu qui sapele bellas le Roy et mon Prence von demain e nous alon apres de main apres avoire dine..."

"... nous alame le jur des anes du Roy a mafra nous partime disi a les troise hure du matin e nous retour name a minuit leglise me parut fort bien ele a des pier magnifique et des penture esxelante sertenemant...

Belas et octobre XII [sic] de 1730".

D. Francisco Xavier de Meneses, 4º Conde da Ericeira, Diário[4]

1731

27 de Março

"Continuão com grande força as levas para Mafra q se encarregarão a officiaes de Guerra, e a Capitães dizendo-lhe que El Rey estava mal satisfeyto dos Ministros da justiça: S. Mag. tem assistido quasi sempre naquele Conu.^{to} vindo so a Lisboa na occazião do lava pes e hontem pª a Audiencia das boas festas."

"25 De Setrº

... El Rey manda as tropas para as provincias esperando bons effeitos de hua maquina de mover terra, q intentou Custodio Vieyra, e dos 117 sinos estão mt^{os} por pôr: sairão falcificados os de Genova: o que se espera de Pariz peza 40V arrates, e he o mayor do Mundo: os de Lisboa se conduzem, e pezão 15v arrates cada hum; esperace de Liege hu jogo q os repiques q se hão de collocar na outra Torre: os primeiros não estão ajustados: e trabalhão 13v500 homens continuando sempre as devaças sem q se desatisfacão à divida de 29 somanas."

"... dos 117 sinos estão m^{tos} por pôr: sairão falcificados os de Genova: o que se espera de Pariz peza 40v arrates, e he o mayor do Mundo: os de Lisboa se conduzem, e pezão 15v arrates cada hum; esperace de Liege hu jogo q os

repiques q se hão de collocar na outra Torre: os primeiros não estão ajustados..."

"25 de Dez.ro

A obra de Mafra se ajustou com vinte mil cruzados cada mez pª as mãos dos empreiteiros e q se a obra não fosse bem feita, a reformarião a sua custa conduzindo pª ella os materiaes, q por conta del Rey, se lhe porião so em Mafra, dizem q pª ellas se rezerva El Rey outros 20 Uttos cada mez, e os regimentos de Cavallaria, e infantaria são mandados pª mover a terra."

1733

"10 de Março

Asignouse a escritura da Obra de Mafra dando El Rey aos Mestres 50V$os cada mez de consignação correndo os meteriaes, e carretas tudo por conta dos mesmos Mestres, e El Rey lhe deu graciozam.te os meteriaes q tinha junto a obra q importarião, 7 milcruzados, e os soldados se não occuparão mais nesta obra de q o zimborio custara 400 mil cruzados."

Alguns dias mais tarde, esta notícia é corrigida:

"16 de Março

A consignação q se deu pª Mafra foi de 36 mil cruzados cada mez, e não de 50 como se dice..."

"20 de 8^{bro}

El Rey não assiste aqui dia dos seus annos, porq vay com suas Altezas a Mafra, e se transfere a Academia...: naquelle convento se vão pondo as m.^{tas} notaveis grades de ferro, q chegarão de Pariz, e a obra continua com vigor e boa ordem..."

Folheto de Lisboa

1741

"Sabbado, 22 de Abril

Da villa de Mafra chegão noticias, q da Real obra, q ali se está fazendo por ordem d S. Mag.^{de} se tirarão a mayor p.^{Te} dos off.^{es} q trabalhavão nella, ficando lá muy pouca gente; mas se por este incidente se demora aquela gr.^{de} fabrica, sabese q a das agoas Livres corre com grande augmento, a cuja gente há poucas semanas se fez hũ grande pagam.^{to} e q ja se trabalha daq.^{m} da Ribrª junto ao arco chamado do Carvalhão."

1742

"Sabbado, 30 de Junho

S. Mag. foy servido, querendo acabar de todo a Real obra de Mafra, de mandar arrematar o restante della, para se dar complecta perfeytamente dentro em 8 annos, por 625 U. cruzados, fazendo-se logo consignaçam annual para nam parar nunca."

Mercúrio Histórico de Lisboa

1746

"Sabbado, 10 de Setembro

A caza q no Real Convento de Mafra se estava fazendo para a livraria está já acabada e só lhe faltão as estantes. Alem dos muytos livros que S. Mag. tem mandado, e vay continuamente mandando, de que se achão cheyas trez cazas, ordenou agora, que vissem de fora do Reyno mais 82 volumes dos mais exquisitos, e especias para se formar aquella grande Biblioteca. tudo por agencia do M. R. P. Domingos Pereira actual Preposito da Caza da Congregação do Oratorio desta Corte, q ao mesmo tempo tem ordem de S. Mag. p' comprar outros tantos volumes das mesmas materias para a selectissima livraria q faz na Caza de Nossa Senhora das Necessidades."

1748

"Sabbado, 4 de Mayo

Mafra, 3 de Mayo

Tem-se trabalhado com tanta actividade, e com tanta promptidam das consignaçoens, que se estipularão no Palacio Real deste sitio, que se acha completamente acabado na sua mayor perfeiçam: somente agora se andão pondo as ultimas pedras, que nos seos tectos hamde servir de telhados. Todas as sallas se acham ornadas, capazes de receberem a Familia Real."

"Sabbado, 31 de Agosto

...Na Terça feyra 13 do corrente ... chegou de Lisboa... o Ex. mo Arcebispo de Lacedemónia D. José Dantas Barboza por ordem de S. Mag. para sagrar quatro sinos que tinha mandado para aquella Real Bazilica".

1750

"Sabbado, 28 de Fevereiro

Corre a voz de que certamente chegará Bulla para se converter o Convento de Mafra em Mosteyro dos Conegos Regulares de S. Agostinho podendo os Arrabidos ficar voluntariamente nelle, e professar a Regra do Canonicato; qu se instutue nelle huma Universidade como a de Coimbra, e outras couzas que se poderam verificar."

ANEXO DOCUMENTAL - II

Alguns aspectos da Basílica de Mafra e respectivas decorações efémeras realizadas para a cerimónia da Sagração:

Fr. João de S. Joseph do Prado, *Monumento sacro da Fabrica, e solemnissima SAGRAÇÃO da Santa Basilica do Real Convento, que junto à Villa de Mafra dedicou a N. Senhora, e Santo Antonio a Magestade Augusta do Maximo Rey D. João V*, Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, MDCCLI

p. 14

"Neste mesmo dia [21 de Outubro de 1730] estava a Igreja com aquella vistosa limpeza, que permitia o asseyo de tão festivo acto, em cujo edificio se vião 34 columnas de marmore, que pelos lados acompanhavaõ os retabolos dos Altares, e todas solidas, nas quaes se comprehendem seis, que são as das tres Capellas principaes, que collocadas sobre bases de finissimas pedras medem a altura de 39 palmos..."

pp. 18-19

"Descripção da casa que servio de sacello das reliquias e das mais que se prepararão para a mesma função.

No palacio, que se andava edificando da parte esquerda da Igreja, se formarão seis casas de madeira, como se mostra na planta...

1ª casa

Estava esta casa toda armada de damasco carmesim trinado de ouro, com franjas do mesmo nas sanefas, com hum Altar na cabeçeira, e ao lado direito huma porta, que era serventia para a Sacristia: tinha docel carmesim com franjas de ouro, e frontal de brocado de carmesim recamado de ouro, huma so toalha, sem pedra de ara, a banqueta cuberta de lhama de ouro, e sobre ella seis castiçaes de prata dourados, e a sua cruz no meyo. No retabulo hum quadro, no qual se venerava a imagem de nossa Senhora com seu amado Filho nos braços e Santo António em lugar mais inferior genuflexo...

No meyo do plano do Altar estava huma peanha dourada, e 12 castiçaes de prata dourada... Na parede lateral do lado do Evangelho estava um Trono Pontifical de 3 degraus cubertos de pano encarnado; sobre elle a sede Pontificia cuberto de brocado carmesim ... e o docel era de brocado carmesim com franjas de ouro..."

[Ao lado direito deste trono, à mesma altura], "estava o de sua Magestade, e Altezas com docel e espaldar de veludo carmesim, guarnecido de ouro: quatro cadeiras cameraes de veludo da mesma cor. e do lado esquerdo o genuflexorio coberto com hum pano de veludo: oito coxins, 4 em baixo para se ajoelharem, e 4 em sima para se encostarem..."

2ª casa

Servia de Sacristia, "...cuberta de razes nas paredes...".

3ª casa

"...Toda armada de damasco carmesim guarnecido de ouro, semelhante ao da capella das Reliquias, chamada camera de paramentos, unida com outra chamada Camerim da falda, tambem armada com a mesma igualdade..."

4ª casa

"...Toda armada de damasco carmesim, guarnecido de ouro... Nella estavão quatorze cadeiras de veludo carmesim com franjão de ouro..."

5ª casa

"...Toda armada de boas razes, toda à roda guarnecida de bancos de moscovia razos, e entre elles ... oito bofetes cubertos de seda encarnada ... para se vestirem os Beneficiados, assistentes, etc..."

6ª casa

"...Armada de razes mais inferiores com bancos de pao encarnado à roda, pª nella se vestirem os ministros seculares da Igreja."

[1]António Vasconcelos de Saldanha e Carmen M. Radulet, Portugal, Lisboa e a Corte nos reinados de D. Pedro II e D. João V, Chaves Ferreira, Publicações S. A., 1990

[2]Escrito à margem: "foi antes".

[3]Caetano de Abreu Beirão, Cartas da Rainha D. Mariana Vitória para a sua família de Espanha, I, (1721-1748), Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1936, pp. 73-74

[4]D. Francisco Xavier de Meneses, 4º Conde da Ericeira, Diário (1731-1733), apresentado e anotado por Eduardo Brazão, Separata de «Biblos», vol XVIII, Tomo II, Coimbra, Coimbra Ed., 1943

1.3. Os Paços reais na capital e arredores

ANEXO DOCUMENTAL - I

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico, Tomo XI, pp. 377-382

"No delicioso Sitio de Belem comprou em 4 de Julho de 1726 huma quinta ao Conde d'Aveiras, João da Silva Tello de Menezes, por duzentos mil cruzados em dous Padrões de juro, hum de cento e trinta mil cruzados pelo que era de Morgado, para cuja subrogação lhe concedeo faculdade, e outro de setenta mil cruzados pelo que era livre. Constava tudo de huma propriedade de Casas nobres, jardins, cerca, foros, e varias moradas de casas em circuito da mesma propriedade, sita na entrada do Lugar de Belem, do Poente com a travessa chamada dos Ferreiros, até entestar com huma porta do pateo das casas principaes, e dahi para cima com a quinta de Pedro de Vasconcellos e Sousa, e com o chão do Real Mosteiro de Belem da Ordem de S. Jeronymo, onde está huma arca de agua, que vem para a propria quinta, a qual propriedade se compunha principalmente de dous prazos foreiros ao dicto Real Mosteiro de Belem; o primeiro em vinte e oito chãos, e hum oiteiro que o dicto Mosteiro dêo de aforamento a D. Manoel de Portugal em 11 de Setembro de 1559, nos quaes chãos, e oiteiros estavão feitas as casas principes, e parte da cerca, e jardins: e o segundo de huma

quinta, e huma cerca de pão, que se dêo de aforamento pelo dicto Mosteiro a D. Jorge de Mascarenhas, e a sua mulher D. Francisca de Vilhena em 22 de Julho de 1606. O prazo dos vinte e oito chãos, e oiteiro ficou vinculado ao Morgado dos Côrtes Reaes, instituido por Jeronymo Côrte Real, e como tal se continuou nos seus successores; e no anno de 1623 tomou posse delle, como vinculado, D. Luiz de Portugal, successor de mesmo Morgado, e vindo depois a succeder a Condeça de Aveiras D. Joanna Ignes de Portugal, Mãi de D. João da Silva Tello de Menezes, na Escriptura que fez por haver de cazar com o Conde Luiz da Silva Tello, se declarou que entrava no dote com o seu Morgado dos Côrtes Reaes, de que era cabeça a dicta propriedade de Belem, e outro prazo, que pertencêo aos herdeiros de Martim Gonçalves de Souto, e Brites Maria, aos quaes o comprou o Conde D. João da Silva Tello por preço de dous mil cruzados em 5 de Julho de 1674, que o mesmo Conde subrogou em 1681 para Morgado dos Côrtes Reaes em lugar dos bens pertencentes ao dicto Morgado nas Ilhas Terceira, e S. Jorge, que se vendêrão, cuja subrogação fez para ficar unido o dicto prazo a outro do oiteiro, que declarou era do mesmo Morgado, e subrogou as bemfeitorias de hum, e outro prazo, que se estimarão em noventa e tres mil, e quinhentos cruzados, e varias casas misticas, e foros de outras, o que tudo se continha na Escriptura de subrogação outorgada aos 9 de Novembro de 1681. Pertencia á dicta propriedade o Salgado, e praia que estava defronte das casas principaes, e jardim dellas, de cuja praia, e salgado fez mercê o Senhor

Rei D. Sebastião a D. Manoel de Portugal para elle, e todos os seus herdeiros, e successores para sempre por Carta de 16 de Março de 1577, e nella se declarava terem os dictos Salgados, e praia, de que se fez mercê, de comprimento ao longo da rua, e caminho oitenta e seis braças, de dez palmos cada huma, e de largura para a parte do mar quarenta braças, ficando a rua de dez braças de largo, como era a do dicto lugar de Belem. Alem de muitas moradas de casas, tinha no jardim debaixo á face da estrada que vai para Belem tres salas de recreação, a do meio ornada com estuque de relevado, e huma fonte com huma figura de jaspe, parte do jardim de cima se accrescentou, e ornato delle de meios corpos, estatuas de marmore, e o tanque delle, que se fez de novo, com grades de ferro, que se lhe puserão para a a face da estrada com pedestaes de pedra, escada que se poz de novo para descer ao jardim de baixo; a varanda das casas principaes que desce para o jardim com duas escadas de pedra com grades de jaspe, e por baixo da varanda huma gruta, com dous corredores nos lados, e huma fonte com huma estatua de marmore de Italia, dous gabinetes, e duas casas, que se accrescentárão de huma a outra; no fim das casas principaes, e o quarto pequeno da Livraria, que cahe para o pateo principal das casas com a face para o Poente. O jardim, que fica da parte de dentro da cerca junto ás casas da varanda do Poente, tem hum tanque, e huma figura grande de marmore de Italia, que faz a fonte; e no fim do mesmo jardim hum pombal em forma de theatro ornado tudo com varios meios

meios corpos de marmore, e encostado ao muro deste jardim hum tanque por todo o comprimento delle, e a Ermida d'Arrabida e algumas cellas, e outras muitas cousas que tudo se contem na Carta do Padrão, e escriptura outorgada pelo Conde de Aveiras Luiz da Silva Tello, como Procurador de seu Pai João da Silva Tello de Menezes...".

Tristão da Cunha de Ataíde, 1º Conde de Povolide, Memórias Históricas, Introdução de António Vasconcelos de Saldanha e Carmen M. Radulet, Chaves Ferreira, Publicações S.A., 1990

p. 408-409 (fls. 262 v. - 263) - 1726

"Sua Magestade foi à quinta de Belem do Conde de Aveiras, e se diz que lha quer comprar, e à imidiata de Pedro de Vasconcellos e outras.

.....

Dizem estar ajustada a compra da quinta do Conde de Aveiras, que Sua Magestade lhe dá por ela seis mil e quinhentos cruzados de juro, e em dinheiro, sessenta mil cruzados, e que porquanto os padres de Belém tinham em parte dela directório com foro, ainda que pouco, lhe dá Sua Magestade por isso duzentos mil reaes de juro, para que a quinta fique de todo livre."

p. 416 (fl. 268 v.)

"Além das quintas do Conde de Aveiras e de Pedro de Vasconcellos, e foro dos Padres de Belém, que tinhaõ em parte dado [ao] Conde de Aveiras, compra sua Magestade mais as quintas dos Condes de Óbidos, e de S. Lourenço, e do Correio Mor."

ANEXO DOCUMENTAL - II

Notícias referentes à evolução das obras no Palácio das Necessidades:

Folheto de Lisboa

1742

"Sabbado, 7 de Julho

El Rey Nosso Senhor, achando-se com muytas esperanças de melhoras, pelas que começou a experimentar tam efficaces, rezolveu fazer huma demonstraçam do seu agradecimento por todo este beneficio a todas as sagradas Imagens...; a N. S. das Necessidades dizem que mandou fazer de novo huma Igreja no mesmo sitio em que agora esta a sua Ermida."

"Sabbado, 20 de Outubro

S. Mag. mandou afforar[1] muytas braças de terra junto da Igreja de N. S. das Necessidades, dizem que para se fazerem cazas para accomodaçoens dos Capellaens, que ham de servir na mesma Igreja, os quaes ham de ser (dizem) os mesmos que conservava o Senhor Infante D. Francisco na sua Real Capella da Bemposta; e corre a voz, de que a mesma Igreja das Necessidades ficará sendo Parroquia, formada de porçoens das mais vizinhas, levando grande parte da de N. S. da Ajuda de Bellem."

1743

"Sabbado, 6 de Abril

Na semana passada se começou a obra de N. Srª das Necessidades, no sitio de Alcantara, e trabalham por ordem de S. Mag.de nella 500 homes, para o q se compraram as terras, e cazas vizinhas."

"Sabbado, 27 de Abril

TRabalha-se nas obras da Ermida de N. S. das Necessidades, em que se tirou o coro da entrada, e se acrescentou a capella mor, e por detraz do Altar, que he de pedra rica, e nelle em hum trono da mesma Srª seria obrado com todo o primor da arte se hade collocar a senhora, e por detraz estam ja assentadas as cadeyras de pau fino, e feyto hum coro pª 30 sacerdotes: andasse renovando as pinturas e dourando as talhas."

Mercúrio de Lisboa

1744

"Sabbado, 7 de Março

Hoje tomaram posse os Padres da Congregaçam de S. Filipe Néri desta Cidade, da nova caza que se lhes está fundando no sitio de Buenos Ayres."

"Sabbado, 13 de Junho

As obras do Paço e das Necessidades continuam com a mesma força e calor."

"Sabbado, 19 de Dezembro

As obras de Nossa Senhora das Necessidades crescem com mais fervor para se acabar a nova caza dos Padres da Congregação de S. Felipe Neri, para a qual tem S. Mag.^{e} dado ordem aos mesmos Padres a comprarem os melhores Livros da Europa a todo o custo, e com effeyto tem ja dous cubiculos de sua quinta cheyos de jogos delles mais preciozos assim nas materias, como nas encadernaçoens do Norte, e os tem hido ver os coriozos desta Cidade."

1745

"Sabbado, 13 de Fevereiro

Os Padres Congregados de S. Felipe Neri cantaram hoje na Igreja de N. S. das Necessidades o Te Deum com sermam em acçam de graças pela merce que S. Mag. lhes fez da mesma Igreja, e Caza, que nella se está edificando para Collegio com a obrigaçam de ensinarem nelle publicamente grammatica, Filosofia e Theologia."

Gazeta de Lisboa

23 de Fevereiro de 1745

"ElRey N. Senhor, julgando que seria do agrado de Deos, do seu serviço, e utilidade dos seus vassalos, que a casa, que tinha mandado levantar junto à Igreja de N. Senhora das Necessidades, fosse administrada pelos Padres da Congregaçam do Oratorio desta Cidade, foy servido por seu

real Decreto de 9 do corrente fazer aos ditos Padres presentes, e futuros, doaçam irrevogavel da mesma casa, da grande cerca, que se comprehende entre os muros, que se estam fazendo, e do uso da Igreja de N. Senhora das Necessidades..."

Alexandre de Gusmão, Carta ao Arcediago de Oliveira, 16 de Fevereiro de 1745

"...Então achará V. M. muita obra adiantada, e também muitas em ruínas. O adiantamento é no aqueduto... E nas obras da Patriarcal e Necessidades, que continuam com grande vigor."[2]

Mercúrio de Lisboa

1745

"Sabbado, 10 de Julho

As Reaes obras de N. S. das Necessidades cada dia se augmentam ainda mais com o grande numero de officiaes que trabalham nellas."

"Sabbado, 2 de Outubro

"Continuam as obras da Torre do Relogio da Bazilica de S. Maria Mayor com grande calor; e co' m^{to} mayor as da Patriarcal e N. S. das Necessidades."

"Sabbado, 9 de Outubro

Coma a chegada de muytos officiaes de pedreyro, e carpinteyro, que se mandaram vir fora desta Corte, crescem cada dia as obras de N. S. das Necessidades com grande vantagem."

1746

"Sabbado, 8 de Janeyro

As obras do sitio de Nossa Senhora das Necessidades continuam sem interpolaçam cada vez com mais numero de officiaes para se por corrente, e capaz aquella casa de a hirem habitar os padres da Congregaçam de S. Filipe neri, que na nova Casa vão dispondo muytas arvores com admiravel direcção, e fazendo muytas bemfeytorias de maneyra que será depois de acabada hum dos melhores edeficios deste Reyno e o melhor recreyo da Corte."

"Sabbado, 26 de Feuº

Ajustouse por ordem de S. Mag^{de} com os Arquitectos, e Mestres de obras, que trabalhão no Palacio, e Mosteyro de N. Sr ª das Necessidades, que se dará todos esta obra acabada athe ao fim de Junho proximo, e se lhes daram 18 U cruzados todos os mezes por consinação."

"Sabbado, 23 de Abril

Fica-se dispondo o assento em que se hade colocar hum obelisco de marmore vermelho ê huma só pedra de 36

palmos de alto, e 12 de largo na parte onde he mais delgado, defronte da Igreja de N. Srª das Necessidades do novo Palacio de Alcantra, o qual antes que se desbastasse para se lavrar tinha 40 palmos de altura."

"Sabbado, 4 de Junho

As obras do sitio de N. Srª das Necessidades continuam com grande numero de officiaes, trabalhando-se ao mesmo tempo em todas as partes dos novos edificios. O Palacio encostado à Igreja de parte do mar se acha completo em alguns quartos. Na Igreja se fizerão taes altares de novo, e hua capela com grande fundo da parte esquerda ao entrar com o Altar de huma só pedra (como são tambem os outros, e se suppoem, que será a do S.^{mo} Sacramento: A capela mor como he de talha não só na tribuna, mas as paredes, e tecto se anda agora dourando tudo. A cerca q está em ruas muy largas toda plantada de arvores silvestres se vê q será hu dos melhores retiros da Corte, e brevem^{te} se verão mais frondezas com o beneficio das agoas livres, porq se lhe reparte hua grande porção delas, pª o q se trabalha no aqueduto que ja está junto ao muro da Cerca de cima onde há hu moinho de vento, a qual tambem está plantada de arvoredos.

Na cerca de baixo se está principiando hu espaçoso Lago."

"Sabbado, 9 de Julho

Chegou novamente huma grande porção de Livros de todas as faculdades por ordem del Rey nosso Senhor para a nova Caza de N. Srâ das Necessidades doada aos Padres da Congregação de S. Felippe Neri, e em quanto se não formar a caza para Livraria se guardão na quinta dos mesmos Padres com outros muytos que S. Mag. lhes tinha ja dado."

"Sabbado, 20 de Agosto

O aqueduto da Caza de N. Srâ das Necessidades se acha feyto até ao grande lago q se está fabricando no meyo da sua cerca de admiravel arquitectura, e brevemente virá a agoa para regar as arvores de que as ruas estam guarnecidas de huma e outra parte, sendo outo ruas as q vão acabar ao mesmo lago, e tão espaçozas que por ellas hamde andar dous coches emparelhados se for necessario. Alguns dos quartos do Palacio do mesmo sitio se achão de todo acabados."

"Sabbado, 10 de Setembro

[Noticia-se que o Padre Domingos Pereira da Congregação do Oratorio, encarregue de organizar a Livraria de Mafra] "... ao mesmo tempo tem ordem de S. Mag. pª comprar outros tantos volumes das mesmas materias para a selectissima livraria q faz na Caza de Nossa Senhora das Necessidades."

"Sabbado, 17 de Dezembro

Ao mesmo tempo se trabalha incessantemente nas [obras] de Nossa Senhora das Necessidades onde se está aperfeiçoando a sua dilatada, e admiravel cerca."

1747

"Sabbado, 5 de Agosto

Trabalha-se cada vez com mais aplicação nas obras junto à S. Bazilica Patriarcal, nas do quarto das Senhoras Infantas, nas de N. Srª das Necessidades, e nas das Agoas Livres..."

1748

"Sabbado, 18 de Mayo

Ao mesmo tempo sam em grande numero os officiaes, e trabalhadores, que andam nas Reaes Obras do Paço, Necessidades, e Agoas Livres..."

"Sabbado, 27 de Julho

As obras da Casa de N. S. das Necessidades continuam cada vez com mais fervor, e mayor numero de officiaes de todos os generos para brevemente se completar e hirem para ella os Padres Congregados de S. Felipe Neri, os quais se entende faram a sua entrada com huma grandiosa procissam em que hirá a Milagroza Imagem da mesma Srª que se acha ha 6 annos no Paço, e nesta solenidade se começa ja a fallar."

"Sabbado, 30 de Novembro

As Reaes obras de N. Srª das Necessidades do sitio de Alcantra vam em grande augmento: o Collegio se acha quaze de todo acabado, e em termos de hir povoar dos Padres Congregados do Oratorio..."

"Sabbado, 14 de Dezembro

Trabalha-se com todo o fervor nas obras Reaes da Patriarcal, e Necessidades, por ter dado tanto lugar o Bom tempo, e pelo grande numero de officiaes, que actualmente andam nellas brevemente se acabaram."

1749

"Sabbado, 22 de Fevereyro

"As obras do Palacio junto à Patriarcal, e as de N. Srª das Necessidades continuam com mais vigor e mayor numero de officiaes do que nunca: espera-se que no Verão proximo se coloque a prodigioza Imagem da Srª na sua Igreja hindo do Paço em hũa magnifica Procissam."

"Sabbado, 19 de Abril

As obras do sitio das Necessidades de cada vez continuam com mayor calor para q de todo fiquem acabadas neste Veram."

1750

"Sabbado, 11 de Abril

Prepara-se a Igreja de N. S. das Necessidades para se sagrar amanhãa pelo Ex.mo Arcebispo de Lacedemonia; dizem que S. Mag. assistirá a esta função, e ceremonia."

"Sabbado, 18 de Abril

No mesmo dia [Domingo, 12] de manhãa sagrou a Real Igreja de N. Srª das Necessidades o Ex.mo e R.mo Arcebispo de Lacedemonia D. José Dantas Barbosa cõ todas as cerimonias do ritual romano."

"Sabbado, 9 de Mayo

Na quarta feyra 7 forão os Congregados de S. Philippe Neri tomar posse, e habitar o Real Collegio de N. Srª das Necessidades, que S. Mag. lhes edificou."[3]

ANEXO DOCUMENTAL - III

O Palácio e convento das Necessidades visto por Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo XI, pp. 21-29

"Entrando pela porta se topa com o guardavento de madeira singular com diversos embutidos de madeira de diversas cores. He elle todo tapado com suas portas aos lados, e por cima dellas vidraças para darem luz.

A Igreja não he muito grande, e á proporção he a largura. He toda de marmore com abobada de tumba, e sua cimalha muito bem feita; do arco cruzeiro para dentro tudo he entalhado, e dourado. Sobe-se ao Presbyterio por tres degráos de pedra, e ao Altar para o Supedaneo por dous. Ahi está a veneranda, respeitavel, e milagrosa Imagem da Senhora das Necessidades, em huma grande machina com seu vidro por diante, e outro por detraz, e aos lados com suas portas, sobre hum magnifico pedestal de finas pedras de diversas cores, como são pretas, encarnadas, azues, amarellas, e brancas..."

"Aos lados do Altar Mor tem oito degráos de pedra para subir para o Côro, que fica por detraz delle. Este Côro tem dezesseis cadeiras, e bancos, tudo de madeira de fóra, com dez paineis da vida de Nossa Senhora, com molduras douradas; o tecto e lados he de talha muito bem lavrada e dourada; e por detraz delle em maior elevação está hum

Coreto com o órgão. Tem a Igreja no alto do arco cruzeiro huma Imagem de Christo Senhor Nosso Crucificado. A Igreja, ainda que não he muito larga, tem duas cochias pelos lados, com duas têas de madeira preciosa, e muito bem lavrada, de altura de quatro palmos; fazem ellas divisão do corpo da Igreja, lugar proprio para as mulheres, e o das cochias para os homens, e nas dictas têas estão oito Confessionarios.

O corpo da Igreja tem seis altares. Quem entra tem logo o primeiro da parte do Evangelho, onde está hum painel, com moldura de pedra preta (como são todos os mais de que vou a fallar): ahi se vê Nossa Senhora com a mão direita apontando para a gloria, e o Menino Jesus junto aos seus joelhos; S. Francisco de Salles com as mãos cruzadas sobre o peito junto ao menino, com varios Anjos. O Altar assim como todos os mais são de pedra, porem de vestir.

A Segunda Capella he do Sanctissimo Sacramento, com seus cancellos dourados, da parte da Epistola tem duas janellas, e huma meia lua por cima dellas, que dão luz à Capella; fronteiras a esta tem outras duas sem luz; e a meia lua, que corresponde á outra, he a Tribuna do Palacio... Dão serventia a esta Capella duas portas, que tem aos lados, e no vão de outras duas portas estão as credencias. Por dous degráos de pedra se sobe ao supedaneo. O painel desta Capella está entre duas columnas de marmore, que tem por cima dos capiteis huma meia lua com seus Anjos tambem de marmore. Este painel he da Assumpção, e Coroação da Senhora; está ella de joelhos, com as mãos cruzadas ante o peito, em

huma nuvem conduzida por Anjos, pegando-lhe na Corôa, que lhe põem na cabeça, do lado direito seu Filho Jesus Christo, e do esquerdo o Eterno Pai, por cima o Espirito Santo em forma de pomba.

O terceiro Altar he o da Sagrada Familia, onde está Nossa Senhora curvada recebendo o Menino, que se lança ao seu pescoço; por detraz desta, Santa Anna tambem curavada diante da Senhora, tendo nos braços S. João Baptista em figura de Menino com as mãos postas, e Cruz ao peito. Por detraz da Senhora S. José, a seu lado S. João Evangelista, e outras mais figuras, por cima de tudo o Padre Eterno, e o Espírito Sancto.

Entrando na Igreja da parte da Epistola, o primeiro Altar offerece á vista hum painel de Nossa Senhora, com o Menino nos braços, Santo Antônio prostrado aos pés da Senhora em humilde posição, as mãos cruzadas ante o peito, por detraz Santo Amaro, arrebatado olhando para a Senhora, por detraz desta hum Anjo recostado com as mãos cruzadas sobre huma almofada.

A segunda Capella tem entre duas columnas iguaes ás que lhe ficão defronte na Capella do Santissimo hum painel do Sancto Christo, do lado direito se vê Nossa Senhora com as mãos cruzadas, e os olhos fitos no Senhor, a Magdalena abraçada com a Cruz aos pés do Senhor, e do lado esquerdo S. João Evangelista. Aos lados desta Capella em dous nichos estão duas grandes Imagens de marmore de altura de hum homem

cada huma, que são de S. Filippe Neri, e S. Francisco de Salles feitas com todo o primor da arte.[4]

Na terceira Capella está o painel com Nossa Senhora, S. Filippe Neri, S. Carlos Borromeu, e varios Anjos.

No Presbyterio da parte do Evangelho sobre os degráos tem no seu pavimento a seguinte Inscripção. "Esta Capella mandou fazer á sua custa Pedro de Castilho, do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio, como Senhor e Padroeiro desta Ermida e Sepultura. He sua, e de seus Herdeiros com a apresentação de tres Capellães com Missa quotidiana"

E da parte da Epistola em pedra igual tem a seguinte.

"Nela estão enterrados seus tios, Nicolão de Castilho, e Jorge de Castilho, do Conselho de Sua Magestade, Capitão General do Norte, e Sul na India, Governador de Cabo Verde, e do Conselho Ultramarino, tem Missa quotidiana. anno de 1657.

Da parte do Evangelho fica a casa da Sacristia, que não he muito grande, mas proporcionada, mais comprida que larga com seus caixões de páo sancto guarnecidos todos com rendas de bronze dourado, e tambem as fechaduras. Sobre elles está na parede hum painel de hum Senhor Crucificado de muita veneração e respeito, e dizem que já estava na Sacristia da antiga Ermida da Senhora das Necessidades. Fronteiro tem hum armario na parede com tres gavetas, e trinta e seis gavetinhas, para amitos; e dous vãos para os

calices, tudo de páo sancto. Tem mais quatro ricos paineis, dous de Nossa Senhora, hum de S. Filippe Néri, e outro de Santa Agueda. Ao lado fica a casa do lavatorio de pedra marmore singularmente lavrada com bicas de bronze dourado.

Enriquecêo o Senhor Rei D. João V esta Igreja com muita prata, entre ella onze alampadas, tres para o Altar do Sanctissimo, tres para o Altar Mor; e huma para cada hum dos outros Altares, dous grandes tocheiros de primoroso lavor, e exquisito feitio, banquetas, e sacras para todos os Altares, Calices, jarros para flores, bacias, jarros, pratos de galhetas, caixas para hostias, thuribulos, naveta, Cruz, e outras varias peças. Esta prata, á excepção de pequenas cousas, foi tudo para a Casa da Moeda em o anno de 1809 levada pelo intruso Governo Francez. Havia mais hum cofre de prata para deposito do Sanctissimo Sacramento na Quinta Feira Maior, que foi mandado ir para a Sancta Igreja Patriarchal. Os paramentos precisos para serviço do Culto Divino são ricos e preciosos, assim como as roupas brancas com muitas rendas de França.

Ha mais no interior desta casa quatro Oratorios, o de Santo Thomaz, onde está sempre o Sanctissimo Sacramento, para os Padres ahi irem orar. Neste Oratorio se vê em hum retábulo dourado hum painel do mesmo Sancto Thomaz, obra muito singular. Ornão as paredes dous paineis muito grandes, cada hum do seu lado com molduras douradas. Ahi estão outros paineis raros, entre elles hum da Conceição da Senhora do nosso Vieira Lusitano. No fim deste corredor outro Oratorio

com varios paineis. No corredor das Aulas outro com ricos paineis da Paixão de Christo. No corredor de cima e ultimo ha outro de Nossa Senhora da Conceição. Em todos estes Oratorios ha muitos, e ricos paineis."

A articulação entre Igreja, palácio e convento é-nos explicada por Fr. Cláudio, pp. 31-33:

"Sahindo da Igreja sobre a mão direita se vê a Portaria deste Real Hospicio com hum terrasso por cima. Antes de entrar da parte esquerda está o muro da Cerca, e da parte direita hum arco, que por baixo delle vai hum caminho grande e espaçoso, que medêa entre o Palacio, e a Casa; por cima do arco tem a Casa communicação com o Palacio, e Igreja; e por cima hum terrasso, que vai á Torre...

Sobe-se á Portaria por quinze degráos de pedra liós. Por cima da porta estão as Armas Reaes entalhadas em pedra. A casa não he muito grande, mas proporcionada. Ahi está hum Altar com o retábulo de s. Filippe Neri; e em lugares competentes estão os paineis de Varões illustres da Congregação (...) Fronteira á porta principal da Portaria, está a escada conventual, que por grandes lanços dá serventia para todos os corredores, onde estão os cubiculos, e para os das Aulas, e tambem para a grande escada de pedra, que desce por cima do arco para a Igreja com grandes janellas de vidraça.

Tem mais esta Casa huma excellente Sala dos Actos para as Conclusões públicas. As Officinas, como cozinha,

refeitorio, casa do *De profundis*, e outras mais tudo he com a grandeza propria do Augusto fundador."

Da Livraria, diz Fr. Cláudio, p. 29

"He tambem enrequicida esta Casa com huma preciosa Livraria de trinta mil Volumes, contendo as Obras mais selectas, escolhidas, e tudo quanto ha de melhor gosto em bellas Letras. Tem de comprimento cento e cincoenta e nove palmos, e seis polegadas, de largura quarenta e dous palmos seis polegadas, e onze linhas; e de altura desde o fecho da abobada até ao pavimento cincoenta e cinco palmos e meio. Esta Livraria não sendo publica, os Padres benignamente a facilitão a todos os que della se querem aproveitar."

O Palácio, segundo Fr. Cláudio, pp. 16-17:

"Tem o Palacio Real huma grande galeria de janellas de sacada. Dentro ha muitas Salas, Camaras, ante-Camaras, e Gabinetes, e hum Oratorio de singular retábulo. Por baixo estão varios Quartos, que ficão entre a porta do Palacio, e a Igreja. Entrando pela porta do Palacio, que he muito grande e magestosa, de pedra marmore primorosamente lavrada, se dá em hum saugão muito espaçoso. No lado esquerdo fica a escada principal de pedraria apainelada nas paredes, e também pelo tecto. Forma seus lanços, que dão serventia para entrar nas Salas. Do lado direito está em correspondencia outra escada semelhante, que dá serventia para outras Salas. No interior do pateo ficão outras casas, e as Officinas do

Palacio. No alto delle ha mesaninos, ou casas mais pequenas para cómmoda da familia. Tem o Palacio seis Tribunas para a Igreja, huma na Capella Mor, outra fronteira ao Altar do Sanctissimo, outra por cima da Capella de Santo Antonio, duas no alto da porta da Igreja fronteira á Capella Mor, que toma toda a largura de hum e outro lado, e outra dentro da Capella do Sanctissimo."

A praça fronteira às Necessidades, segundo Fr. Cláudio, pp. 18-19:

"Fronteiro a todo este Edificio fica huma Praça, não muito grande, mas perfeitamente delineada. He cercada de muro de altura de seis a sete palmos, bordeada ao pé do chão com huma facha de cantaria de pedra liós de largura de palmo e meio, e a mesma facha corre por cima. está toda apainelada, e aos paineis serve de molduras a mesma facha de pedra, que vai quarteando de espaço a espaço em roda toda a Praça. Os vãos, ou paineis entre as fachas, que lhe servem de moldura, são de pedra e cal.

No meio desta Praça está hum chafariz, ou, para melhor dizer, hum tanque de cantaria singularmente lavrado com seus recortes sinzelados com todo o primor. No meio se levanta hum Obelisco de marmore vermelho de trinta palmos de alto, não he redondo mas de quinas, que vai estreitando até que remata em huma bola de bronze dourada, que serve de peanha a huma Cruz de bronze dourada vazada com toda a perfeição. Nos quatro angulos dos recortes do tanque estão

quatro carrancas de pedra para lançarem água; dizem custára cada huma quatro mil cruzados."

NOTAS:

[1]Com outra tinta, lê-se à margem: "comprou-as".
[2]Alexandre de Gusmão, Cartas, Introdução e actualização do texto por Andrée Rocha, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981
[3]Folheto de Lisboa e Mercúrio de Lisboa, 1712-50, Manuscritos dos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa, Cód. 8.065 - 8-066, 1740 e 1742; Cód. 554, 1743-45. Códices da Biblioteca Pública de Évora CIV d. 1-9 a CIV d. 1-20
[4]Estas estátuas são da autoria de Alexandre Giusti, tal como o S. Pedro da fachada e o S. Carlos Borromeu (Cyrillo Volkmar Machado, Colecção de Memórias, 2ª ed., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1922, p. 209)

1.4.0 Aqueduto e outros melhoramentos públicos.

ANEXO DOCUMENTAL - I

Aqueduto das Águas Livres

D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira, Diário (1731-1733), apresentado e anotado por Eduardo Brazão, Separata de «Biblos», vol. XVIII, Tomo II, Coimbra, 1943

"Diario de 25 de Junho de 1731

"Principiou a obra da agoa livre dando ElRey des mil cruzados sem querer q se tocasse nos quatro centos, q estão em ser dos tributos, Joseph Soares de Azevedo vay executar o Decreto pª tomar as agoas de todas as fazendas, ou comprallas por louvadas a quem o duvidar sem apellação nem aggravo".

"Diario de 26 de Junho até 10 de Julho de 1731

Para a agoa livre se tornou a nomiar o mesmo Ministro, mas tem poucos officiaes porq se tirão pª Mafra, e de Alentejo pª esta obra se mandarão vir mil carretas."

"Diario de 27 de Nov.^{ro} de 1731

A agoa livre se adianta m^{to} sendo muy bem pagos os officiaes..."

"Diario de 23 de Junho de 1733

Mudouce a administração dos Engenheiros: Manoel de Azevedo, e Joseph da Silva Paes q̃ tinhão feito a planta da agoa livre preferindose a de Manoel da Maya de q̃ rezultou no Paço Joseph da Silva hũas palavras asperas q̃ dice ao Prior de S. Nicolao de q̃ El REy mandou reprehender a Joseph da Silva."

"Diario de 20 de 8^{bro} de 1733

"...A [obra] da agoa livre dizem se entrega a Federico, e se tem tirado varios administradores engenheiros, e pª os da operação do Forte de Alcantara senão nomearão ainda soldados."

Gazeta de Lisboa

9 de Julho de 1733

"Elrey nosso Senhor, que Deos guarde, tendo consideração ao bem que o servio o Dezembargador Manoel Godinho de Azevedo, na occupação de Superintendente das carruagens que trabalharão nas obras do Real Convento de N. Senhora e Santo Antonio Junto à Villa de Mafra, foy servido nomeallo para Superintendente das obras das aguas livres, e de todas as mais que se puderem introduzir com ellas, para esta cidade, e a de Lisboa oriental."

Folheto de Lisboa

1740

"Sabbado, 19 de Março

Trabalha-se na grandiosa obra das Agoas Livres, q he hua ribeyra de agoas, q corre pela freguezia de Bellas, termo desta cidade, para onde são conduzidas pelo soberbo e forte aqueducto, dezenho do Brigadeyro Manoel da Maya, que se manifestou para se pôr em pratica a 6 de Agosto de 1732: logo ao principio da Rybeira em distancia de 1800 passos, se lhe introduziu hua boa fonte, e continuando o dito aqueducto ao lado direyto da Ribeyra, caminha até avistar a ponte do Caranque, onde se aparta da ribeyra pª o lugar da Porcalhota, ora vem sobre elevados arcos, ora por bayxo da terra, para se introduzir no bayrro alto, e se trabalha na Ribeyra de Alcantra em altissimos arcos de pedra lavrada. O aqueducto he em forma de corredor de sete palmos de largo e 14 de alto: tem pelo meyo hum passeyo de 3 palmos de vam, fabricado de lagedo, e a cada lado hum encanamento de pedra, que recebem ambos 42 manilhas de agoa, em palmo, e meyo de boca, e palmo, e quarto de alto, pelos quaes corre orizontalmente sem declividade, a qual se vem dando a certas distancias por linhas perpendiculares, para se saber o quanto sobe, ou desce."

"Sabbado, 28 de Mayo

Vayse trabalhando com força nos aqueductos das Agoas Livres na Ribeyra de Alcantra cõ hum gramde numero de officiaes."

"Sabbado, 16 de Julho

Continuam as obras das Agoas Livres com grande vigor na Ribeyra de Alcantra; e por ver aquelle sitio solitario, e ameno, vay desta corte cada dia muyta gente a divertir-se, e a ver as obras...

Da parte d'aquem da Ribeyra se começam a fazer alicerces para arcos, e aqueducto."

"Sabbado, 30 de Julho

As obras do aqueducto das Agoas livres continuam com grande callor, trabalhando nellas mais de 500 officiaes nos arcos da Ribeyra de Alcantra, onde estam cazas formadas de madeyra, em que assistem os mestres; huma Capella, em que há todos os dias Missa por hum Capellam, a que se paga do Monte Mayor. Já corre agoa no alto da parte d'alem, aqual he muy saboroza."

1741

"Sabbado, 25 de Março

Não com menos cuydado [do que na Patriarcal] se trabalha no Aqueduto das Agoas Livres de Bellas, q̃ hamde vir a esta Cidade, ja chegão à Ribeyra de Alcantara, e ja ali dezagoão os seos dous famozos canos, que as conduzem e se espera neste verão ver vencida a Ribr.ª pelo Mayor Arco, q̃ se sabe tem a Europa, e talvez o mundo; nesta da parte de Lxª ja as Cauas continuão alem das muralhas, que por ali se fizerão na penultima guerra, e da outra p.te da Ribeyra, estão ja fechados doze arcos: a obra he tão arriscada pª os Pedreyros, e trabalhadores, que para servirem seguros vão para cima, e descem atados por cordas."

1742

"Sabbado, 30 de Junho

Os arcos da Ribrª de Alcantra se vam fechando agora alguns alem da Ribeyra, e se trabalha nos outros com o mesmo vigor."

1743

"Sabbado, 12 de Janeyro

As obras do Paço, do Convento de S. Francisco da Cidade e das Agoas Livres continuam todas tres ao mesmo tempo com o mesmo vigor, deligencia, numero de gente, e dezejo de se ver acabadas com brevidade."

Mercúrio Histórico de Lisboa

1744

"Sabbado, 16 de Mayo

Com brevidade se fechará o arco grande da Ribeyra de Alcantra do aqueduto das Agoas Livres, e passará a agoa a correr junto de Povolide donde a cidade se proverá já de mais perto."

"Sabbado, 13 de Junho

Tambem se fecharam ja todos os arcos da Ribeyra de Alcantra para o aqueduto das agoas livres, e como ao mesmo tempo que se trabalhava nelles, a obra desde ali se vinha continuando, se acha o aqueducto acabado de todo até ao Convento das Trinas de Campolide, onde se continua a obra; e sobre os arcos da Ribeyra se andão agora acabando os canos, para se porem correntes, e se espera, que antes de 3 mezes, corra a agua junto de Campolide, para a Cidade de mais perto ser provida com abundancia."

1745

Carta de Alexandre de Gusmão para o Arcediago de Oliveira, datada de 16 de Fevereiro:

"... Então achará V. M. muita obra grande adiantada, e também muitas ruínas. O adiantamento é no aqueduto, que está quase todo acabado até o canto da cerca do Rato, onde desde Outubro corre água; se bem que dali para diante nada se tem feito."[31]

Mercúrio Histórico de Lisboa

1745

"Sabbado, 10 de Julho

Na [obra] das Agoas Livres se trabalha lentamente nos aqueductos, que se encaminham de Campolide para S. Roque desta cidade."

1746

"Sabbado, 2 de Julho

Forão tambem notificados os Mestres das obras das Agoas Livres para que em 4 de Outubro proximo corra a agoa junto da Caza professa de S. Roque."

"Sabbado, 20 de Agosto

... Ao mesmo tempo se trabalha com grande força nas [obras] das Agoas Livres desde Campolide athe S. Pedro de Alcantara onde se diz ham de correr no mez de Outubro proximo. Junto à cerca do Mosteyro de Campolide estão principiados huns edificios de Cantaria todos cheyos de pedestaes em hua grande area e se diz serem para huma caza de recreação."

"Sabbado, 17 de Dezembro

As [obras] das Agoas Livres não cessam antes toda a deligencia de fazelas avultar cada dia mais: toda a força de sua operação está agora desde os grandes edificios que se

fazem junto a cerca do Mosteyro das Religiozas de Campolide (sitio a que vulgarmente se chama do Rato) athe ao convento de S. Pedro de Alcantra, onde se trabalha em outros de grande fabrica, em que dizem a agoa se hade repartir para varios bairros desta Cidade; e assim se vão fazendo os arcos para o aqueducto."

1747

"Sabbado, 5 de Agosto

Trabalha-se cada vez com mais aplicação nas obras junto à S. Bazilica Patriarcal ... e nas das Agoas Livres com grande numero de Officiaes, para effeyto de se acabarem com mayor brevidade."

"Sabbado, 23 de Setembro

Trabalha-se no aqueducto das Agoas Livres desde Campolide athe o sitio de S. Pº de Alcantra cada vez com mais calor pelo desejo q S. Mag. tem de ver acabada taõ magnifica obra. Por ordem do mesmo Sr. está actualmente trabalhando o R^{do} Doutor Ignacio Barboza Machado, Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza em huma descripção da mesma Real Obra desde o seu principio, e fundamento."[32]

1748

"Sabbado, 18 de Mayo

... Ao mesmo tempo sam em grande numero os officiaes, e trabalhadores, que andam nas Reaes Obras do Paço, Necessidades, e Agoas Livres, cujo aqueduto chega ja perto do Convento de S. Pedro de Alcantra."

"Sabbado, 8 de Junho

As obras das Agoas Livres de cada vez se vão augmentando mais, e ja se trabalha junto ao Conv.^{to} de S. Pedro de Alcantra em hua muralha de 30 pª 40 palmos de largura no meyo da costa da Calsada da Gloria, a qual hade subir athe ao pavimento da rua do mesmo Convento, que hade ficar terraplanada, e naquelle continente se hade formar hum grande chafariz, pª o que se acha ja alli pedras para elle, e o aqueducto esta ja acabado até aquelle sitio, somente com hua parede franceza posta na boca deste grande vam. Está assim feyto desde Campolide, em que correm 8 bicas de agoa de tal maneyra feyto, que se mandarem que corra junto do Convento de S. Pª de Alcantra dentro de dous dias se unirá a obra em Campolide."

"Sabbado, 14 de Dezembro

As [obras] das Agoas Livres vam agora com mais vagar e menos obreyros..."

1749

"Sabbado, 22 de Fevereyro

... Ao mesmo tempo se trabalha com grande numero de officiaes nas obras das agoas Livres, principalmente na muralha que hade sustentar a montanha de S. Pedro de Alcantra; e na may de agoa, junto ao Convento de Campolide, que he huma das melhores e mais fortes cazas, que ha neste Reyno."

"Sabbado, 2 de agosto

No aqueducto das agoas livres, e mais obra junto a S. Pedro de Alcantra trabalha grãde numero de officiaes, que neste veram a hamde pôr em grande avanço, para com a mayor brevidade poder correr ali a agoa, e aproveytarse o povo della de mais perto.

1750

"Sabbado, 21 de Março

Trabalhase actualmente no Aqueducto das Agoas Livres com grande numero de officiaes no sitio de Campolide, e no de S. Pedro de Alcantara. Neste se acha muy adiantada a obra da muralha ou pêgam no meyo da Costa da Calçada da Gloria, que hade subir ao pavimento da rua de S. Pedro, em que se hade formar huma diletada e vistoza praça, para nella se collocar a grande maquina do primeyro chafariz com a figura Equestre do nosso Monarca. Naquelle se admira quaze acabada a grande caza de Agoa que se faz junto dos 9 arcos, por onde

as agoas hamde passar depois do arco principal do Triunfo, que atraveça a estrada, q vem da parte de Bemfica pª a Cidade, na qual em a face da banda da mesma estrada se lhe gravou a seguinte Inscripção

Nayadum Ulyssipo/nensium Urbana Do/mus intus Aquae dulces / An. Dm 1748

No Arco Triumfal se anda acabando o remate: neste se acham gravadas duas Inscripçoens, huma da parte Norte virada pª o sitio de S. João dos Bemcazados sobre o feyxo na mana seg.te

Superatus difficultatibus / Pacatis opiniorum dissidiis / Aqua libera in urbem / Triumphalis ingressus

An Dmi MDCCXXXXVIII

A outra inscripção se acha gravada sobre o mesmo fecho do Arco da p^te^ da Cidade nesta forma

Aquas Liberas per bina soecula desideratas, regnante Joane V Pio, Filice, Magnanimo, complanatis proeruptis clivisque perforatis, unde viginti annorum pertinaci labore per circuitii novem mille passuum oere publico, et communi gaudio in urbem invexit senatus, populusque Ulysiponensis An. Dm. MDCCXLVIII".

A água em Lisboa, vista pelos estrangeiros

"Description de la Ville de Lisbonne, Paris, MDCCXXX" in O Portugal de D. João V visto por três forasteiros, tradução, prefácio e notas de Castelo Branco Chaves, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1983, p. 46

"Esta cidade não tem mais de três fontes de água potável. A sua distribuição faz-se por cargas em cima de burros, custando cada carga cinco soldos. O mau é que estas três fontes estão todas no mesmo bairro e isso origina o risco de ser enganado pelos aguadeiros... Nesse receio, a gente abastada manda seus criados acarretar a água."

"Mémoires Instructifs..., Amsterdam, 1738" in ibidem, p. 216

"Esta cidade possui bebedouros abundantes, aqui e além...

É coisa de damirar que na cidade de Lisboa apareça água por toda a parte, seja no alto das colinas, seja a meia encosta ou ainda na parte baixa...

A água de Lisboa não é má e as cozinhas do rei estão bem providas dela, possuindo torneiras donde emana com abundância."

"Description de Lisbonne extraite du journal de la campagne des vaisseaux du roy en 1755, par le Chevalier des Courtils" in Bulletin des Études Portugaises, Nouvelle série, Tome XXVI, Lisbonne, Paris, 1965

"Les acqueducs de cette ville sont un trop bel établissement pour n'en pas faire mention au grand honneur du feu roi qui les a fait construire. Avant lui, Lisbonne manquait d'eau. Il entreprit d'en faire venir de quarante lieues nonobstant l'inégalité du lieu et l'immensité du travail. Ces acqueducs sont magnifiquement construits dans le goût du grand. Rien n'a été épargné. Ils sont bâtis de marbre brut. Les arcades sont d'une largeur immense et d'une hauteur des plus hardies. Il y en a deux autres auxquelles l'inégalité du terrain a forcé de donner deux cent pieds de hauteur. C'est un chef-d'oeuvre de l'art, et tout le monde admire la solidité de ces arcades. Le conduit des eaux au-dessus de ces arcades forme une promenade fort belle et fort aérée tant dans les hauts que par les côtés où les fenêtres sont multipliés avec ordre. Il y a des rigoles pour la conduite de l'eau à droite et à gauche, et le milieu laisse un assez beau espace pour y promener bien à l'aise un homme de front. On voit en dehors des plateformes garnies de parapets massonés pour promener deux personnes sur la même ligne très commodément. Cet acqueduc va jusqu'à Santorin chercher l'eau. Tantôt il rentre en terre chemin faisant, tantôt il en resort et se montre toujours aussi magnifique

et aussi bien entretenu qu'auparavant. On ne peut trop louer les princes qui font des établissements aussi utiles au public."

ANEXO DOCUMENTAL - II

Alargamento de ruas e caminhos

D. Francisco Xavier de Meneses, 4º Conde da Ericeira, Diário, 1731-33, apresentado e anotado por Eduardo Brazão, Separata de «Biblos», vol. XVIII, tomo II, Coimbra, 1943

"Diario de 27 de Nov.ro de 1731

El Rey tem feito o projecto de comprar as cazas defronte de S. Pedro de Alcantar q forão de Manoel Teixeira de Carvalho e fazer alli hum largo com hua boa fonte de agoa livre, comprar todas as terras da Cotovia, pª as cortar em ruas, e socalcos cheyos de arvores com outra fonte, e hua estrada q va de S. Joseph, evitando a subida da Calçada da Gloria em q tem m.to interese o Conde da Ericeyra pella vista q lhe fica no seu valle, e pella esperança de acrescentar com agoa de beber a do seu jardim q agora tinha ja dezembaraçado."

"Diario de 13 de outubro de 1733

Acabouse o excellente caminho q vai por val crairo sahir detraz de s.tos e outro a N. Srª do Monte, e fazendo a Cam.ra a conta ao q lhe tem custado nestes ultimos tempos as calçadas junto a Lixª acha q tem despendido 900 mil cru.os de q deve 400 - não faltando q.m diga que na despeza destes caminhos houve m.tos descaminhos."

Folheto de Lisboa

1741

"Sabbado, 4 de Novembro

Corre a voz, que quer S. Mag.^{de} mandar demolir todo o Continente que vay desde a Igreja da Magdalena desta Corte athe o Rocio de S. Domingos, e nelle formar huma vistoza, espaçoza rua semelhante à da prata, e do ouro, pª melhor se fazer a Procissão Patriarcal do Corpo de D.^{S}."

1742

"Sabbado, 23 de Junho

Tudo sam preparaçoens para a jornada de S. Mag. que hade fazer às Caldas da Raynha: expediram-se ordens às villas circunvezinhas para remeterem homens de trabalho para o concerto dos caminhos, e calçadas..."

"Sabbado, 15 de Setembro

El Rey Nosso Senhor se vay restituindo a sua antiga saude... Esta determinado hir tomar mais banhos das Caldas, para o que se estam concertãdo os caminhos de S. Antonio do Tojal, e para caber o coche, se demoliu o Arco do Cego, entre o Campo Pequeno e Arroyos."

Mercúrio Histórico de Lisboa

1745

"Sabbado, 18 de Setembro

Fabrica-se de novo hum caes na Praya da Pampulha para serventia da Caza de N. S. das Mercez, e junto delle huma praça para se vender peyxe e para commodidade dos moradores daquelle Bayrro; e em cima no Largo dos Fornos se faz outra praça para nella se vender fruta, hortaliça, pam, e mais generos para a mesma commodidade da nova cidade, que se vay fundando para aquelle destricto."

Elenco de manuscritos relativos ao arranjo, alargamento e abertura de ruas e estradas

- Do Livro I de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V (Cota 39/125):

Fl. 220 - Planta sobre a forma em que hão-se ficar as propriedades das Casas da Rua dos Douradores.

Fl. 249 - Carta do Secretário de Estado sobre S. Majestade ordenar se fizesse o caminho de Pedrouços para Benfica.

- Do Livro II de Consultas e Decretos d'el-Rei D. João V (Cota 39/126):

Fl. 5 - Carta do Secretário de Estado sobre se consertarem os caminhos de Paço de Arcos.

Fl. 276 - Consulta sobre as casas que se ordena se comprassem no Arco dos Pregos e dos Barretes para se alargar a rua.

(Cota 39/160):

Fl. 10 v. - Carta do Secretário sobre o Conserto das Calçadas.

- Do Livro III de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V:

(Cota 39/127):

Fl. 28 - Carta sobre se consertar o caminho que vai de São José para Paço de Arcos.

(Cota 39/154):

Fl. 92 v. - Consulta sobre a arrematação das calçadas destas cidades que o Senado intente arrematar a Francisco Gonçalves, mestre calceteiro.

(Cota 39/161):

Fl. 139 - Carta do Secretário do Estado sobre os Senados tomarem dinheiro a juro para pagamento das calçadas que vão para Mafra.

- Do Livro IV de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V:

(Cota 39/128):

Fls. 134, 136 e 142 - Carta sobre se consertar o caminho do Monte Achique e sobre os consertos do Lazareto e calçadas de Paço de Arcos.

Fl. 154 - Carta sobre se mandar consertar a calçada que vai de S. António dos Capuchos para Rilhafoles.

(Cota 39/129):

Fl. 63 - Carta para se principiar a obra dos Arcos das portas de Santo Antão.

(Cota 39/155):

Fl. 64 - Carta do Secretário de Estado com a planta do que se há-de derrubar na Rua dos Douradores para esta se alargar.

Fl. 124 - Carta para se tomar dinheiro a juro para as calçadas que vão para Mafra.

- Do Livro V de Consultas e Decretos de el-rei D. João V (Cota 39/129):

Fl. 123 - Carta para se consertar a Estrada que vai para Belas.

Fl. 163 - Carta sobre a obra da rua dos Douradores e que se execute a planta que já havia remetido aos Senados.

Fls. 196 e 213 - Carta para que se conserte o caminho que vai desta Corte para Mafra até o fim do termo desta cidade e o caminho que vai de Palhavã para N. S. da Luz.

- Do Livro VI de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V (Cota 39/130):

Fls. 4, 111, 112 - Carta para se consertar o caminho que vai desta Corte até à cabeça de Monteachique e o que vai de Monteachique para Mafra.

- Do Livro VII de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V (Cota 39/131):

Fl. 36 - Carta para se consertarem as ruas por onde S. Magestade há-de passar para ir ao Te Deum que se faz em S. Roque.

Fl. 46 - Carta para se fazerem as medições que requerem os mestres calceteiros que têm feito as calçadas desde a Venda do Pinheiro até à Vila de Mafra.

Fl. 47 - Carta para que se tome o dinheiro a juro para todas as mais calçadas que se estão fazendo para Mafra.

- Do Livro VIII de consultas e decretos d'el-rei D. João V (Cota 39/132):

Fl. 70 - Carta para que reforme a consulta sobre a Obra dos Arcos de Santo Antão.

Fl. 135 - Carta do Secretário de Estado para se consertarem os Caminhos porque vão para Cascais.

- Do livro IX de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V (Cota 39/134):

Fls. 71-72 - Carta para os Senados mandem fazer um lanço de calçada no caminho que vai da Ponte de Alcantara para a Fabrica da Polvora.

- Do livro X de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V (Cota 39/134):

Fl. 62 - Carta sobre a petição de Luis Esteves e seus companheiros, mestres calceteiros, porque pedem o pagamento do que lhe devem os Senados das calçadas de Mafra.

Fls. 131, 132, 134 - Carta para que se consertem os caminhos das Cortes até Belas e até Cascais.

Fl. 193 - Carta para se fazerem uns consertos de calçadas em várias ruas da cidade.

(Cota 39 /135):

Fl. 37 - Carta sobre se mandar consertar a calçada que está junto à Ermida de Santo Amaro para aí passarem os coches da rainha.

Fl. 65 - Carta sobre se mandar consertar a calçada junto ao segundo Arco de Alcântara.

- Do Livro XIII de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V (Cota 39/137):

Fl. 3 - Consulta sobre os consertos actuais das calçadas depois de feitas as arrematações deles.

- Do Livro XVI de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V (Cota 39/140):

Fls. 29. 43, 44 - Carta para se consertar a calçada que vai para o sítio da Luz.

Fl. 50 - Carta sobre o conserto da calçada que sobe para a Igreja do Menino Deus.

- Do Livro XVII de Consultas e Decretos d'el-rei D. João V (Cota 39/141):

Fl. 86 - Consulta sobre a obra da Estrada que vai de Paço de Arcos a Oeiras.

(Do Arquivo Histórico Municipal)

- Escritura de que consta ter o Senado da Câmara comprado a 6 de Novembro de 1711 uma propriedade de casas na Rua dos Douradores a Jerónimo Henrique de Miranda e sua mulher D. Florença Clara Ribeira pela quantia de 2 200$000 para alargamento da Rua dos Ourives; ficando o capital a juro no mesmo Senado vinculado a um morgado (Entrou na posse do Colégio de S. Francisco Xavier de Lisboa).

(Do Arquivo do Tribunal de Contas

Maço 8, 12 folhas de papel)

ANEXO DOCUMENTAL - III

O cais

Description de la ville de Lisbonne, Paris, MDCCXXX in O Portugal de D. João V visto por três forasteiros, op. cit., p. 47

"Há quem afirme que o Rei tem o propósito de alargar a cidade construindo de um ao outro extremo de Lisboa um cais com cerca de quarenta toesas conquistadas ao Tejo, o que se pode conseguir facilmente porque o rio tem muito pouco fundo até à distância em que se projecta a obra. Num sítio chamado Boa Vista, onde o rio faz um cotovelo, projecta o Rei fazer uma doca para os seus barcos de guerra ali se acolherem quando haja mau tempo."

Description de Lisbonne... par le Chevalier des Courtils in «Bulletin des Études Portugaises», tome XXVI, 1965

"C'est par là que la mémoire de Jean V sera chérie et qu'il parviendra peut-être à faire oublier à la postérité les fondations inutiles qu'il a fait en faveur des moines pour lesquels il s'épuisait, et, par cause seconde, son état. Il serait à souhaiter que ce prince eût établi des quais dans sa capitale. Il est honteux que, dans une aussi

Mercúrio Histórico de Lisboa

1744

"Sabbado, 1 de Agosto

El Rey nosso Senhor manda fabricar no Limoeyro hua prizão como a de Roma, q he como hu Dormitorio de Religiozos para servir de Sala Livre para o q se augmentou mais 62 cruzados á concinação, q estava destinada para as obras daquella Cadeya."

1750

"Sabbado, 9 de Mayo

Porto, 2 de Mayo

Terça feyra, 28 de Abril, depois d/ noyte se arruinou huma grande parte da Cadeya da Relação desta Cidade, havendo-se demolido huas cazas vizinhas para se dar principio à reedificação que se tem arrematado em 18 U cruzados..."

"Sabbado, 6 de Junho

Porto, 30 de Mayo

Nas obras de reedificação das Cadeyas da Relação desta Cidade, depois de estarem principiadas, pareceu ao Chanceller, que será mais conveniente ficarem somente as que se achão feytas, e seguras, e as que se havião de acrescentar, sejão fundadas no Terreyro da Cordoaria Nova extramuros da Cidade, e no lugar em que a obra se principiou se faça huma nova Caza de Relaçam por ser a antiga muy

pequena, e de tudo se deu conta a Sua Magestade, de quem se espera brevemente a resolução para haver de continuarse a obra..."

4. Mercados

Mercurio Histórico de Lisboa

1745

"Sabbado, 18 de Setembro

Faz-se um novo cais na Pampulha e junto dele uma praça para o peixe; no Largo dos Fornos, em cima, faz-se outra praça para fruta, hortaliça e pão."

5. Chafarizes

Mercúrio Histórico de Lisboa

1746

"Sabbado, 18 de Junho

O Chafariz del Rey encostado ao Palacio do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Marquez de Angeja que se arruinou a 18 de Fevereyro de 1744, se acha reedificado per conta do senado com nove bicas de agoa entre des pedrestaes com hua frontaria bem obrada de pedra lavrada athe à simalha que fica no pavimento da varanda do mesmo Palacio, cujo S.^{or} deve acabar a mesma obra como está obrigado e lhe fica servindo de grande devertimento. E emq^{to} se não acabar não correrá a agoa pelas bicas."

"Sabbado, 26 de Novº

Haverá dous mezes...

Ha outro tanto tempo que no Chafariz del Rey da Ribeyra correm nove bicas de agoa e se acha aquella obra de todo acabada e feita de pedraria de boa arquitectura."

ANEXO DOCUMENTAL

GERAL

Francisco Xavier da Sylva, Elogio funebre, e historico do muito alto, poderoso, augusto, pio e Fidelissimo Rey de Portugal, e Senhor D. João V..., Lisboa, MDCCL

P. 222

"He obra sua o Arsenal de Lisboa para a fabrica dos navios; o engenho de cortar madeira, que se fez perto de Leiria, e he de huma grande maquina, e mais admiravel, pela facilidade com que nelle se dividem em taboas as mais grossas madeiras, só pella agitação do vento. A fabrica do papel da Louzãa. A da seda, situada em hum grande edificio, que de novo se edificou no sitio da Cotovia, em que se trabalha com tanta perfeição, que não cedem os tecidos as mais delicadas, e vistosas sedas, e a todo o género de télas, tessus, e estofos de ouro, e prata, que se lavrão nas mais celebradas fabricas da Europa. A dos vidros, attanado, e marroquins, também são do tempo do governo do Senhor Rey D. João V, ... Igualmente animou as antigas manufacturas dos panos, que havia na Covilhãa, fazendo fabricar desde o anno de 1710 todas as fardas das suas Milicias... Introduzio tambem a fabrica das armas, e peças de artelharia; e novos, e bem introduzidos armazens, augmentados com excellentes obras ao moderno, tanto em Lisboa, como na Praça de Extremoz...".

p. 228

"A manufactura da moeda tambem deveo a Sua Magestade cuidado, assim para a perfeição, e verdadeiro valor do dinheiro, como para o estabelecimento das suas fabricas, em mayor commodo, e utilidade dos Vassallos."

p. 233

"Mudou a Casa da Moeda do antigo sitio, em que estava, fazendo-lhe constituir outra de novo, e com muita largueza, e accommodação, na Freguesia de S. Paulo. Para a fabrica da polvora fez hum grande edificio na Ribeira de Alcantara, em que estão todas as officinas conducentes a este activo material, tudo com perfeita direcção, assim para as aguas correntes, como para os fossos; de sorte, que he huma obra, que occupa largo terreno no edificio, e terras. Mandou ElRey fazer huma nova cadeya no Castello desta Cidade; e reedificou a do Limoeiro, que estava grandemente destruida..."

p. 234

"E tambem he obra sua o caes de Villa-Franca...

Os aqueductos, que mandou levantar, e em distancia, que excede duas legoas, e conduzem a agua desde hum sitio acima da Villa de Bellas até Lisboa..."

"Fez sua Magestade abrir o Tejo, com grande commodidade do commercio, em ordem a se poder navegar com segurança, e a toda a hora, por ser perigosissima a passagem, que franqueava às navegações, dando-se o nome a este sitio o de Tejo Novo..."

"Não foy menos util ao publico a obra dos caminhos, que mandou fazer, e em particular para Mafra, com largas e planas estradas, e padroens nos sitios, em que partem com os outros, em os quaes se apontam os caminhos em commodo dos passageiros..."

p. 235

"Fez em algumas paragens apertadas da Cidade Lisboa alargar as ruas, para haver mais expedição na passagem, em dias de mayor concurso, deixando nesta forma mais formosa a Corte, e utilizados os moradores."

Fr. Thomaz de Aquino, Oração Funebre e Panegyrica nas Exequias do Augusto, Magnifico, e Fidelissimo Rey, e Senhor D. João V. Celebradas pela Irmandade de nossa Senhora de Monserrate da Nação Hespanhola no dia 23 de Outubro de 1750... Disse-a o ..., Ulyssiponense Monge de S. Bento. Lisboa, Na Nova Officina Monravana

p. 20

"...Sabendo as desgraças, que no Tejo se experimentavão naquelle fatal passo, a que vulgarmente chamavão as voltas, mandou rasgar a Terra, dando novo caminho ao caudaloso Tejo..."

p. 21

"... para franquear a estreiteza de muitas ruas, e segurar o perigo de alguns arriscados passos, demoliu cazas, e abateo edificios..."

p. 23

"... Para a construção dos navios edificou Arsenaes ... erigindo ... as fabricas da polvora, ... a fabrica das sedas...; admittio a fabrica das madeiras...".

D. António Caetano de Sousa, História Genealógica da Casa Real Portuguesa, Tomo VIII, Coimbra, Atlântida, Livraria Editora Ldª, MCMLI (edição original - MDCCXLI)

pp. 143-144

"A Cidade de Lisboa ..... se estendeo em diversos braços de ruas, inteiramente edificadas de novo, com fabricas vistosas por diversas partes em larga distancia, de sorte que consideravelmente se tem ampliado pella parte de Pampulha até Bellem, do Mosteiro de S. Bento até Campo-Lide, unindo-se com a Cotovia; e pelo bairro de S. Joseph e dos Anjos, Campo de Santa Clara, e outras partes se vê tudo cheyo de Edificios novos, que ornão a Cidade, que ainda o ficará mais com a obra dos Aqueductos, que lhe conduzem agua de hum sitio acima da Villa de Bellas, que chamão Aguas Livres.....; esta Fabrica he sumptuosa pela sua construcção, e pelo modo, com que se executaõ as medidas do risco, e desenho do Brigadeiro Manoel da Maya...

"Não são de menor utilidade ao publico os caminhos, que mandou fazer com largas, e vistosas estradas, para o que se abaterão montes, e se superarão outros obstaculos com excessiva despeza...

"Tambem he obra sua o fazer abrir o Tejo com grande commodidade, para se poder navegar seguramente, e a toda hora, onde hoje chamão o Tejo Novo."

1.5. A Capela de S. João Baptista em S. Roque

ANEXO DOCUMENTAL

Relação de notícias referentes à mesma Capela, constantes do «Mercúrio de Lisboa»

1745

"Sabbado, 3 de Abril

Huma capella dedicada a S. Joam, que em Roma se mandou fazer para se collocar na Igreja de S. Roque desta Corte, se sagrou ja naquella Curia, e está para se rematar."

1747

"Sabbado, 2 de Setembro

Hontem entraraõ neste porto duas naus vindas de Civita Vecchia e nellas veyo a magnifica Capella, que S. Mag. mandou fazer em Roma para a Igreja de S. Roque dos Religiosos da Companhia de Jezus desta Cidade, a qual he de tal grandeza, que querendo o Papa fazer nella Pontifical lhe custou 30 U cruzados a armala e dezarmala. Tambem vierão a bordo das mesmas naus muytas, e ricas peças de prata, e outros metaes para a S. Bazilica Patriarcal."

1748

"Sabbado 15 de Junho

Nestes dias se expoz na Caza das obras do Paço hum quadro de pedra de 14, ou 15 palmos de altura com a pintura de Anunciação de Maria Santissima formado todo de pedras

embutidas, sendo a mayor do tamanho de huma lentilha, obra tão especioza, q a todos cauza admiração. Dizem q custara a fabricar em Roma 90 U cruzados e q he p. a Capª. de S. João da Igrª de S. Roque."

"Sabbado, 2 de Novembro

Vayse assentando a nova Capela de p.ra q veyo de Roma na Igreja de S. Roque ... desta Cidade."

1749

"Sabbado, 22 de Fevereyro

... A Capella de S. Joam na Igreja de S. Roque se acha assentada com grades de bronze douradas com o ultimo primor da arte: he contonuo o concuso a admirar a riqueza da escultura, e pintura que he obrada da mesma pedra."

1750

"Sabbado, 7 de Março

A magnifica Capella que S. Mag. mandou fabricar em Roma para eregir na Igreja de S. Roque desta Cidade, ainda se não acha acabada de assentar. Foy sagrada pelo Papa, que nella celebrou Missa, passando Breve de Altar Pontificio a 15 de Janeyro de 1745...".

1.6. A escultura e a pintura.

ANEXO DOCUMENTAL - I

Elementos sobre Medalhas constantes da «Gazeta de Lisboa»:

Gazeta de Lisboa

27 de Novembro de 1721

"A Academia Real da Historia repetio as suas Conferencias nos dias 24. de Setembro, 9. & 22 de Outubro. & 6. de Novembro, distribuindo se nellas aos Academicos varios papeis chegados de varias partes do Reyno, & outros impressos, compostos por alguns delles; especialmente dous discursos, hum do P. D. Luis de Lima em Portuguez, outro de Jeronymo Godinho de Niza em Latim, nos quaes davaõ os pareceres, que a mesma Academia lhes pedio sobre a introducçaõ de algumas palavras novas na composiçaõ de huma Historia Latina, assentando ambos que seria grande defeyto naõ se fallar absolutamente em algumas materias, por deyxar de usar de palavras, que naõ foraõ conhecidas dos antigos Romanos, apontando os inconvenientes que se seguiriaõ de explicar alguns officios , ou dignidades modernas por outras daquelle tempo, principalmente na Historia Ecclesiastica, & duas dissertaçoens dos dous Academicos Joaõ Alvarez da Costa, & Manoel de Azevedo Soares sobre a duvida em que o consultáraõ se os Judeos nos primeyros seculos da Igreja podiaõ ter servos Christãos, & tinhaõ poder para os castigar com pena de morte, escrita a do primeyro na Lingua

Portugueza, a do segundo na Latina. A Conferencia de 22. de Outubro se fez no Paço, na mesma casa em que ElRey N. Senhor costuma dar audiencia, estando toda a familia Real assentada debayxo do docel, com assistencia dos Officiaes da Casa, Damas, Senhoras, & grande assistencia de Nobreza; & teve principio depois que todos os Academicos beijáraõ a maõ a Suas Magestades, & Altezas, com hum elogio feyto pelo Marquez de Abrantes (que nella foy o Director) a Sua Magestade, com a occasião de comprir annos, no mesmo dia offereceo a Academia ao mesmo Senhor huma medalha semelhante à que fez o Senado de Roma em obsequio do Emperador Vespasiano, vendo-se nella esculpida de huma parte o retrato de Sua Magestade com esta inscripçaõ:

JOANNES V. LUSITANORUM REX.

E no reverso a imagem da mesma Magestade, em pé, revestida do manto Real, tendo hum Sceptro na maõ esquerda & dando a direyta à Historia, para que se levante com este epigraphe: *HISTORIA RESURGES*, & na parte inferior esta inscripção:

REGIA ACADEMIA HISTORIAE LUSITANAE, INSTITUTA VI. IDUS / DECEMBRIS CI) I) CCXX.

Todos os Academicos, que neste dia deraõ conta dos progressos dos seus estudos, que foraõ Martinho de Mendonça de Proença Homem, o Padre Fr. Miguel de Santa Maria, o Padre Fr. Pedro Monteyro, o Padre D. Rafael Bluteau, o mesmo Marquez de Abrantes, & o Padre André de Barros teceraõ nella elogios, & applausos à mesma Mag." (...)

Lisboa, 11 de Janeiro de 1725

"Os Academicos da Villa de Guimaraens fizerão a sua assembleia dia de S. João Evangelista, com assistencia da principal nobreza da Terra ... e o Presidente deu abundantes refrescos a todo o concurso, e hum bom numero de medalhas de prata, que tinhão de huma parte a effigie de S. Mag. e da outra as Armas Reaes com esta inscripçaõ: *Academia Vimarenensis anno 1724.*"

ANEXO DOCUMENTAL - II

Cartas de D. Mariana Vitória (1729-48)

Excertos relativos à pintura:

1730

"...le pentre voule venir demain mes il ne vien pas parceque nous alon a beley.

Ce 3 Janvier 1730"[79]

1732

"... le portrait va, il resamble ase mais je suis haucoup plus blanc[he] que dans le portrait...

Lisbonne ce 25 juin 1732"

"... je suis tres aise que le portret soit de votre gout la diferans quil a de lui a moi et que je suis haucoup plus blance quil ne mais toute les facion son comen les mienes seuleman le nes et come votre mageste la conve un peu plus gros..."

"... le pentre qui a fait mon portrait fait ausi un de lenfan Don Carlos...

Lisbonne ce 3 Jullet 1732"

1734

"... surce que vous medites du portrai que vous voule le pentre qui fit le mien que je vous [est] anvoie et mort et il nia astur aucun bon mais si vous voules que

quelquen de ses mauves le fase je le faire faire tout a leur mais je croi quil ne restera pas... je suis tres aise que vous aies le plaisir davoir un bon portrai de mon chaire frere charles...[71]

Lisbonne ce 12 Janvier 1734"

1737

"... jespere que je vous poures envoier le portrait de ma fille la grande que la camarera fait[72] pour celle je voudrois bien pouvoir vous envoier ausi le mien et celui de lautre petite mais cette terre et si miserable quil nia aucun pentre qui sache faire rien que vaille...

Lisbonne ce 20 aout 1737"

1739

"...je veut par la letre de Mia que mon portrait eté arive et quil vous avet plut et a mon chaire Pere aussi jen suis tres aise; et sertainement que cet le meilleur con mi fait jusque asteur seulement ce que je lui trove et les feux qui sont plus petits et plus fermes que je ne les ait mais sertainement il es tres bon, je veut aussi que vous vouliez savoir qui lavoit fait cet un peintre Italien qui sapelle Mr. Pavone. je crois quil ira a Madrid car il mavoit prie de lui doner une letre de recomendasion pour vous, mais je lui dis que je nen dones a persone et que la meilleur recomendasion cete le portrait for bien resamblant et de votre gout...[73]

Lisbonne le 28 auvril 1739"

"... les petites aussi ... leurs portraits sont deja comances et je crois quils ne seront pas mauvais...

Lisbonne ce 12 may 1733"

"... je suis bien aise que les portraits des petites vous aient pleut et je voudres bien aussi que vous pouies les voir...

Lisbonne ce 26 Aout 1733"

ANEXO DOCUMENTAL - III

Sobre a estátua de S. João Nepomuceno, em Alcântara:

Mercúrio Histórico de Lisboa

1743

"Sabbado, 7 de Dezembro

Na mesma Quarta feyra 4. se collocou huma Estatua de pedra sobre hum padram no sitio de Alcantra, da Imagem de S. Joam Nepomuceno, de quem a Raynha N. S. he devota, e se fez por sua ordem."

1744

"Sabbado, 11 de Janeyro

No mesmo dia [quarta feira, 8] de tarde foy a Rainha Nossa Senhora com os Serenissimos Principes, e Infantes D. Pedro, e Infanta, à Ponte de Alcantra assistir à bençam da Estatua de Marmore q a mesma Senhora havia feyto erigir naquelle lugar para cumprir o seu voto (como ja se disse) a S. Joam Nepomuceno..."

Gazeta de Lisboa

1744

Lisboa, 14 de Janeiro

"Na quarta feira 8 foi a Rainha nossa Senhora de tarde com os Serenissimos Principes nossos Senhores, a Senhora Princesa da Beira, a Senhora Infanta D. Maria Anna, e o Senhor Infante D. Pedro à ponte de Alcantara, para assistirem à solemne funçam de benzerem a Estátua de marmore

do glorioso martyr S. Joam Nepomuceno, advogado da Fama e protector dos Navegantes, que a mesma Senhora mandou erigir na dita Ponte, para assim afervorar mais a devoção dos fieis a hum santo tam prodigioso."

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Historico, vol. 9, Lisboa, 1823, Cap. XXXII, pp. 352-53

"Benção da Estatua de S. João Nepomuceno na Ponte de Alcantara...

1744 - No dia 8 de Janeiro foi a Rainha D. Maria Anna de Austria de tarde com os Principes, e Princeza de Beira, a Infanta D. Maria Anna, e o Infante D. Pedro á ponte de Alcantara, para assistirem á solemne função de benzer a Estatua de marmore do glorioso S. João Nepomuceno, Advogado da Fama, e Protector dos Navegantes, que a mesma Senhora mandou erigir na dita ponte, para assim afervorar mais a devoção dos Fieis a hum santo tão prodigioso. Fez a função o Principal Almeida, assistindo as Pessoas Reaes na Tribuna (que para o mesmo effeito se armou na ponte) á Ladainha de Nossa Senhora, que alli cantou a musica da Patriarcal, com Antiphona, e Oração do mesmo Santo; a que assistio tambem a communidade dos Religiosos Trinitarios do Convento de Nossa Senhora do Livramento. Acabada a funçãc houvêrão descargas pelo Regimento que alli se achava, que assistio formado em quanto durou o acto, ás quaes correspondêrão com sua artilheria o Forte do Sacramento , e outros vizinhos daquelles sitios."

1.6.2. A talha e o azulejo, expressões originais da decoração arquitectónica.

ANEXO DOCUMENTAL - 1

Como os estrangeiros vêem a decoração portuguesa de interiores: azulejo, talha, mobiliário e outras artes decorativas.

"Description de la Ville de Lisbonne, Paris, 1730" in

O Portugal de D. João V visto por três forasteiros, tradução, prefácio e notas de Castelo Branco Chaves, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1983, pp. 41 a 45

Bairro Alto

"Vêem-se ali belos palácios e casas bastante bonitas, como, aliás, de uma maneira geral, são todas as de Lisboa. As melhores são construídas com cantaria e algumas com uma pedra muito semelhante ao mármore... Possuem quase todas grandes salas, no geral quadradas, com tectos pintados ou com figuras em talha doirada. Outras têm os tectos estucados com cal do país, a qual é de uma extraordinária alvura. As casas comuns são construídas em alvenaria ou de madeira e tijolo e os interiores têm silhares de azulejos, como as casas grandes, o que as torna muito alegres."

Arquitectura religiosa

"Há em toda a cidade, um grande número de conventos, grandes, bem construídos e ricamente ornamentados."

Diversos

"O açougue está situado no Terreiro do Paço e é notável não só pela sua vastidão como também pela limpeza e boa ordem que ali se observa. No interior as paredes estão forradas de azulejos e cobertas por grandes quantidades de carne, penduradas à altura de seis pés e daí para cima."

"César de Saussure, Cartas escritas de Lisboa [illegible] de 1730" in *ibidem*, pp. 265-66 e 269

Arquitectura religiosa

"Impressionou-me a beleza, a riqueza e a magnificência das igrejas de Lisboa. Nalgumas o ouro e a prata resplandecem por toda a parte. Decoram-nas uma infinidade de excelentes quadros, dos mais finos e preciosos mármores."

Arquitectura civil

"Lisboa possui grande número de magníficos palácios que pertencem a fidalgos ou grandes de portugal; são todos construídos de cantaria, que é uma espécie de mármore bastardo, mas a maior parte têm gelosias que, para meu

gosto, desfeiam muito. Todos têm sacadas, algumas das quais são douradas, o que produz um óptimo efeito. A arquitectura de grande número destes palácios é do melhor gosto."

"Os fidalgos ou grandes de Portugal, na sua maioria, não são muito ricos. Timbram, porém, na magnificência e grande número deles possui soberbos palácios, ricamente mobilados, numerosa criadagem, várias carruagens e muitos cavalos."

Merveilleux (atribuídas a), "Mémoires Instructifs pour un voyageur...", 1738 in *Ibidem*, pp. 211, 214, 215, 216, 218 e 219

Arquitectura religiosa

"As igrejas de Lisboa são magníficas...

Os templos de Lisboa na sua maioria estão ricamente de ornamentos e nas festividades trasteiam-nos como se fossem salões. Nisto se assemelham muito os portugueses aos romanos de agora."

...

"Os grandes do reino residem habitualmente em Lisboa e as equipagens e palácios que possuem são magníficos, o que contribui muito para o embelezamento da cidade..."

"De dia para dia Lisboa ganha em beleza e possui habitações de agradável aspecto."

Chevalier des Courtils

"Une description de Lisbonne à l'occasion de la visite d'une escadre française en Juin 1755" in *Bulletin des Etudes Portugaises*, Nouvelle série, Tome XXVI, Lisbonne, Paris, 1965

"Toutes les maisons à Lisbonne sont garnies de jalousies et de grilles; ce qui en ôte toute la gaîté. En général elles sont élevées et paraissent de loin plus belles qu'elles ne le sont en effet. Il y en a cependant quelques-unes qui [sont] fort honnêtes, avec de grands corps de logis à trois étages et des portiques dans les rues. Tous les corridors et les appartements sont, en ce pays, communément garnis de fayence, ce qui, dans les pays chauds, procure, outre le plaisir de la vue, l'avantage d'une fraîcheur agréable et bien nécessaire ici. Quoique ce ne soit pas les plus nobles lambris que ceux que forme la porcelaine, je ne vois pour moi rien de plus gai et qui plaise davantage."

Arquitectura religiosa - Lisboa

"Les églises y sont les principales beautés de la ville. Communément elles manquent par l'architecture et la grandeur et forme du vaisseau, ne sont pas ornées de péristiles et portails. Les dedans, en revanche, sont de toutes beautés, tant pour la richesse des chapelles et ornements que pour celle des ameublements. Elles sont effectivement ornées comme les plus magnifiques appartements

des grands maisons. Les murailles y sont ornées des plus riches tentures, les colonnes communéments entourées de damas cramoisi galonné d'or, les rideaux en franges et festons, les corniches aussi tendues de damas, ornées de nombre de bouquets dans des vases d'argents placés sur le cordon."

ANEXO DOCUMENTAL - II

Relação de notícias referentes a altares de talha dourada, e esculturas em madeira, barro e pedra, constantes das gazetas portuguesas.

Gazeta de Lisboa

17 de Fevereiro de 1724

"Por cartas que se receberão do Reyno do Algarve se tem a noticia de que os moradores da Cidade de Faro attendendo ao muito que tinhão padecido com [illegible] tempestades, e terremotos, collocarão na Igreja do Collegio da Companhia de Jesus huma nova imagem da gloriosa Virgem Santa Barbara, a qual levarão com huma solemnissima Procissão, que sahio da Igreja Cathedral com muitos andores de santos, e santas ricamente adornados."

23 de Março de 1724

"ADVERTENCIA

Quem quizer comprar huma pouca de talha que se tirou da tribuna da Capella mor da freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, falle com o Procurador da Irmandade do Senhor da dita freguezia."

Lisboa, 2 de Agosto de 1725

"Segunda feira se acabou o Oitavario festivo, com que os Ourivezes da prata desta Cidade celebrarão na Igreja Paroquial de Santa Maria Magdalena a collocação, que fizerão na sua Capella de Santo Eloy, das imagens dos Santos Andronico, que tambem foy ourives, e de Santa Athanasia sua mulher, cujo pay exercitou tambem a mesma arte. A festa começou no dia 23, com sermão de manhãa e de tarde, e no antecedente houve vesporas solemnes; e luminarias por toda a rua, com varias galanterias de fogo de ar. El Rey nosso Senhor, que Deos guarde, visitou de tarde a dita Igreja, e na vespora fez o mesmo a Rainha nossa Senhora, e os Senhores Infantes."

Retábulo da Cartuxa de Evora

Gazeta de Lisboa

20 de Janeiro de 1729

[Notícia da viagem a Elvas, quando da troca do Caia]

Évora - "...A 12 andou [Sua Magestade] vendo varias Igrejas, e Conventos, e mandou dar aos Religiosos da Cartuxa 5 U. cruzados para dourar o retablo da Igreja."

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Historico, Tom. VIII, Lisboa, 1820

1729 - Troca das Princesas no Caia

Évora, Cartuxa - "O rei deu 5000 cruzados para dourar o retábulo da Igreja."

D. Francisco Xavier de Meneses, Diário (1731-33)

"Diario de 2 de Outrº de 1731

... Em S. Pedro de Alcantara tendose visto à noite o Altar como sempre esteve, apareceo de manhãa transformado com outras colunas de talhas, e diversos ornatos de arquitetura q estavão feitos pelas medidas, sem que os frades o soubessem..."

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1732

"Em huma das Capellas Collaterais da Igreja de S. Francisco, chamado da Cidade, se colocou a 2. do corrente huma Imagem de Christo Crucificado, admiravel não só no que representa, mas no primor da obra, e no prodigio da pedra de que he formada por estar chea de nodoas como de pinadura creadas pela mesma natureza.

O Gram Mestre de Malta D. Antonio Manuel de Vilhena, a quem a tinha mandado hum Cardeal, a deu ao Padre Fr. João Capistrano, que indo com a Conduta deste Reyno para a Terra Santa aportou naquella Ilha; e levando-a a Jerusalem a poz no Santo Sepulcro, e nos mais Lugares Sagrados. Esta colocação se solemnizou com hua Procissão, e hum discurso Panegyrico sobre aquelle acto."

Lisboa, 30 de Mayo de 1737

"A Rainha nossa Senhora, e a Senhora Princeza do Brasil visitaram no Domingo 26, a Igreja de Santo Eloy dos Conegos Seculares de S. Joam Evangelista, onde se celebrava com a mayor solemnidade hum Triduo festivo, pella collocação da Sagrada Imagem do Senhor Jesus da Confiança, fabricada de excellentes marmores de diferentes cores, e habilissimo artefacto, à custa da sua Irmandade de que he Provedor perpetuo o Doutor Antonio de Andrade Rego."

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1738

"Escreve-se da cidade do Porto, que no dia 20 de Janeiro se collocaram na Igreja do Real Convento das Religiosas de Sam Bento as Imagens de Santo Elesbam, Emperador de Ethiopia, e de Santa Efigenia, Princeza da Nubia; ambos da preclarissima Religiam de Nossa Senhora do Carmo, conduzidas em huma procissam solamne em magnificos andores da Igreja do Convento de S. Domingos da mesma cidade, onde estiveram expostas..."

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1739

"Escreve-se da Villa de Chaves, haver celebrado a Irmandade da Casa da Santa Misericordia a collocaçam de duas Imagens de Christo Senhor nosso na representação dos Passos do Ecce Homo, e Cruz às Costas, com huma Solemne Procissam, acompanhada de todos os Irmãos, Clero, Religiosos, e Nobreza no primeiro dia do mez de Janeiro deste anno...".

Lisboa, 24 de Setembro de 1739

No Domingo, 20. do corrente fez a Congregaçam intitulada Santa Cruz, e Passos, estabelecida no Collegio de S. Pedro, e S. Paulo dos Missionarios Inglezes, a collocaçam de huma perfeita e devotissima Imagem do Senhor com a Cruz às costas que foy conduzida com huma Procissam solemnissima, desde a Igreja de S. Bento... para a Capella que tem no dito Collegio, onde se festejou com hum Triduo solemne..."

Folheto de Lisboa

"N. 34, Sabbado, 20 de Agosto

ESTREMADURA

Santarem, 17 de Agosto

No Sabbado 13 do corrente appareceu a celebre capella, e retabolo de pedraria de N. S. da Boa Morte na Igreja do Collegio da Conceyçam dos Religiozos Jezuitas desta Villa, obrada pelo grande arquiteto Antonio de Padua, e pela direcção do R. P. Ignacio Telles da Companhia de Jezu, com o producto da fazenda, que lhe deyxou Luis Gonçalves Fagundes mercador nesta mesma Villa, onde falleceu em 9 de Julho de 1738. He o seu altar de huma só pedra sagrada (...) Foy a Congregaçam da Senhora da Boa Morte eregida neste Collegio, com a sua prodigiosa Imagem, no anno de 1734, agregada por auctoridade Apostolica à Congregaçam Primaria da mesma Invocaçam de Roma na Caza Professa da Cõpanhia por Breve de Innocencio 13 passado a 11 de Abril de 1722..."

"N. 13 Sabbado, 29 de Março de 1740

Santarém, 24 de Março

A Tribuna da Capella mor da Igreja de S. Bento desta Villa, em que se venera a Milagrosa Imagem do Senhor Crucificado da Pastorinha, se acabou de dourar cõ a esmolla, que ElRey nosso soberano foy servido mandar dar por provizão passada em Lisboa aos 18 de Março de 1738, e se arrematou a obra aos douradores no Juizo da Provedoria por 290$ reis. A

Comunidade mandou ao mesmo tempo pintar as paredes dos lados da Capella mor; pintando-se tambem de brotesco por conta de S. Mag. o tecto della. Nam somente esta obra, mas a da mesma tribuna entalhada, e a renovaçam da Regia confraria do S.mo Nome de JESUS do S. Christo...".

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico, Tomo IX, Lisboa, 1823

1742

Quando esteve nas Caldas da Rainha, D. [illegible] distribuiu dinheiro por conventos e igrejas:

"... ao meu Convento das Gaeiras [arrabido] por vezes oitocentos mil réis, e mandou que da sua Fazenda se acabasse a obra da Igreja, e se dourasse a Tribuna, que chegou a hum conto de reis.

Deo ricos ornamentos para a Igreja das Caldas, e mandou renovar os Altares..."

Folheto de Lisboa

"Sabbado, 15 de Junho de 1742

Porto, 8 de Junho

A 26 do mez passado, havendo-se acabado o Hospital dos Terceyros de S. Francisco foram levadas para elle em Procissam duas Imagens do S.or e a Cruz do sto Lenho."

Folheto de Lisboa

"Sabbado, 18 de Janº de 1744

No Domingo 12, sagrou o Exmº e Rmº Arcebispo de Lacedemonia o Altar Mayor da Igreja de N. S. de Jezus dos Cardaes [de Religiosos Terceyros de S. Francisco][6] cuja festa concorria no mesmo dia."

Crucifixo de Nossa Senhora do Bom Sucesso

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 20 de Julho de 1745

"Quinta feira 15 do corrente se colocou na Igreja de N. Senhora do Bom Sucesso no Altar de Santa Cruz por devoçam, e piedade do Serenissimo Senhor Infante D. Manuel, hum Santo Crucifixo de oito palmos que por ordem do mesmo Senhor esculpiu o Reverendo Padre Fr. Lourenço Grimaldo, napolitano, e Procurador do Sacro Convento de S. Francisco de Assis..."

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico Tom. IX, Lisboa, 1745

"A quinze de Julho se collocou na Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, no Altar da Santa Cruz, por devoção e piedade do Infante D. Manoel, hum Santo Crucifixo de oito palmos, que por ordem do mesmo Senhor esculpio Fr. Lourenço Grimaldo, Napolitano, e Procurador do Sacro Convento de S. Francisco De Assis, fazendo a função de o benzer o Nuncio Apostolico destes Reinos de Portugal."

Mercúrio de Lisboa

"Sabbado, 2 de Outubro de 1745

Santarem 29 de Setembro

Domingo 26 do corrente se collocaram na Igreja do Hospital Real de Jezu Christo desta villa as Imagens dos Santos Martyres Cosme e Damiam, que os Medicos, Cirugioins Boticarios, Sangradores, e Barbeyros mandaram lavrar, depois de serem benzidas, como dyspoem o Ritual Romano na Igreja de S. Maria de Marvila...; sendo levadas em huma [illegible] procisam desta Igreja para a do Hospital, em que se cantou com admiravel musica o *Te Deum*. De noyte se illuminou a rua do Hospital, e houve muyto fogo artificial, e na segunda feyra, que era dedicada à festa dos mesmos santos, se lhes celebrou com grande aparato, com missa cantada, e sermam...".

"Sabbado, 26 de Novo de 1746

Na segunda feyra 21 dia da Apresentação de N. Snã no Templo se celebrou na Igreja do Real Recolhimento do Castello a colocação de huma devota Imagem da Virgem N. Snã com o soberano titulo de May dos pecadores, de altura de sete palmos fabricada em barro pelo celebre Escultor José Nunes Pereyra, morador aos Anjos, com hua coroa rica de prata, e outra na Imagem do Menino Jezuz que tem nos braços: tudo mandou fazer à sua custa Christovão Paez porteyro do conselho da Fazenda. Estava a Igreja primorosamente armada.

Mercúrio de Lisboa

"Sabbado, 18 de Março de 1747

No sabbado passado 11 do corrente sagrou o Ex.mo e R.mo D. Frey Felippe de San Teago Bispo de Maranham em o Covento de N. Srâ de Jezus dos Religiosos da Provincia de Xabregas, como dispoem o ritual romano, huns sinos, que elrey nosso Senhor deu de esmolla à prodigiosa Imagem de N. Srâ com o titulo de May dos homens, collocada há pouco tempo na Igreja do mesmo couento. No Domingo 12 fez S. Exª Pontifical celebrando Missa, e sagrou o Altar da nova e magnifica Capella da mesma Senhora."

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 5 de Dezembro de 1747

"Na vila de Serpa na Igreja de N. S. da Consolaçam do Cõvento dos religiosos de S. Paulo primeiro Eremita colocou a 16 de Julho passado a Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo, estabelecida na mesma casa, as Imagens da mesma Senhora, a de Santo Helias e a de Santa Theresa de Jesus; o q se fez com toda a solemnidade, e huma sumptuosissima festa... Foram as 3 formosas e augustas Imagens levadas a colocaçam com huma Procissam sumptuosa, com varias figuras, e assistencia das Comunidades, e Clero da mesma vila, achando-se formada na praça a sua guarnigam."

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 9 de Janeiro de 1743

"Na freguezia de Loures deste Patriarcado, na Ermida, em que se colocou huma devota Imagem de Maria Santissima com o glorioso titulo de Mãy dos peccadores, se dá a Novena geral para todas as festas da mesma Senhora, que vem na Coroa Serafica meditada, a todas as pessoas, que lhe quizerem tributar este obsequio."

Lisboa, 11 de Janeiro de 1748

"As religiosas Capuchas do Convento de Nossa de Deus, novamente fundado na nobilissima vila de Guimarães, desejando na sua Igreja huma Imagem semelhante, a que se venera no convento do mesmo titulo no sitio de Xabregas, fizeram esculpir huma pela mesma forma, igualmente devota, e veneravel, a qual o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patriarca no Domingo 24 do mez passado, depois de assistir às vesperas do Nacimento de Christo, benzeo...; e depois de benzida, a adoravam suas Majestades e Altezas."

Lisboa, 13 de Fevereiro

"Em vila do Conde celebráram os Irmãos da Veneravel Ordem Terceira da Penitência a 7 de Janeiro a colocaçam da Imagem de sua irman Terceira Santa Michilina viuva, natural da Cidade de Piza, com exposiçam do Santissimo, havendo sido conduzida para a sua Igreja com huma procissam solemne,

composta de varias figuras ricamente adornadas, e de hum grande concurso de gente."

Mercúrio de Lisboa

"Sabbado, 13 de Julho de 1748

A'manhãa se hade colocar em huma capela da Igreja de N. Srª de Jezuz do Convento dos Religiozos Terceyros de S. Francisco hua nova Imagem da May de D.S com o titulo do Patrocinio obrada de madeyra que peza 16 arrobas e custou o seu feytio 600 U rs, cuja função se divulgou por cartis fixados nos lugares publicos desta Cidade, e hade ser com grande aparato finalizando com hua vistoza e bem ordenada procissão, em q hirão carros triumfantes e figuras com emblemas aluzivos à mesma Srª o que na semana q vem se dirá com mais individuação."

"Sabbado, 20 de Julho de 1748

Domingo 14 do corrente se celebrou a colocação da nova Imagem de N. Srª do Patrocinio em a Capella, que lhe dedicou na Igreja do Conv.to do N. de Jezus de Religiozos Terceyros Franciscanos cõ grande pompa e aparato, finalizando a função na tarde do mesmo dia com hua procissão magnifica, a que dava principio a Figura de Mercurio montado em hu cavallo, langando pelas ruas quantidade de exemplares da Relação, q apontava o modo e forma do mesmo triunfo..."

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 30 de Julho de 1748

"Colocou-se a 14 do corrente em hum dos Altares colateraes da Igreja de N. Senhora de Jesus dos Religiosos Terceiros pela grande devoçam, e zelo do M. R. P. Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, Comissario visitador da Veneravel Ordem Terceira secular, e Ministro do dito Convento, huma fermosissima, e devotissima Imagem da Virgem N. Senhora, com o titulo do Patrocinio, o que se fez com todas as solemnidades de luminárias, procissam de Triunfo com grande numero de figuras (de que se imprimio huma relaçam muy exacta) e hum oitavario festivo; estabelecendo-se tambem huma nova Irmandade destinada ao especial culto da mesma Imagem, para cujo efeito se benzeu no mesmo Domingo o seu estandarte..."

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 24 de Setembro de 1743

"Escreve-se de Guimarães, que a cópia, que hum devoto seu mandou fazer da mesma Imagem [da Madre de Deus]... havendo-lhe dado Sua Mag. huma preciosa Coroa, e as Serenissimas Senhoras Princezas os vestidos, havia sido conduzida à Colegiada daquella Vila, que estava riquissimamente armada; e exposta em huma das Capellas colateraes, guarnecida a Romana, foy aplaudida com repiques geraes de todos os sinos da vila, com Luminárias, e fogo de artificio naquella noite; e que no dia seguinte, que se contavam 17 de Julho, se deu principio a huma novena...

...A Sagrada Imagem ... depois de festejada na sua Igreja, foy levada em procissam para o religioso Convento da Madre de Deus das Capuchas ... Foy a Santa Imagem levada em hum andor magnificamente composto pela Fidalguia da Vila... acompanhando-a tambem o Senado da Camara, que assistio toda a Novena, e se lhe deve muita parte do festejo por concorrer para elle; o que fez o Serenissimo Senhor D. Josef Arcebispo Primás com huma grandiosa esmola. Festejarão a sua colocaçam com Missa, Serman, e Te Deum no dia seguinte, com 3 dias de máscaras, touros de pé, cavalhadas, repiques, luminarias, e fogos festivos, como em todos os dias da Novena."

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 17 de Dezembro de 1742

"Na Igreja Paroquial do titulo da Conceiçam da Senhora, sita na Rua Nova desta Cidade, se colocaram a 27 do mez de Novembro passado as Imagens de Santo António de Lisboa, e de S. Joam Nepomuceno, feitas de marmore primorosamente por ordem, e despeza de Fernando António da Costa Pégo*; o que se fez com toda a solemnidade, estando a Igreja ricamente armada, e com o Santissimo exposto . . . honrando esta festividade com suas Reaes Presenças a Rainha, e Princeza nossas Senhoras, a Senhora Princeza do Brasil, e as Serenissimas Senhoras Infantas suas irmans."

*Deve tratar-se de pessoa da mesma família do Beneficiado Luis António da Costa Pego que em Setembro de 1749 ofereceu uma imagem de Nossa Senhora, Mãe de Deus e dos Homens, a uma ermida situada no Salitre.

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 2 de Outubro de 1749

"No dia 7 do mez passado benzeu o Excel. e Reverendis. Senhor Arcebispo de Lacedemonia huma formosissima Imagem de N. Senhora cõ o titulo de May de Deus, e dos homens, que o Beneficiado Luiz Antonio da Costa Rego[7] mandou fazer à sua custa, e a colocou no sitio do Salitre, arrabalde desta Cidade; e de noite houve luminarias de bom gosto, e fogo de artificio. No dia seguinte, em que esteve a Ermida primorosamente armada, se fez a festa à Senhora..."

Fr. Cláudio da Conceição, Cabinete Pictórico, Tom. X, Lisboa, 1823

1749

"No dia 7 de Setembro, benzeo o Arcebispo de Lacedemonia huma formosissima Imagem de Nossa Senhora com o titulo de Mãe de Deos, e dos Homens, que o Beneficiado Luiz Antonio da Costa Pego* mandou fazer à sua custa, e a collocou no sitio do Salitre. No dia seguinte em que esteve a Ermida primorosamente armada, se fez a festa de Nossa Senhora, officiando a Missa pela vida e saude de El Rei o mesmo Beneficiado; prégou com o seu grande espirito Fr. João de Nossa Senhora, vulgo o Poeta, que havia concorrido muito para a fundação daquella Ermida."

* Como dissémos deve ser familiar da Família António da Costa Pego, que ofereceu as imagens de S. Ant. António e S. João Nepomuceno à Igreja da Conceição Nova, em Novembro de 1748.

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 24 de Junho de 1749

"Na tarde de Terça feira 17 do corrente se collocou na Igreja de S. Joam Nepomoceno dos Religiosos Alemães a perfeitissima Imagem do glorioso Menino Jesus de PRAGA que com infinitos milagres tem enriquecido a Alemanha. Assistiram a este piedoso acto a Rainha, e Princeza nossas Senhoras, com a Senhora Princeza do Brazil, e as excellentissimas Senhoras Infantas..."

Lisboa, 31 de Julho de 1749

"Os moradores do lugar de Lamalonga, situado na provincia de Trás dos Montes no Bispado de Miranda, quizeram reformar huma Imagem de N. Senhora do Rosario que o decurso dos annos havia feito menos capaz, do que representava, mandaram esculpir outra na Cidade de Braga, onde o Artifice a fez com tanto primor, que resolveram fazer solemnemente a sua colocaçam, fabricando-lhe, sem reparo na despeza, hum Tribuna decente com primorosa talha, peregrina pintura, e excelentes vidraças de Veneza; ficando entretanto depositada em casa do Abade da mesma freguezia o Rev. Thomás Gomes da Costa (por cuja direcçam correu a obra e o fautijol) até o dia 14 de Junho, em que foy levada em procissam para a Igreja, que se achava muy cheya de luzes, e armada com todo o aceyo, e riqueza, que permite aquelle distrito... Descansou o andor em huma tarima, que estava posta no meyo da Igreja, da qual naciam quatro colunas, que sustentavam

hum magnifico docel de veludo carmesim, guarnecido de preciosos galões e franjas de ouro... Houve luminarias geraes de noite, que os moradores fizeram divertida com fogos de artificio, máscaras, e aclamações...

Apareceu esta [imagem] patente na manhan seguinte... Depois do que se ordenou huma solomnissima procissam, composta de magnificos andores, preciosas cruzes, e nobres estandartes de varias freguezias vizinhas... e depois de recolhida à Igreja, se fez a colocaçam da Sagrada Imagem no trono, que se lhe tinha destinado na sua tribuna. Houve na noite seguinte luminarias, fogos de artefício e regozijos, como nos outros dias...".

Lisboa, 6 de Novembro de 1749

"Escreve-se de Santarem, que tendo-se enviado do Cõvento de S. Francisco de Xabregas para o de Santa Clara daquella vila huma perfeitissima Imagem de N. S. Mãy dos homens, destinaram as religiosas daquelle Convento o ultimo Domingo de Outubro para festejarem a Senhora..."

1.7. Academias, bibliotecas, colecções; ciência e ensino como imagens de um poder absoluto "iluminado".

ANEXO DOCUMENTAL

Instituição da Academia Real de História segundo D. António Caetano de Sousa, História genealogica da Casa Real Portuguesa, Tomo VIII, Coimbra, Atlântida Edª, MCMLI, pp. 134-36

"Instituio a Academia Real de Historia Portugueza por Decreto de 8 de Dezembro de 1720, de que he Protector, dando-lhe para as suas Conferencias uma Sala do Paço da Serenissima e Real Casa de Bragança, e nomeando cincoenta Academicos, pelos quaes se distribuirão as partes da Historia Ecclesiastica e Secular destes Reynos, e suas conquistas; e para a cabeça deste Corpo hum Director e quatro Censores, os quaes servem todos por turnos de Director, que em Conferencias publicas, e Juntas particulares com os Academicos, que o Director chama, daõ providencia aos negocios, que ocorrem. Formaraõ-se Estatutos, e Leys para o governo da Academia, que ElRey confirmou por Decreto de 4 de Janeiro de 1721, dotando-a tambem, com a sua costumada generosidade, de renda capaz para a sua subsistencia, declarando, que todas as despezas, que à mesma Academia parecessem necessarias, mandaria satisfazer, com tal generosidade, que naõ poz termo a esta

merce. Foraõ os primeiros Directores, e Censores o Padre Dom Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, os Marquezes de Abrantes, Alegrete, Fronteira, e o Conde da Ericeira, e Secretario, o Marquez de Alegrete, Manoel Telles. Alem dos Academicos do Numero, que por Ley se naõ póde exceder, há outros, a que chamaõ Supranumerarios, ou das Provincias, para dellas poderem remeter memorias, e noticias antigas, e fazerem outras diligencias conducentes a este fim; e supposto naõ tem distribuiçaõ certa, conseguem toda a honra, que os mais, dandose-lhe lugar, quando vem à Corte nas Assembléas. Por Decreto de 29 de Abril de 1722 fez merce à Academia de isentar todas as suas Obras da licença da Mesa do Desembargo do Paço, concedendo-lhe, que podessem imprimir todos os Livros pertencentes ao seu Instituto, sendo examinados, e approvados pelos Censores. Reputou a Academia com a graduaçaõ de Tribunal, como se vê nos Decretos, que passou, e andaõ impressos. Fez huma Ley, para que conservassem os monumentos antigos, passada a 20 de Agosto de 1721, em que prohibe, que nenhuma pessoa destrua, nem em todo, nem em parte edificios, ou antigalhas, que se entenda serem dos tempos, que dominaraõ estes Reynos os Fenices, Gregos, Romanos, Godos, e Arabes. E ordenou, que se abrissem todos os Archivos: que do Real da Torre do Tombo se tirassem os extractos de todas Chancellarias, para se distribuirem aos Academicos, cujas Obras se imprimem magnificamente pela Real despeza; e para este mesmo fim se mantem diversos artifices, que tem pensoens só por trabalharem para a

Academia. E sobre tudo, a honra, que ElRey dispensa à Academia, assistindo a muitas das suas Conferencias, e permittindo, que vá ao Paço nos annos dos Reys, e outras funçoens publicas, e admittindo-a outras vezes por mera benignidade, e natural propensaõ, que tem aos estudos."

Compendio de novas da Europa desde o 1º de Abril de 1713

(Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa Cª 2 nº 17)*

Fl. 13 v.

"Acha-se El Rey N. Snr ... m.^{to} applicado aos estudos tendo feito hũa Livraria na Caza debaixo da grande do Forte em que se faziaõ as Comedias, que se encheo com os dois gabinetes dos lados não só com os m.^{tos} mil volumes escolhidos, que mandou vir de Hollanda, Madrid, e Roma, mas com os que comprou em Lxª e restituio da antigua Livraria do Paço; o Voador sem cauza voou para Holanda; a Manuel Pimentel se dobrou o ordenado, e propinas para ver em hũa nova Aula de Nautica na Ribrª das Naos, faz-se outra para a Fortificação no Terreiro do Paço..."

*Trata-se de um número único de uma Gazeta; são dois documentos com letras diferentes, com 14 e 7 f.

Decreto de 4 de Fevereiro de 1732

José Silvestre Ribeiro, Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal, Tomo I, Lisboa, 1871, pp. 173-174

"Por ter mostrado a experiencia, que a *Cadeira de Anatomia* estabelecida nesta Côrte, que rege o Anatomico Antonio Monravá, serve de pouca utilidade, pelas razões que me fôrão presentes: Fui servido aposentar o dito Antonio Monravá; e Hei por bem, que em quanto assistir nesta Côrte logre o mesmo ordenado, e emolumentos, que vencia com a dita Cadeira, posto que não tenha o exercicio della; com declaração, que a todo o tempo, que se lhe ordenar qualquer outro da dita Arte de Anatomia, será obrigado a executa-lo; e não o fazendo, se lhe suspenderão os pagamentos até nova ordem Minha. - E pela boa informação, que tenho da sciencia e capacidade do Anatomico Bernardo Santucci, o nomeio para Lente da dita Cadeira, a qual regerá na fórma das condições expressadas no papel incluso, assignado pelo Secretario de Estado, em quanto Eu o houver por bem, e não mandar o contrario; e vencerá em cada um anno de ordenado 480$000 réis, que lhe serão pagos aos quarteis, pelo rendimento da Alfandega desta Cidade, mostrando que está regendo a dita Cadeira; e outrosim se lhe darão em cada um anno pelo mesmo rendimento da Alfandega 120$000 réis, para aluguer das casas em que viver, as quaes se tomarão por aposentadoria junto do Hospital Real, para que mais commodamente possa satisfazer

ás obrigações da dita Cadeira, e para que os Praticantes da Cirurgia se appliquem, como he preciso, ao estudo e pratica da Anatomia, sem a qual não podem ser bons Cirurgiões: Mando, que nenhum Praticante possa ser approvado pelo Cirurgião Mór do Reino, sem que lhe apresente Certidão do dito Bernardo Santucci, em que atteste com juramento, que pelo que que pertence á Anatomia está capaz de exercitar a Cirurgia; e a nenhum se passará a dita Certidão, sem que primeiro seja examinado publicamente na mesma Aula de Anatomia; e merecendo approvação, pagará ao dito Lente pelo trabalho do exame e certidão, 1$200 réis. O Conselho da Fazenda o tenha assim entendido..."

1.8. O espectáculo da Corte na arte do efémero.

ANEXO DOCUMENTAL I - A

Aclamação de D. João V

José Soares da Silva, Gazeta em forma de carta, Lisboa, 1933, p. 87

"L.ª 31 de Dezrº de 1706

... no prº do anno seg.te de 707 se fez o acto do seu juramtº e acclamação, pª o que se fez no terreiro do Paço hua baranda, que começava da Sala dos Tudescos ate o Forte, de largura proporcionada a este comprimento, e com a mesma arquitectura da q corre sobre o corpo da guarda, continuada toda a frente no mesmo olivel, toda aberta em Arcos, toda fechada em grades pintarão se estas, e armarãose aquelles, e os pedestais q os sustentavaõ de finissimas sedas, fechandolhe os capiteis bordados, e veludos; cubriose o tecto dos mesmos, sem differença no rico, mas distinctos no apainelado, o qual se havia feito em forma de esteira, e com o pé direito necessario, e bastante a se incluirem dentro da baranda, as duas ordens de genellas, assi as debaxo do corredor, como as de cima do Palacio..."

[Nas de cima] "... as paredes que mediavão entre genella e genella a q não chegava o quartinado, cobrião panos de arraz medidos à proporção do vão, e à altura das genellas de cima, porq destas pª baxo se armarão por todo o comprimtº da parede, riquissimas armações de panos de ouro,

e seda, em q era menos a seda q o ouro. O pavimtº todo desta espaçozissima galeria, cobrião vistosas e finissimas alcatifas; Junto ao forte se fez hum dilatado tablado de toda a largura da baranda, dividido em dous taboleiros, o prº a q se subia por 4 degraos ...; ao seg.do taboleiro se sobia com dous degraos, e nelle como em trono estava a cadeira em q El Rey esteve assentado, de tela encarnada, e o pano q a cobria, como tambem a almofada dos pés, por baixo da qual corria hua riquissima alcatifa de ouro, e seda. No topo estava hum custozissimo docel bordado de ouro, e tam cheyo delle, q apenas se conhecia a carmezi dos campos...".

Tristão da Cunha Ataíde, 1º Conde de Povolide, Memórias Históricas, Chaves Ferreira Publicações S.A., 1990, p. 192 (fl.90)

"Aclamação d'elRei Nosso Senhor Dom João o Quinto

Foi feito este acto com geral contentamento e grandeza, com as cerimónias costumadas, pª o que se fez um grande salão de madeira no Terreiro do Paço, de todo o comprimento q há desde as escadas em q está a goarda de infantaria té o forte armado magnificamente, com a entrada pela sala dos Tudescos da Guarda Real, e de todas as jenelas daquela frente do Paço livremente se via esta função."

ANEXO DOCUMENTAL I - B

Casamento de D. João V

Eduardo Brazão, A diplomacia portuguesa nos séculos XVII e XVIII, vol. II, p. 116, nota 15

Coche do embaixador Fernando Teles da Silva:

"... era de veludo carmesim bordado a ouro e de talha dourada sendo a pintura tão primorosa que correspondia justamente aos mais adornos; o jogo era também entalhado e dourado; o forro de dentro, de brocado de ouro riquíssimo com flores de várias cores, do qual eram também as cortinas em roda de toda a carroça; por dentro corria uma franja de ouro muito primorosa e rica, tudo quanto pode caber nqauele género da largura de um palmo, com a qual estavam também guarnecidas as almofadas que eram do mesmo brocado e da mesma sorte cercava em toda a almofada do cocheiro, a qual era de veludo carmesim com a mesma guarnição e bordadura de ouro de que era guarnecido o coche...".

Arco de triunfo e decorações do palácio do Embaixador:

"Diante da Porta principal do seu Palacio se levantou hũ Arco Triumphal com tres portas que tinhão por cima muitas estatuas pintadas, e guarnecido com arvores e outros curiozos ornamentos, e em cima as Armas Reaes de Portugal, que chegavão athe a maior altura do Palacio.

Deste Arco brotavão duas Fontes de vinho hũa de branco, outra de tinto, ao continuo som de trombettas, e timbales, e das janellas de ambos os lados se lançarão Hungaros de ouro, tallaros, e meyos tallaros em grandissima quantidade ao numerosis.^{mo} Povo, que concorreo pª lograr tão insolito festejo, o qual começou perto das seis horas da tarde e durou athe anoitecer, no qual tempo se puzerão luminarias em todas as janellas de ambas as partes do Palacio com archotes candieiros de Madeira, em que estavam pintadas as Armas Reaes de Portugal.

O interior do mesmo Palacio estava ricamente adornado com finissimos Pannos de Aras, Espelhos, Placas de pratta e cristal; Cortinas de veludo cramesim, e cadeiras do mesmo guarnecidas de riquissimos galões de ouro, e na Sala da Audiencia debaxo de hũ riquissimo Dosel estava o Retrato del Rey de Portugal. Pª ver esta grandeza desde a sua entrada athe a este dia tanto a Nobreza, como os outros concorreram cada dia em grande copia, recebidos todos com a devida distinção, e cortezia. Estavam preparadas duas

grandes mezas nas duas cazas, que ficavam de hua, e outra parte da Coppa, a qual estava adornada de soberbissima pratta com as Armas del Rey, e em grande quantidade extraordinarias peças de louça da India...

Começou este Festim perto das 9 horas da noite com excellente musica de Sarao, e durou toda a noite. Podese verdadeiramente dizer não se ter visto jamais festa tão pomposa, e melhor regolada do que esta..." in

Vol. 2º da "Collecção das Cartas que o Ill.º e Ex.mo Senhor Conde Tarouca, João Gomes da Silva, escreveu a diferentes pessoas da Corte, desde 3 de Janeiro de 1715 athe 6 de Dezbrº de 1720", publicado por Eduardo Brazão. O Casamento de D. João V, op. cit.

Chegada de D. Maria Ana de Áustria

José Soares da Silva, Gazeta em forma de carta, op. cit.

"L.ª 31 de Outr.º

Veyo com a Rainha a cama em q se havia de deitar, a qual tinha ElRey mandado fazer a Olanda, e lhe custou setenta e sinco mil cruzados, tam rica, e tam custoza, q sem se ver a materia do leito, apenas se conhece a da armação, q o cobre, cuberta toda, tecida, e bordada de tais florões e relevos de ouro, gentilm.te dispostos, q não cabe na emplicação a sua preciozid.e, e se tem julgado pela obra mais singular, e rara em semelhante genero.

Todo o Paço se paramentou de novo, de brocados, e telas preciozissimas, e assim mesmo a Capella Real, hoje nova See, com Deão, e Cabido, e todas as suas pertenças."

"L.a 15 de Nour.

No Paço se repetem m.tos dias estes festejos (cantar e tanger), e aos Dom.os á noute, ha saraos, e musicas das Senhoras; a que assistem os Reys, e a nobreza toda, q despois da uinda da Rainha, continua na assistencia do Paço, com m.ta aceitação sua, e não menos divertim.to, como nas cortes estrang.ras...".

Tristão da Cunha de Ataíde, 1º Conde de Povolide, Memórias Históricas, op. cit., p. 209

"E porque o Conde dos Arcos tinha saí[d]o primeiro foi mandado deter para que primeiro chegasse á nao o Mordomo Mor d'ElRei, que no mesmo sábado foi com os Senhores Infantes seus irmãos por ua manífica ponte, com muitos goroglíficos e emblemas que estava feita. Ia El-Rei Noso Senhor tão cheio de preciosas e grandes pedras, oiro e magnificencia, como Senhor da índia Oriental e minas de oiro do Brazil... Acompanhavaõ-no os conselheiros de Estado em um magnífico bargantim em que se não via mais que oiro e cristalinos vidros. Todos ião com grandes galas e muitos diamantes, e os remeiros e trombetas ricamente vestidos, e assim outros bargantins com muitos titolos e nobreza. O rio estava desde Lixboa té Cascaes ... cuberto de navios

portugueses, ingreses e holandeses, embandeirados, cheios de flâmulas e galhardetes, disparando imensa artilharia."

p. 211

"Ao outro dia houve um sarao em ua das antecâmaras da Rainha Nossa Senhora."

p. 212

"Houve festa de toiros Reaes em que o Terreiro do Palacio Real se erigio de quatro andares de barandas, com magnifica arquitetura igualdade e correspondência pelos lados Sul e Poente, e pelo Norte e Nasente, que ocupa o Real Palacio, por debaxo das jenelas que ficarão livres se fizerem barandas, e por baxo assentos, como tão [bem] havia assentos por baxo das barandas dos outros lados, tudo doirado, pintado e armado de cetas e damascos com grande magnificencia, como sempre se faz em semelhantes festas de toiros reaes em Lixboa."

p. 213 - "Suas Magestades vão à Sé:

"Feitos os magnificos arcos, que se irigirão na forma costumada pelas nações estrangeiras em Lisboa, e pelos oficiaes portugueses de cada um dos seus ofícios nos sitios costumados em semelhantes ocasiões de casamentos dos Reis, e armadas todas as ruas com cortinas, e sanefas todas as jenelas de damascos e telas, cheias de damas. E em ala a infantaria paga pelas ruas, por um e outro lado, e a cavalo os oficiaes, todos muito luzidos, e assim os regimentos de cavalaria formados no Terreiro do Paço... Sabado 22 de Dezembro, depois de jantar, sairaõ Suas Magestades do Paço

em ua magnifica carroça, e requissima, com oito cavalos... Ião Suas Magestades com a sua goarda muito luzida, vestida de novo, com muitas carroças ricas em que ião as donas e damas do Paço, excedendo com as suas naturaes luzes as dos diamantes em que se adornavão, e ricas galas. Siguião-se outras muitas magnificas e ricas carroças cheias de nobreza, e magníficos libres... Na igreja da Sé estava o Arcebispo de Lixboa, D. João de Souza, de pontifical, com todas as dignidades e clerisia com o pálio, debaixo do qual forão Suas Magestades. Estava a igreja magnificamente adornada, e feitas as cerimónias costumais em tais ocasiões, tornarão na mesma forma Suas Magestades para o Paço com toda a mais cometiva."

p. 214

"A 26 do mesmo mês de Dezembro houve no Terreiro do Paço muitas máquinas, e danças, e representações de fogos artificiaes. E a 27, dia de S. João, nome de Sua Magestade, fez a Rainha Nossa Senhora fazer um festim no Paço em que dançaraõ e cantaraõ muitas damas portuguesas, e alemãs, e a Senhora Infanta D. Francisca entrou em ua loa com as damas, e continuarão suas Magestades e Altezas a comer em público...".

João Tavares de Mascarenhas, Cithara Imperial, Lyra Poetica...

"Descrevese a magnificencia de huma grandiosa ponte, que estava fabricada sobre o Tejo, & das figuras, & fabulas, que nos porticos della estavão, assim no interior, como no exterior".

Excertos - pp. 10-15

"6. Mas antes que o discurso se remonte
A discorrer nas cousas excellentes,
De hum prodigio direy (este era a Põte)
As figuras, & adornos preminentes
Jardim de flores he, de glorias monte.
Hum theatro de luzes refulgentes
E por ter de riquesas tanta copia
Póde dar mate a America, & a Ethiopia."

"7. Quem ja vio outra igual no Mudo todo
Subir da terra o ouro a tanta altura
Jazer como abatido hontem no lodo,
E hoje servir de regia arquitectura
Glorias terrestres são, que deste modo
A nobresa das cousas mais se apura,
E aos astros mais alta se remonta
Quando os Reis della fazem tanta cõta."

"8. Esta pois blasonando em tanta altesa
Por se ver nesses austros levantada,

Fidalga ja quer ser por naturesa,
Pois que chegou no *Paço* a ter entrada;
Constituída pois nesta nobresa
Por se ver cos palacios igualada,
Como o Sol nella faz seu horizonte,
Bem he que ás mesmas nuvens se remõte."

"9. Assento fas nessa agoa crystallina,
Nesse puro crystal, nesse diamante
Senhora se conhece de India, & Mina;
Pois de perolas he copia brilhante,
Thesouro de riquesa peregrina
He seu vistoso campo rutilante,
Sendo do Mundo oytava maravilha,
Pois q as luzes do Sol mais clara brilha."

.....

"20. Sobre hum throno de louro coroadas
A *Paz*, & as mais virtudes se divisaõ
Em lugares decentes collocadas
O soberano portico matizaõ
Fortalesa, & Prudencia sublimadas
As crystallinas lymfas alli pisaõ,
E com ellas Justiça, & Temperança
Tambem fazem total perseverança."

"21. A Vittoria porém que altiva intenta,
De lauros coroarse por mais digna

Entre palmas triunfante se appresenta
Publicando esta acçaõ taõ peregrina,
Sobre montes de glorias accrescenta
No Tejo da corrente crystallina
Tudo triumfo, & paz, tudo alegria,
Fasendo eterna a fama deste dia."

"22. Concordia por virtude sublimada
Unindo os corações de dous amantes,
De supremos triumfos laureada
Mostra nestas acções taõ relevantes
A mais firme uniaõ da esposa amada
Com o esposo Real, & ambos constantes
Os corações se vem de amor unidos
No triumfo maior constituidos."

"23. No cume dessa altissima imminencia
Quasi com as estrellas igualada
Com mil veneraçõeS culto, & decencia
Está a nobre Lisboa collocada
Offertando com summa reverencia
A Thetis Alemã mais realçada
De Neptuno o poder, da terra o Imperio,
Donde achará descanço, & refrigerio."

"24. A Fama com clarim, eco sonoro
Em hum nicho do portico famoso,

Com respeyto devido a tal decoro,
A acto tão supremo, & magestoso,
A voz erige ao sidereo coro,
Noticiando bem taõ portentoso,
E taõ suavemente o clarim toca,
Que todo Orbe alli logo convoca."

"25. De Portugal os rios celebrados
A ecos taõ suaves commovidos
Se corrião atégora arrebatados,
Como suspensos já ficão rendidos,
Os crystallinos impetos prostrados,
Da corrente os orgulhos suspendidos
Querem chegar a ver gloria tamanha,
Pois tanta suspensão os acompanha."

.....

"27. Chegãdo em fim cõ tal fortuna á Corte
A ver o brando Tejo, que os espera,
A ponte vaõ buscar como seu Norte,
Donde cada hum delles considera
Que solio ha de lograr por felis forte
Naquella mais amena primavera,
E em tão alto lugar, tanta excellencia
Cada qual desejava preferencia."

"28. Eis a Fama, que os via accelerados
Com duvida tão ardua compungidos

Huns assentos lhes tinha aparelhados
Nos lados de seu throno muy lusidos,
De alegria tão summa já levados
Vendose em altos solios condusidos,
Em thronos crystallinos se assentavaõ
Para lograr a dita que esperavão."

"29. Brilhava em fim no portico proclaro,
Que serve de docel a tanta gloria,
O nobre Portugal espelho raro,
Imagem singular desta memoria
Solennizando alli o objecto caro,
Por quem segura tem grande vittoria,
E tanto no excellente então se apura,
Que exceder todos mais apto procura."

"30. Vendo-se remontado a taes riquesas,
Athalamo felis chamar intenta
Para amante consorcio nas empresas
Alemanha, as glorias lhe accreceta,
Já lhe indica constãte entre as grandesas
Que ha de lograr as ditas, que lhe osteta,
E que hu throno de lus, globo dourado
Por descanço lhe tinha aparelhado."

.....

"33. E tu ò ponte, ò templo de Minerva,
Mappa tão singular de glorias tantas,

Donde a sorte do Luso se conserva
Nesses claros prodigios, com q espantas,
Essa pompa festiva assim reserva,
Suspende esses assombros, cõ q encãtas,
Pois nesse fausto altivo, & sem segundo,
Por unica te acclamas só no Mundo."

"34. Esta era a ponte, este era o modelo,
Que para a copiar he nada a penna,
Sendo a ponte das Musas o desvelo,
No candido mostrou ser açucena,
De luzes parecia hum molde bello,
Se de fragrancias era copia amena,
E por se ver de ponto levantado,
Hum Sol mostrava ser no abreviado."

"35. Aqui se vião pois por modo expresso
Nessa ao Ceo levantada arquitectura
As sete Maravilhas do Universo,
Unica, & singular manufactura,
Esse altivo *Colosso* tão diverso,
Que em rodas voar soube a tãta altura,
Esse supremo *templo de Diana*,
Segunda maravilha soberana."

.....

"Descreve-se a felicissima entrada em este Reyno da Rainha N. Senhora, & da pompa com que neste preclaro dia estava flãmante o celebrado Tejo."

.....

"Mas enfim ja se veste
De huma cor soberana azul celeste,
E com traje dos outros muy distinto
Tessendo de mil flores a capella
Busca o excelso *João* no nome *Quinto*,
Recebe a Marianna flor mais bella,
E neste acto de amor taõ presumido
Se conhece dos Reis mayor valido;
Mares para ser rico naõ corria,
Pois o braço real o enriquecia,
E por taõ felis sorte
Se via alli buscado
De toda a Fidalguia desta Corte,
Que o parabem lhe dá do novo estado;
E em tal fortuna certo
De arminhos, & de flores
Como grande, este dia está cuberto,
Mas manifestos sempre os resplandores,
Quãdo se vio no Mudo outra igual, quãdo
Tanta felicidade
Anoytecer o Tejo hontem remando,
E amanhecer com tanta Magestade?"

"Entra o soberano Monarca em hũ Bargãtim todo de ouro, acompanhado de suas Altesas vay á Capitania, buscar a serenissima Rainha. Descreve se a magnificencia do Bargantim com quarenta remadores vestidos de panno de escarlata agaloados de ouro, & forrado todo o Bergantim com os paramentos de brocado; & na proa sinco trombetas, & hum atambal vestidos da guarda de S. Magestade, agaloados de prata."

"Entra no Bargantim, ou throno ufano
O Cesar Lusitano,
O Alexandre preclaro,
Dos corações do Luso espelho claro,
Na Europa venerado...
..."

Descripçam do Arco Triunfal que a naçam ingleza mandou levantar na occasião em que as Magestades dos Serenissimos Reys de Portugal D. Joam o V. & D. Marianna de Austria foraõ à Cathedral de Lisboa, Lisboa, Na Off. de Valentim da Costa Deslandes, 1708 (Biblioteca Nacional de Lisboa, Res. 1559[1] P.)

Excertos:

"...Para levantar o seu Arco se lhe deo o custumado, & principal lugar, que sahindo do Pelourinho desemboca no Terreiro do Paço...

"...delineou o Arco Carlos Gimac, filho da valerosa Ilha de Malta, homem de admiravel engenho, como ja o mostrou na idea dos fogos artificiaes, que se fizeraõ no Terreiro do Paço...

Levantava-se o edificio em altura de setenta pès, ... repartidos em dous corpos: o primeiro de vinte e quatro pés, & meyo; o segundo de dezasseis & meyo; & o terceiro com o frontespicio de quatorze, havendo sobre este outros quinze para o pedestal, & estatua equestre de S. Jorge...

[O Arco era de tres portas, a central mais larga para carroças, as laterais mais estreitas para o povo.

A fachada anterior que olhava para o Pelourinho] "...era dedicada ao Real consorcio" [com uma inscrição em] "pano verde franjado de ouro sustentado por dous Genios volantes no meyo do Arco grande..."

"A Ordem Jonica formava a architectura do primeiro corpo ornado de duas columnas, que sahindo mais do

ordinario, serviaõ de Atlantes à sacada de huma grande varanda com quatro pilares, cujos pedestaes ... tinhaõ aberto nas faces a meyo relevo de claro escuro em tarjas amorsinhos, no meyo armados de arcos, & aljava, e& com coraçoens abrazados anlaçados com diversos festoens de flores ao natural...

O corpo das columnas, que erão fingidas de marmore, & os seus capiteis dourados, estavaõ cercados de muitos festoens de rodas brancas, & encarnadas, por dous motivos, assim porque esta flor he dedicada a Venus & a Hymeneo, Deidades dos desposorios; como porque com estas duas cores se trazia à memoria a repetida aliança, que a Casa Real de Portugal teve com as duas de Inglaterra Lancastre, & Yorch, trazendo a primeira uma rosa brãca por divisa & encarnada a segunda. Dous Genios em pé, & postos sobre duas peanhas, que servião de fecho aos Arcos das duas portas dos lados, sustentavaõ duas medalhas de prata, em que se viaõ retratados os Reis & as Rainhas, com os quais se fez esta aliança", [à direita, D. João I e D. Filipa de Lencastre; à esquerda, Carlos II e D. Catarina, com legenda à volta da cornija dourada e um verso escrito na peanha que sustentava o génio.]

"O frizo segundo ... estava ornado, & repartido com festoens de rosas, em que se viaõ prezos coraçoens abrazados, & troféos de Amor occupavaõ o vão dos seguintes dos Arcos...

... o segundo corpo, cuja architrave era de ordem composita, tinha sobre quatro pilares quatro grandes peanhas, que sustentando o resalto do frizo feito de folhagens, lhe servião de capiteis. A abertura do meyo em forma de arco com volutas dava sahida a huma grande varanda, a que servia de parapeito huma balaustrada dourada, & dividida cõ tres pedestaes; no do meyo levantandose huma estatua de mulher cuberta com opa roçagante, & paludamento Real, & coroada com sceptro em huma mão, & em ambas huma cadea fabricada de medalhas, & aos pés hum escudo com as armas de Portugal, mostrava a sua Genealogia Real.

Sobre o pedestal da mão direita se via a gloria Portugueza em figura de mulher com azas, & coroa, & hum globo da terra em huma mão & na outra huma palma, & debaixo dos pés hum relogio quebrado...

Sobre o pedestal da mão esquerda estava huma Dama, que levantando hum pouco a vestidura, & tendo na mão hum ramo verde ainda tenro, mostrava ser a Esperança de Portugal, que nascia pelo presente desposorio...

As outras duas aberturas dos lados serviam de janellas com balaustradas douradas, & davaõ commodidade com a varanda para trõbetas, & atabales festejarem com o alegre ruido dos seus instrumentos a passagem de suas Magestades... Ornavaõ-se as suas extremidades com duas medalhas, em q se vião duas emprezas: em hua estavaõ dous coraçõees coroados, & ardedo com hua só chama, & mostravaõ ser os dos Reaes Esposos inflãmados em hu só, & reciproco amor...

Na outra huma Aguia, que voando fitava a vista em hum sol resplandecente, de que se argumentava ser esta Aguia a de Austria unicamente capaz de pôr os olhos no Sol de Portugal, & dizia por consequência do Real Tálamo...

Estavaõ estas medalhas enlaçadas em grandes festoens das flores já ditas...

Dous genios volantes no meyo do Arco da varanda sustentavaõ huma grande medalha verde cercada de cornija de ouro com os nomes Reaes postos em cifra, em campo igualmete de ouro...

Cobria-se esta medalha com hu pavelhão Real de brocado fingido de ouro, & forrado tambem de tela de ouro, atado nos seguintes do Arco em forma de hum grande festão, & debaixo de huma grande Coroa Real que lhe servia de remate.

Sobre o segundo corpo se levantava hum Attico em cujo meyo em hum grande quadro se vião ElRey, & a Rainha retratados ao natural, triunfando em hum carro, que rodava sobre nuvens, guiado por Hymeneo, & tirado por huma Serpente, & por huma Aguia; significando-nos que este augustissimo desposorio era obra do Ceo. Hiaõ ambas as Magestades vestidas à heroyca com opas roçagantes, ElRey com bastaõ de general, & a Rainha com sceptro, sustentando ambos o mundo Portuguez...

Muitos Genios volantes ao redor do carro mostravão sustentar o pano verde franjado de ouro, em que se tinhaõ retratado os Reaes Consortes, & tendo alguns delles nas mãos as insignias da verdade, & da justiça, seguravaõ serem estas

as duas principaes virtudes, que ornavaõ os seus animos...; outros com as insignias aos hombros das tres Ordens Militares, Christo, Santiago & Aviz, cuja suprema administração logrão os Reys de Portugal...

Em huma tarja feyta em volutas com cornija de louro dourada servia de inscripção o intento del Rey ... (que a perfeita resignação na vontade de seu Pay lhe inclinara o coração para tão augusta Esposa...)

Acompanhavaõ o quadro dous pilares ornados de flores ao natural, aos quaes se encostavão dous termos em forma de Nynfas, cujos capiteis, que erão as bazes do frontespicio, representavão cestos de flores tambem douradas, acabando ayrosamente em duas grandes volutas, junto às quaes estavaõ dous pedestaes, & sobre o da parte direyta havia hum Genio, que sustentava com huma das maõs hum escudo com as Armas de sua Magestade, & em a outra huma trombeta, atributo da Fama...

...Da parte contraria estavaõ as Armas da Rainha sustentadas igualmente por outro Genio adornado com as insignias da nobreza, que são estrella na cabeça, & na maõ hum sceptro...

"Sobre o frontespicio de pilares, & termos já ditos se assentavaõ, ... a Segurança publica da mão direita, & da esquerda a Felicidade dos tempos: aquella encostada sobre hum cubo cõ hũ molho de espigas na mão era coroada por hum Genio com dormideiras; a esta, que tinha huma cornucopia, de que sahiaõ ao mesmo tempo frutos, pedras preciosas & ouro

pela fertilidade do Reyno, & pelos thesouros novamente descubertos na America, coroava outro Genio com huma coroa de rosas...

Coroava toda a machina triunfal hua grande estatua equestre de Saõ Jorge com a serpente prostrada aos pés do cavallo..."

[Na outra fachada do arco]:

"As Armas Reaes da Grão Bretanha postas sobre a abertura do arco do meyo, que olhava para a praça do Palacio... bem declarava ser dedicada esta fachada à gloria immortal da sua Rainha..."

[Segue-se a descrição das armas após a união da Inglaterra e da Escócia].

"Sobre as peanhas que servião de fecho aos arcos de hum, & de outro lado, estavaõ em pé outros dous Genios, cada hum com huma empreza na mão; o da parte direita tinha hum escudo em forma de tarja em que se viaõ pintadas as coroas, com que os Romanos premiavaõ os seus Heroes...

O outro Genio da parte esquerda, tendo na mão huma perola, ... entre huma Rosa & hum Cardo ... bem claramente explicava a empreza porque a união faria durar eternamente a Monarchia Britanica, significava na Rosa & no Cardo...

A cornija se adornava com festões semelhantes, entre os quaes apparecião elmos, escudos & insignias de guerra.

Os festoens de rosas mescladas com cardos que cercavaõ & pendiaõ dos capiteis, & colunas, foraõ postos em memoria do triunfo...; & com a mesma allusõ a Inglaterra &

Scocia se vião nas faces dos seus pedestáes trofeos de meyo relevo, da maõ direyta campaes & da esquerda navaes, enlaçados com rosas, & cardos ao natural.

No meyo da varanda se levantava sobre hum pedestal a Graõ Bretanha representada em huma matrona de aspecto magestoso, com coroa na cabeça, vestida com opa roçagante sceptro em huã maõ com huma rosa, & hu cardo na outra, & tinha aos lados outros dous pedestaes, no da parte direyta estava Mercurio em acção de voar ... com hua bolsa na mão direyta; & na esquerda ... hum Tridente em que se enroscavaõ duas serpentes ... [assim] se declarava o commercio maritimo causa de opulencia deste Reyno: no pedestal da parte esquerda se via Marte irado ... com a espada desembainhada na mão direyta e hum escudo embraçado na esquerda: no que se significavaõ a qualidade dos tempos & a indole bellicosa da Nação...

No meyo do Arco da varanda estava huma medalha azul cercada de louros dourados com a letra A inicial de Anna, glorioso nome da Rainha da Graõ Bretanha...

Cobriase esta medalha com hum pavelhaõ de purpura com rosas de ouro, forrada de arminhos, tomado nos lados por dous Genios, & atado aos seguintes do Arco em forma de hum grande festaõ.

Sobre as duas janellas de hum & do outro lado estavaõ para ornamento duas medalhas, huma com duas mãos unidas, cercadas com huma coroa de rosas, & de cardos, notando a união, & os seus effeitos...

A outra se compunha de hum Leão, & de hum Unicornio, tinentes das armas Reaes de Inglaterra" [um significando] "força do Reyno & neste a candidez e sinceridade da Nação...

O Attico, que se fundava sobre este segundo corpo, era formado de huma medalha muito grande, em que se via o retrato ao natural da Rainha Anna sentada no throno com sceptro na maõ, coroa na cabeça, com as insegnias da cavallaria de São Jorge, & com opa roçagante ... a seus pés estavaõ ajoelhadas em acto reverente Inglaterra & Scocia abraçando-se...: a Concordia as apresentava à Rainha, à qual assistiaõ junto ao throno de huma parte a Virtude Heroyca, vestida com a pelle do Leão Nemeo, & em huma maõ clava, & escudo com hũ Sol no meyo pelo claro das suas illustres acçõens, em a outra huma Coroa triunfal de louro & a lança..., & da outra parte a Prudencia, virtude particular desta Rainha. Assistiaõ-lhe igualmente Minerva & Ceres, a primeyra protectora das Artes Liberaes & a outra significando a abundancia...

Muitos Genios voavaõ ao redor cõ as coroas de Inglaterra, França Scocia & Hibernia nas mãos."

[Genios sentados sobre folhagem dourada sustentavam uma grande medalha, um com os merecimentos da Rainha e outro com os votos publicos dos povos desejando-lhe longa vida.

Uma inscrição sobreposta à grande medalha] "declarava que tudo quanto se obrou para se conseguir a uniaõ dos Reynos de Inglaterra & da Scocia debaixo de huma

só Monarquia, ... foy só effeito da sua affabilidade, & da aceitação geral dos povos.

Aos lados da medalha estavaõ dous pilares ornados com flores ao natural, & a estes encostados dous termos: o da parte direyta com huma trombeta na mão representava a Fama, que publicava os Triunfos de Nação, & por esta causa se levantava hum trofeo sobre o pedestal junto à voluta, donde acabava o termo...

Da parte esquerda fingia o termo a hum Tritaõ que com a sua concha marinha na boca fazia soar as suas glorias maritimas, significadas em outro trofeo naval levantado sobre outro pedestal...

Descançavaõ sobre os ditos pilares, & termos dous grandes frontespícios; o que estava sobre o termo da Fama servia de baze à Victoria terrestre, que se via sentada com palma, & lança na maõ, & coroada por hum genio com huma Coroa triunfal de louro; & o da parte cõtraria fazia ao pedestal da Victoria Naval sentada sobre huma proa de navio, com leme, & palma na maõ, & coroada por outro Genio com hua coroa naval. Nas mãos dos dous Genios estavam dous listoens..." [com legendas alusivas].

"Ambas estas figuras tinhão as azas recolhidas... &... apparecião sentadas... No pedestal, que servia de remate a toda esta grande machina estava gravada a dedicação

Patrono

dirigida a Saõ Jorge tutelar de toda Inglaterra.

O Portico, que dava passagem pelas tres portas tinha de alto vinte pes, & de largo dez... Ornava-se de muitos meyos relevos com folhages de diversos marmores, & tinha nas meyas voltas dos lados duas inscripçoens, que declaravaõ a causa, e o motivo de dous grandes quadros, que se viaõ debayxo, & serviaõ de paredes ao arco, huma das inscripçoens que sustentavaõ dous Genios, dizia a Universal & commua alegria de Portugal com a feliz chegada de sua Augustissima Rainha...

Daqui vem que no quadro estava pintado ao natural o Seculo de ouro apparecendo Saturno no Ceo em acção de descançar, no que significava a duração, com Astrea a hum lado, que com as balanças na maõ mostrava que o equilibrio do dictame natural ... era o cõstitutivo do seculo de ouro. Em bayxo appareciaõ varias figuras de hum & outro sexo, em actos, que denotavaõ a equidade, & innocencia do viver... Ao longe como fugindo se viaõ as Arpias, geroglyficos dos vicios para fazer totalmente pacifico & agradavel, este desejado tempo.

Na meya volta que correspondia a este, se lia, outra inscripção encostada a dous Delfins, dandolhe assumpto a prosperidade da vinda de Sua Magestade regiamente conduzida por huma Armada destinada para este fim pela Rainha Britanica...

... Neptuno ... a maneira de conductor caminhando diante das naos, lançava fóra o Austro, vento contrario a esta navegaçaõ, & as tempestades... O Tejo em acto festivo

declarava o contentamento universal de todo o Reyno ... & as Nayades ... davaõ a conhecer o intenso jubilo da Naçaõ Portuguesa, com a suspirada vinda de Sua Magestade...

.....

Tudo isto estava bem representado pelo pincel, vendo-se a huma distancia a Armada com as velas inchadas, & vento prospero com as bandeyras Inglezas em naos à antiga... Neptuno levado no seu carro por cavallo marinho, & acompanhado de suas Nereidas ... o Tejo reclinado sobre a sua urna em acção de festa com huma cornucopia de que sahião flores & frutos com moedas de ouro ... tinha na mão hum remo em que se mostrava navegavel, & capaz de grandes Armadas.

As suas Naiades lhe assistião, declarando na diversidade das acções o jubilo interior & mostrando os cachopos ocultos na foz do rio para se fazer a passagem sem perigo..."

Jacinto Pacheco Robrilvo (Pascoal Ribeiro Coutinho), Arco Triunfal. Idea, e allegoria sobre a Fabula de Hyppomenes e Athalanta ... para o arco, que os ourives do ouro celebram em applauso dos Felicissimos Desposorios...

Excertos:

"... Em altura de seis palmos se levantará outro monte ... toucando a impenetravel dureza de suas pedras os verdes laços de muitas plantas & aonde o permitir o sitio, o cristal dos fugitivos regatos, será espelho dos toscos penedos.

Em a distancia que ouver de hum a outro lado, se verá huma planicie vistosa ... & continuando o monte a subida escarpada, sobre elle se edificará em toda a circunferencia magestoso Palacio, firme em colunas, solido em paredes, aberto em portas, rasgado em janellas, & vistoso em simalhas...

Em a distancia proporcionada donde melhor o permitir a vista, para recreyo dos olhos se levantará huma fonte...: lhe dará vistosa forma a agradavel peleja de huma enfurecida cegonha, cõ uma serpente indignada & ... com golpes de agua mostrarám a antipatia com que a ave simbolo da Piedade, aborrece a fera geroglifico da enveja; ... & apenas a carroça que conduzir as Magestades for divisada quando logo soltando a arte os diques, a ave com liquida prata baterá os peitos da fera, & a fera com arrojado cristal ferirá o collo da ave, & resultará do vistoso encontro, correrem as aguas

simbolo dos povos a buscare humildes os pés do seu soberano Monarca.

No meyo da vistoza planicia se verá a figura de Athalante, rica a gala & com valentia tomada a roupa: a cor della encarnada; solto o cabello ao arbitrio do veto; & cõ ricos cintilhos de diamãtes, a fios de perolas se toucara a cabeça: ... & nas maõs abertas por liberaes tera tres maçaãs de ouro.

Allegoriza a vontade com que os ourives do ouro celebram o Real consorcio...

Ao lado esquerdo de Athalante se verá a figura de Hypomenes, em acçam de correr preciosamete vestido, leva os olhos fictos em hũ fermoso Loureyro, q̃ era a meta em que finalizava a carreira. Representa o mystico corpo dos ourives do ouro, que promptos, & fervorosos correm apressados applaudir o gosto de seu Monarca, no felicissimo dia de seu desposorio.

.....

No mesmo lado em distancia proporcionada se levantará hum copado Loureyro, a quem cingirá fecunda vide abundante de naturaes cachos, & suspenso em suas azas, junto ao cume da triunfante arvore se verá a imagem do amor menino como se pinta, menos a venda; & nas mãos terá huma rica coroa...

He allegoria dos felicissimos consortes: a Magestade del Rey de Portugal, como Monarca de hum Imperio que Deos escolheo para sy, simbolizada naquella arvore, que para sy

escolheo a divindade de Apollo; & se o Loureyro evita as ruinas porque he preservativo do rayo, por meyo da Magestade Lusitana evitará o Ceo o damno da guerra, por ser a guerra formidavel rayo que cahe sobre os Povos.

A secunda, & fermosa vide simboliza a Serenissima Rainha de Portugal; porque se esta planta he geroglifico da alegria dos amorosos laços de seu matrimonio, colherá a Monarchia os mais doces fruitos, nos mais bellos Principes...

Na imagem de Cupido sem o sedal nos olhos, & com a coroa nas mãos, se allegoriza o verdadeiro amor, coroa dos desposados.

Ao lado direito da figura de Athalante em accam de rendimento estaram em algumas figuras simbolizadas os Principes, que Athalante deixava no desafio vencidos. Allegorizam os metaes como bastardos filhos do sol...".

Cyprianno de Pinna Pastana, Entrada da Serenissima Rainha de Portugal D. MARIANNA DE AUSTRIA

Estrofe 27

"Galas librés, carroças adornadas
Para o Paço corrião diligentes
De tanta variedade matizadas,
Que não podião ser mais excellentes:
As praças, & as ruas povoadas
Estavão de adornos differentes:
E era tanta a grandeza que se via
Que hum jardim cada rua parecia."

Estrofe 34

"E logo as reaes salvas se repetem,
o Bronze se enfurece, & todo ufano,
Faz que as nuvens sulfureas competem
Com as desse elemento soberano;
E quando humas com outras acometem,
parece que queria entam Vulcano
Tantos rayos vibrando contra o ar
De Jupiter o Império conquistar."

Estrofe 37:

"Numa ponte de nobre arquitectura
Magnifica, & soberba inventiva
Desembarcou a Augusta fermosura

Com a regia, & rara comitiva;

E tanto o primor alli se apura

Que em fragrancia de aromas excessiva:

Quando tanto odorifero exalava

Por ambares, & flores passeava."

José Soares da Silva, Gazeta em forma de carta

"L.ª 30 de Dezr.º

Sabb.º de tarde 22 deste, fez enfim Elrey a sua entrada à SEE, com a serenissima Rainha e nesse mesmo dia e hora, se acabou o coche em q forão: cauza de toda esta demora, gastandose em se fazer de antes q uiesse a Rainha ate o dia prez.te, fazendo mayor a sua grandeza com a gr.de dilação da sua fabrica. Era elle em forma outauada, todo de uidraças em roda, menos os vões das estribr.as, a caxa dourada com figuras azuis leuantadas com m.ta miudeza; o jogo, rodas, lança; com todas suas pertenças, era de madeira, releuantem.te entalhada e toda inteiram.te dourada; os forros, e tejadilho, como tambem as almofadas de dentro e de fora, os antepeitos das estribr.as presarão e cubertas de 8 bestas q puxauão por elle, tudo era de veludo carmezi, apassanado de ouro, em crespos e rozas, entresachado com bordados do mesmo ouro, e tudo muy ricam.te franjado do mesmo, assim mesmo as borlas e massanetas, tudo rico, e não menos galante, q uistozo; os arreyos todos dourados, e laurados, cubertas as correyas todas do mesmo veludo, com grandes plumagens. Toda a cravação e ferragem de todo o coche dourado; nos quatro pilares, q erão huns estreitos caixilhos das d.as uidraças, hauia quatro figuras valentem.te abertas de escultura e assim mesmo douradas: o tecto de cima era do mesmo veludo, e do mesmo bordado q por dentro; as cortinas e çanefas de hum preciozissimo borcado

da mesma cor; emfim todo o coche obra dignissima de hum tão alto emprego, e de tão real função, e obra finalm.te q custou 40 mil cruzados.

.....

No dia 26 á noute se fez emfim, (e por fim das festas) o gr.de fogo do terreiro do Paço, em q se gastou 70 mil crusados e q todo esteue quazi perdido com as incessantes innundações das chuuas q ha e tem hauido desde quazi o principio deste, (...), porq se esteue esperando; mas ainda se logrou bastantem.te, e foy hum fogo de gr.de apparato, e tam basto, como pedia o custo, mas com pouca, ou nenhua varied.e, porq assim o Monte Etna com as demais obras exteriores, q não erão poucas, arderão todas pelo mesmo estilo; e duraria a arder perto de tres oras: teve sim a singularid.e da materia ser tam clara, e refulgente, q mais q chuueiros de fogo parecião diluuios de estrellas; e tam brando, q poucas pessoas offendeo a sua activid.e, tendo tanta extenção.

Houue tambem hum luzido e magestozo carro triumphante, cheyo de muzica, em q uinha Venus, e Cupido, todo dourado, e tirado a oiro, dos cisnes, e pombas de Venus, huãs e outros, muy propriam.te fingidos; cercado de 24 figuras custozam.te vestidas, (como assi mesmo as q uinhão dentro do carro), e com tochas nas mãos, e acompanhado de 30 homens mais, vestidos á mourisca, tambem cõ achotes [sic] acezos, tudo uistozam.te luzido; e assim sairão de hum portico, q se fez da p.te do mar, e rodeando o

terreiro, forão apearse a hũ tablado, que se hauia feito debaixo da tribuna delRey, aonde dançarão hũ sarao no principio do fogo, e outro no fim delle, com primor, e destreza, alumiado tambem o dº tablado, de m.^{tas} tochas, q̃ o rodeauão, e assim este, como o portico, com bella arquitectura, e hum, e outro, pintado e dourado; obra q̃ correo por conta do Conde de Villauerde; e de q̃ anda tambem hũ papel impresso, q̃ declara as alusões das d.ª fabulas.

Das q̃ continhão a ponte, e alguns dos m.^{tos} Arcos q̃ se erigirão pª a entrada da rainha, ha varias relações tambem impressas, e elles bem as merecerão, principalm.^{te} a portada da See, toda armada de cera miuda, e primerozam.^{te} obrada, q̃ bem poderia os 5 mil cruzados q̃ se disse, fazellas de custo, pelo m.^{to} feitio della; o q̃ foy obra dos Alemões, como tam interessados neste festejo: os Arcos dos Inglezes, dos Olandezes, e dos Oiriveis do ouro, tambem forão, singularissimos, cada qual, por seu estilo, e com diversa estructura:

A outros, senão forão tam ricos, não deixarão de ser uistozos, como todas as mais fabricas de q̃ se compoz este triumpho.

A da ponte foy magestoza, e soberba, e só esta custou alguns 40 mil cruzados pª q̃ agora a coma o mar, como a de Carlos 3º, q̃ com m.^{to} menos se poderia fazer de pedra. L.ª 30 de Dezr.º".

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico, Tomo V, 1618 até 1710, Lisboa, na Impressão Régia, Anno de 1819

1708

"No dia 22 de Dezembro foi a entrada pública, indo os reis à Sé com grande pompa, por entre dezenove Arcos Triunfaes, que os Officios da Cidade, e as Nações Estrangeiras levantarão desde o Paço até à Cathedral, por onde os reis passarão. Erão formados com excellente architectura, ornados com emblemas, e disticos, que declaravão as allusões, do que representavão, e guarnecidos com primorosas estatuas, e pinturas, outros ricamente adereçados com singular idéa erão não menos vistosos, que de bom gosto, e na mesma forma todas as ruas por onde passarão estavão ricamente armadas, e guarnecidas de Infantaria em duas alas; no Terreiro do Paço estava postado hum corpo de tres Regimentos de Infantaria...".

ANEXO DOCUMENTAL I - C

Troca do Caia

Fr. José da Natividade, Fasto de Hymeneo, pp. 200-201

Palácio de Vendas Novas

"Aqui, a onde chamavaõ a estalagem del-Rey, distante da Corte de Lisboa onze legoas, e oito de Aldeia Gallega, e que por não poder servir para a obra que se premeditava, se demolio até os fundamentos, fizera sua Magestade edificar de propósito para esta occasião, hum ostentosissimo Palacio, cuja planta temos na nossa mão. Nelle verdadeiramente, assim triunfavão os ultimos esforços do summo da opulencia...

Foi destinado para superintendente desta obra o Coronel Joséph da Silva Paes e Vasconcellos, attenta a sua grande capacidade e pericia na arquitectura.

...Passou às Vendas-Novas o mesmo Joseph da Silva Paes e Vasconcellos, com o Arquitecto Custodio Vieira, e com o Mestre da obra, e officiaes de Carpinteiro, e Alvenaria, e com o Thesoureiro e Escrivaõ da receita, e despeza da mesma obra...

Tinha esta grande Casa, com pouco notavel differença, 1720 palmos de frente e 740 de fundo. Servia de frontispicio a esta grandeza huma grande porta, que bem dava a indicar as grandezas que della para dentro se continhaõ. Offerecia-se logo à vista a escada principal, distribuida em tres ordens. Logo se encontrava uma espaçosissima Sala dos Tudescos. Havia sete quartos de tres casas cada hum, mui

ricamente adereçadas para a accomodação do Eminentissimo Cardeal, Nuno da Cunha, e Ataide, e do Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida. Pelo que respeitava ao estado do Serenissimo Principe do Brazil, e da Senhora Princeza das Asturias tinha cada hum destes dous senhores, neste luzidissimo Palacio, casa de docel, gabinete e camara. As officinas, e tudo mais pertencente ao serviço da Magestade da Senhora Rainha, cahia para a parte esquerda do Palacio. Tinha huma cozinha particular muito magnifica. Havia quadras mui ricas, para as Barredeiras, Açafatas e Damas, que tinhaõ tambem huma mui pomposa do seu tinelo e huma portaria, em que senão via mais que esplendor, e riqueza. A cada do seu Oratorio, e a sua Sacristia, tudo era a mesma pompa, a mesma decencia. A sua Casa de docel, antecamara, camara, e gabinete, tudo ficava somente inferior à sia Real Grandeza.

O que dizia respeito ao serviço del-Rey ficava para a parte direita do Palacio. A sua Cozinha, era o centro do mais exquisito, e mais grandioso. Tinhaõ os Cozinheiros alojamentos, e casas de tinelo mui opulentas. As casas das sentadas e das massas, o fogão dos assados, as chaminés das olhas, e dos guizados, tudo era asseio, abundancia e magnificencia. Excede, não só as espressoens, mas até a mesma imaginação o rico e precioso da sua Ucharia, e Mantearia. Os alvergues dos Escrivaens de Cozinha, erão mui dignos de hospedar grandes Principes. Na casa da prata, podia ser questão se era mais preciosa, pelo que enthesourava, ou pello muito que nella se havia dispendido.

Cocheiras, cavallariças, e casas de arreios, tudo respirava lustre, pompa, e magnanimidade. A casa da Cera e do Guarda Cera, não necessitava de mais luz para se enobrecer, do que ver-se tão rica, e honrada. Os Camaristas, e moços de Camara, todos tinhaõ habitaçoens tão decorosas, que fora aggravallas querer descrevellas com penna taõ rasteira. As saletas dos Porteiros, as casas de passagem, a Sala Commua da Corte, e a casa dos vestidos, parecião o centro da mesma admiração. O Oratorio, a Sacristia de Sua Magestade, que era, assim como o outro, de talha excellente, e dourada, parecia hum mappa do mesmo Ceo. Finalmente, a Casa do Docel, antecamara, camara, e gabinete de Sua Magestade, eraõ as quadras, que mais se approximavaõ a ser digna esfera de tanta soberania."

O Palácio do Caia

"Formou-se com soberba, e bem traçada arquitectura hum Régio Palacio com huma ponte, construida sobre as correntes do Caia, que posto que quiz ameaçar ruina, a esta magnifica arquitectura, veio a sacrificar todas as suas furias, como em obsequio da grandeza, e Magestade com que se levantou esta casa, posto que nem ainda assim condigna para aquella augustissima acção, a que se destinava; nem ainda o fora a do mesmo Sol, tão elegantemente descripta pelo mais engenhoso dos Poetas. Fizeraõ-se tres Casas: as duas dellas collateraes, para cada hum dos Monarcas, nos seus dominios; e a do meio, arquitectada tambem com tal disposição que cada

hum dos Monarcas tinha assento nos seus domínios, para a Cerimonia das reaes entregas. Tinha este Palacio 98 palmos de área. Ornava-se a fachada exterior da Casa de Castella com as Armas Reaes daquella Coroa, e triunfavaõ semelhantemente na de Portugal, entre duas figuras allegóricas, as suas sagradas e tantas vezes Triunfantes Quinas. Havia nelle, assim como nas outras duas, huma janella, e estavaõ adereçadas as suas paredes de tapeçarias excellentes, e cortinados de damasco carmezim, com çanefas de brocado de ouro. Por este modo estava tambem igualmente paramentada a metade da Casa do meio, pertencente a Portugal. No tecto havia empenhado a arte os seus últimos esforços, não parecendo senão que alei se transformava na mesma natureza. Armou-se a outra parte da Sala do meio, tocante a Castella, com tiras de brocado branco, e verde, e servia-lhe como de centro, hum grosso ramo de ouro de onde ellas sahiaõ. De huma, e outra parte havia cadeiras: eraõ as de Castela, e Portugal, de tissu: de prata, o das primeiras, que eraõ seis, para Suas Magestades Catholicas, Principe das Asturias, Princeza do Brazil, e para os Senhores Infantes, D. Carlos, e D. Filippe; e de ouro, o das nossas, que eraõ sete, para Suas Magestades, Principe do Brazil, Princeza das Astúrias, e para os Senhores Infantes, D. Pedro, D. Francisco, e D. António. Aquellas, em que se assentárão Suas Magestades, tinhaõ por distinctivo ser a madeira dourada, e o brocado mais enriquecido de ouro. Alli mesmo se armarão

duas ostentosas tendas; huma para os aparadores, outra para os refrescos."

Abbé de Montgon, "Do Caia ao Paço da Ribeira", p. 100

"Sobre um ribeiro, chamado Caia, que separa os dois reinos, existe uma ponte de pedra sobre a qual se tinha construído um pavilhaõ, que consistia num grande compartimento em forma de salão, ladeado por duas antecâmaras, uma do lado da Espanha, outra do de Portugal. O salão destinado à entrevista e troca das duas princesas estava adornado com toda a magnificência possível e dividido em duas partes iguais por uma comprida mesa. Oa móveis da parte de Espanha eram diferentes dos da parte portuguesa. A mesa estava coberta por um tapete que do lado da Espanha era entretecido de prata, com galões e franjas do mesmo metal, e do lado de Portugal de veludo avermelhado, bordado a oiro. Por cima de cada uma das duas grandes portas que davam ingresso ao salão haviam-se colocado as armas dos dois reinos, frente a frente."

Festas em Évora

Fr. José da Natividade, Fasto de Hymeneo

"Toda a Cidade estava cheia de arcos triunfaes; as janellas e paredes ricamente ornadas; as fontes alinhadas, e asseadas, tambem com suas armaçoens, e letras mui discretas."

Gabriel Pereira, "Os Festejos de Évora em 1729", pp. 10-13

Entrada em Évora

"Fez Sua Magestade o trajecto, sempre com vivas e acclamações do povo, pela rua d'Alconchel, praça, rua da Sellaria, na boca da qual tinham os ourives do ouro e da prata erigido um arco de triumpho com muitas figuras, e com os disticos e emblemas seguintes:

Emblema 1º

Uma aguia coroada no ninho, e voando d'elle outra aguia mais pequena, tambem coroada, com a letra:

Non absque corona
Ire aquilae datur.

Emblema 2º

Sobre uma mesa, junto da qual estava um homem, se divisava uma perola dentro da concha, e ao longe o mar, com a letra:

Ditat
Cum procul a patria.

Emblema 3º

Os dois escudos de Portugal e Castella enlaçados um com o outro e a letra:

Sociata tuentur

Et terrent.

Emblema 4º

Uma serpente mordendo a cauda em circulo perfeito, e a letra:

Prudentia aeterna.

Emblema 5º

Uma aguia e um leão, e entre elles uma coroa e na tarja esta letra:

Debetur utrique.

Emblema 6º

O sol pondo-se no occaso, e a letra:

In altera regna.

Na entrada da rua que vulgarmente se chama rua Ancha erigiram os mercadores um arco, o qual era de vistosa fabrica, composta de vinte columnas e duas faces, em que se admirava o primor da arte pelas ricas telas de que se adornava, e com as tarjas seguintes:

Emblema 1º

Uma arvore com varias coroas nos ramos, e um lavrador esgalhando um dos ramos, que tambem tinha coroa, e a letra seguinte:

Vellitur, ut similis frondescat

consita Matri.

Emblema 2º

As figuras de Lusitania e Hespanha armadas, e no meio d'ellas a figura do Amor tirando-lhe das mãos as armas, e a letra:

Non ultra soevire datum.

Emblema 3º

Uma náo á vella no meio do mar com as quinas portuguezas e por divisa na bandeira:

Mutat regna ut commercia jungat.

Emblema 4º

A cerva de Viriato, inspirando-lhe á orelha:

Intus ulit [alit?].

O 3º arco se erigiu na rua da Lagoa pelos officiaes que comprehendem as bandeiras de S. José e S. Jorge, e se compunha de 24 columnas da ordem dorica e corinthia, com pilares e cimalhas de airosa e elegante esculptura, todo de madeira, mas dissimulada com o artificio da pintura, que parecia dos mais primorosos marmores.

Emblema 1º

Uma aguia arrebatando pelo ar a Ganimedes:

Suprema, ut teneat fastigia.

Emblema 2º

Uma romeira, e nos ramos uma unica romã:

Unica, sed coronata.

Emblema 3º

Uma fonte, e no mais alto formava com a mesma agua uma coroa:

Dum deferor, eferor ad coronam.

Emblema 4º

O Zodiaco com os seus signos, e o sol no peito do signo de leo, e uma aguia coroada que estava fora do zodiaco olhando para o sol:

Regina probabor.

Emblema 5º

O leão de Hespanha, e a serpente de Portugal, no campo:

Temperat, ut regit.

Emblema 6º

A arca de Noé, e saindo d'ella a pomba:

Pacem, egressa fert.

Todas as ruas, praças, casas dos magistrados estavam bem armadas com excellentes cortinados de tapeçarias."

pp. 20-21

"Toda a rua estava armada com excellentes cortinados, colchas e tapeçarias. Junto ao adro de S. Domingos outro arco com 24 columnas, com seus frisos e architraves, sobre que assentava uma galeria de varandas, tudo fingindo admiravelmente pedra com muitas figuras, rematando no escudo real.

A fonte da porta Nova estava ornada de muitas figuras e ramalhetes, e sobre um globo a estatua de Sertorio, com os vestidos estofados de ouro. Toda esta rua e

a rua Ancha guarnecidas de cortinados e tapeçarias nas janellas e portas.

Outro arco na boca da rua Ancha para a praça, formado de columnas, com sedas lavradas a ouro, e prata. Toda a praça estava adornada de tapeçarias e alfayas ricas, especialmente a casa do Magistrado. Na fonte pozeram muitas figuras de sereias e tritões, e pelas bordas do tanque craveiros de grande variedade de galanterias.

No meio da praça formou-se uma representação da torre de Belem com suas peças d'artilheria pequenas, que salvaram na passagem de SS. MM.

Outro arco á entrada da rua da Sellaria, de columnas e estatuas, rematando em coroa real.

No adro da sé esperavam as MM. e AA., de cruz alçada, todas as communidades religiosas da cidade, e o cabido com um pallio riquissimo.

A familia real, precedida de todas as religiões em procissão entoando o *Te Deum*, entrou na cathedral, que estava toda custosissimamente adornada por armadores que o cabido mandou vir de Lisboa, com as melhores telas e ornamentos que poderam obter na corte. Fizeram oração na capella mór, depois na do Santissimo, e ultimamente na da Senhora do Anjo, donde foram para o Paço.

O juiz de fora, e o senado foram logo ao Paço, levando as suas varas douradas: e os procuradores do povo e seu escrivão com as vermelhas.

No dia 2 de fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora, depois que os conegos fizeram os seus officios da igreja cathedral, entrou o patriarcha com os conegos e clerigos da santa igreja patriarchal de Lisboa, a fazer a benção da cera com todas as solemnidades e requisitos que dispõe o ceremonial romano, na presença de SS. MM. e AA., e esta funcção se executou com extraordinaria pompa e luzimento. Distribuiu-se cera por toda a nobreza da corte e da cidade, camara, pessoal da sé, e como sobejassem ainda 20 arrobas de velas as mandou el-rei repartir pelos altares da cathedral. Terminada a distribuição o patriarcha celebrou pontifical, que acabou ás 2 da tarde, assistindo toda a familia real, a corte, senado, muitos sacerdotes e innumeravel povo.

No dia seguinte, 3 de fevereiro, sahiu o patriarcha pelas 8 da manhã para Montemor o novo.

O senado da camara mandou nesse mesmo dia um presente á princeza do Brazil. Constava de 24 vitellas todas enfeitadas, 24 cargas de perús, gallinhas, capões, leitões, pombos, perdizes, e outras caças, levadas por trinta homens vestidos de jaquetas encarnadas e verdes, e 24 meninas bem vestidas com caixas excellentes doces fabricados de tal forma que pareciam as mesmas frutas de que se fizeram. Foi tudo guiado pelo procurador da camara montado a cavallo com a sua vara dourada, e apenado-se junto ao paço subiu á primeira casa do docel, e deu o recado que levava ao mordomo

mór da rainha; esta mandou ir á sua presença as 24 meninas e lhes fez dar a cada uma uma peça de 6$400 reis."

p. 22

[Enquanto a família real permaneceu em Évora], "houve luminarias todas as noites nos conventos e casas da cidade."

[Quando chegou a princesa do Brasil e nas duas noites seguintes, houve fogo de artificio. Toda a gente de Évora fez despesas extraordinárias: "a nobreza fez vestidos de grande custo."

Regresso a Lisboa: desembarque, cortejo e festejos.

Abbé de Montgon, "Do Caia ao Paço da Ribeira", pp. 113-114

"... Suas Majestades portuguesas só chegaram a Lisboa no dia 12 de Fevereiro. Embarcaram neste dia de Aldeia Galega, com o principe e a princesa do Brasil, numa galeota magnífica, acompanhada por um grande número de outras também muito enfeitadas... Atracaram num cais que tinha sido construído em frente de um palácio real em Belém, no qual Suas Majestades jantaram. À tarde, fizeram a sua entrada com o principe e a princesa pela porta de Alcântara. As ruas estavam engalanadas e por vários sítios tinham-se erguido mais de 20 arcos triunfais. O cortejo era de mais de 100 coches, cada um dos quais puxado por 6 cavalos. O rei e a rainha, em toda esta pompa, dirigiram-se à Capela Real, onde o patriarca os recebeu à frente do Cabido, assistindo

Suas Majestades ao *Te Deum* que então se cantou em acção de graças."

p. 115

"Para que tudo acorresse a celebrar a chegada da senhora princesa do Brasil, a cidade e os barcos puseram luminárias."

Fr. Joseph da Natividade, Fasto de Hymeneo

De Aldeia Galega a Lisboa:

"Havia-se feito com immenso dispendio para esta função hum Real bragantim, cuja talha era do mais excellente artificio: mais propriamente lhe podia dar o nome de soberbissimo Palacio: tal era a sua riqueza, tal a sua magestade! Não parecia senaõ hum monte de ouro, que navegava sobre o Tejo...

Puzeraõ assim o bragantim, como trinta escaleres, que conduziaõ a Familia da Casa Real, e os Títulos e Senhores da Corte...

...Estavaõ prontos mais de mil barcos, dos que navegaõ pelo Tejo e era infinito o numero de falluas, fragatas, e era infinito o numero de falluas, fragatas, e outras embarcaçoens, todas mui empavezadas, e embandeiradas, cheias de flamulas, e galhardetes de diversas cores..."

A ponte de Belém

"Aqui em huma das muitas Casas Reaes de jardim, e de campo, em que abunda aquelle taõ ameno sitio, proximo ao

rio, e que fora do Conde de S. Lourenço, se traçou da parte do mar, com a mais pródiga despeza huma magnifica ponte para Suas Magestades e Altezas desembarcarem. Sobre hum fingido, e bem figurado rochedo, havia huma bem lançada escada de vinte degraõs em que se sustentava hum arco triunfal de elegantissima arquitectura, feito à custa dos Officiaes de Pintores, e Carpinteiros, coroado com as figuras da Liberdade, e Fortuna, entre quem se via a da Fama. Discorria logo huma baranda de comprimento de vinte passos, povoada de hum grande numero de vasos de flores, que rematava em huma Cupula quadrada, sustentada em quatro columnas belissimamente formadas. Tinha a mesma cúpula pintado um Sol mui flamante pela parte interior, e na exterior se viaõ com suas insignias nos seus quatro angulos, as quatro partes do mundo; e no méio della a figura da fortuna, empenhada em pôr hum cravo na sua roda, como querendo denotar, que elle queria fazer já permanentes para sempre, as glorias, que nos prometia hum dia tão feliz, e tão singular."

Arcos de triunfo e outras decoraçõe festivas:

"Havia-se levantado por todo este circuito arcos Triunfaes, que se coroavaõ com tremulantes estandartes, e não parecião, senão arquitectados da mesma opulencia. Enchia os olhos, e toda a expectação tanta riqueza, tanta seda e tanto palhetaõ de ouro...

Concorrerão para este obsequio as Naçoens estranhas, os homens de negócio, e os officios populares; motivo porque

a muitos lhe servião de coroa, ja os estemmas das armas das mesmas Naçoens estranhas, ja os Santos Tutelares dos mesmos officios, ou misteres. Igualmente se admiravaõ nelles, melhor do que nos jeroglificos Egypcios, as figuras de algumas virtudes...

Era o primeiro destes arcos levantado no sitio da Esperança pela nação Ingleza, que assim como a Franceza, Italiana, e Alemãa, foi huma das que mais se empenhárão em obsequiar esta triunfal, e Regia entrada; mas sobrepujava todo este affecto das Naçoens estrangeiras, o esplendor, e magnificencia, com que lhe pôz a coroa a Castelhana, por cuja conta corrêo a estrutura do derradeiro arco, que se erigio junto à Santa Basilica Patriarcal.

Não se via mais que pompa, luzimento, e grandeza, ornadas as paredes, e as janellas das mais ricas, e pomposas armaçoens. Entre ellas havia muitos espelhos excellentes, que multiplicavaõ objectos tão vistosos e agradaveis."

[À noite], "...não cessavaõ os repiques dos sinos, em que se illuminou todo Lisboa, e todas as embarcaçoens que se achavaõ no Tejo, em que se deraõ repetidas descargas de artilheria, em que ardeo huma máquina de fogo artificial, e em que houve serenata no Paço; festejos que todos se repetiraõ nas duas noites seguintes...".

Notícias da «Gazeta de Lisboa»

15 de Janeiro de 1728

"Na tarde de 10. do corrente se otorgárão na presença de Suas Mag. as capitulações do Contrato Matrimonial do Serenissimo Senhor D. Fernando Principe das Asturias com a Serenissima Senhora Infante D. Maria ... e na noite houve fogos artificiaes, estando assim todo o Paço, como a Cidade, e Navios illuminados, e disparou toda a Artelharia do Castello, e Fortificações da Cidade, e Torres, como tambem de todos os Navios trez vezes; e todos estes festejos se repetirão nas duas noites seguintes.

Domingo de tarde 11 do corrente na Basilica Patriarcal em presença do Senhor Patriarca assistido do Collegio dos Illustrissimos Conegos, e das mais Jerarquias Ecclesiasticas, se recebeu a Serenissima Senhora Infanta D. Maria, com o Serenissimo Principe das Asturias D. Fernando...; à noite depois de arderem os fogos artificiaes houve hum festejo Armonico no quarto da Rainha N. Senhora, em hua especie de theatro, que para este fim se fabricou, concluhindo-se tudo com huma salva geral de Artelharia, na forma que jà está referido."

29 de Janeiro de 1728

"O Marquez de los Balbazes Embayxador Extraordinario de S. Mag. Catholica nesta Corte, com o motivo de haver feyto a sua entrada publica, e obsequiar o feliz tratado matrimonial do Serenissimo Senhor Principe das Asturias, fez

representar no seu Palacio huma *Melodrama ou Comedia harmonica*, pelo estylo italiano, intitulada as *Amazonas de Hespanha*; e a 18, com a plausivel occasião de se haverem effeytuado os desposorios do mesmo Serenissimo Principe ... fez representar outra que tinha por titulo *Amor aumenta o valor*, cuja musica foy composta por D. Jayme Facco, e alternados os actos de ambas estas Operas com Saynetes, e bayles...".

"PORTUGAL

Porto 7. de Fevereyro

Havendo chegado aviso por ordem de Sua Mag. dos inclitos e Reaes despozorios do Principe nosso Senhor, e da Serenissima Senhora Infanta D. Maria, com os Serenissimos Senhores Principe, e Infanta de Castella, ao Reverendo Cabido, e Senado da Camara desta Cidade, e aos Governadores da Justiça, e armas, se festejou esta noticia com muitos repiques de sinos, e descargas de artelharia, e mosquearia, illuminando-se seis noites continuas, todas as casas dos moradores della. O Chanceller desta Relação, que faz as funções de Regedor com todos os Ministros de que ella se compoem, vestidos de gala concorreraõ em corpo de Tribunal à Igreja de S. Domingos, onde com huma notavel musica de instrumentos e vozes, se cantou em acçaõ de graças o hymno *Te Deum*. O Senado da Camera fes demonstraçaõ do gosto desta nova com setima noite de luminarias, e nella hum luzidissimo canasel (a que aqui chamaõ encamisada) composta de 38.

cavalleiros, magnificamente vestidos, com muytos adornos de ouro, e prata, acompanhados de varios criados com vistosas librés, a que se seguia hum carro bem guarnecido, que servia de Coro a varios musicos, que com vozes, e instrumentos aplaudiaõ armonicamente estas duplicadas alianças. No dia seguinte 5. do corrente fez a sua demonstraçaõ o Reverendo Cabido na Igreja Cathedral desta Diocesi, cantando a Missa dos Desposorios de N. Senhora o M. Rev. Deaõ, e pregando o Conego Doutoral Manoel dos Reys Bernardes, que tomou por assumpto estas palavras do primeiro Capitulo do Evangelho de Saõ Matheus *Cum esset disponsata ... Maria & Joseph*, discorrendo com muyta elegancia, e erudição sobre estas circunstancias. Continuou de tarde esta solemnidade com huma notavel procissaõ, em que concorreu o mesmo Cabido com todo o Clero, todas as Communidades Religiosas com as Imagens dos seus Patriarcas em andores custosamente adornados. Todas as Confrarias dos Officios mecanicos levando tambem em andores os Santos Padroeiros dos seus exercicios, adiantando-se a tudo hum grande numero de bayles, decentes, mas galantes, por costume antigo da Provincia. Levava o Cabido o cofre das reliquias de S. Pantaleão, protector da Cidade, do Porto, e em ultimo lugar a Imagem de N. Senhora na sua Conceiçaõ, Padroeira do Reyno, que o Reverendo Deaõ levava debayxo de hum Palio, em cujas varas pegavaõ seis pessoas da principal Nobreza; e em ultimo lugar os Ministros de Justiça, Vereadores, e Officiaes da Camera, com os assistentes do estoque, e Guião, sendo tão magnifico o luzimento, que todos

ostentarão neste acto, que nelle senaõ viraõ mais que tissús, glacès, veludos, e sedas de presso. Avalia-se em mais de cem mil cruzados a voluntaria despesa, que neste dia fizeraõ os moradores do porto, em obsequio do seu Soberano, e dos seus Principes.

Antonio Monteyro de Almeida, Coronel do Regimento desta Cidade, a cujo cargo está o Governo das armas della, e do seu partido, tinha mandado bordar com as Caompanhias das Ordenanças em duas alas, todas as ruas por onde a Procissaõ fez o seu gyro, e formar o seu Regimento no terreyro da feira, em cuja fronte elle se achava montado a cavallo, e humas, e outras tropas fizeraõ varias descargas de mosquetaria. De noyte fez o mesmo Coronel em sua casa nova demonstraçaõ de festejo, com huma plausivel Serenata, bayles, e contradanças, com os melhores Musicos, e instromentos da Cidade, para o que convidou toda a Nobreza principal da Cidade, e de outras terras da Provincia que nella se achavaõ, e os Consules das Naçoens Estrangeiras que aqui commerceaõ, a que se seguio huma sumptuosa ceya, em que houve muytos brindes à saude de humas e outras Magestades, e Altezas...".

4 de Março de 1728

"Por ordem de Sua Magestade se mandarão fazer na estrada de Lisboa para Montemor o novo os comodos necessarios para o alojamento da Serenissima Senhora Princesa das Asturias, e sua comitiva.

12 de Agosto de 1728

"Por cartas da Ilha da Madeira se recebeo aviso, de que havendo chegado àquela Ilha no principio de Abril a noticia dos casamentos dos Serenissimos Principes e Princezas do Brasil, e Asturias, se destinara o dia 16 de Mayo para a função de dar graças a DEos, o que se fez cantando-se o *Te Deum* ... com seis coros de Musica..., precedendo luminarias, e repiques, e seguindo-se a esta acção tres descargas de toda a artelharia, assim das muralhas como das nove Fortalezas, e de hum Castello de excellente artefacto, que a nação Britannica, estabelecida naquella Cidade fabricou no Terreiro da Se: houve depois huma Procissão de triunfo, fogo de arteficio, touros, cavalhadas. Hum certame Poetico intitulado *Triunfo Academico*, dos melhores engenhos daquelle povo, danças, e varias maquinas eregidas pela Cidade com ideas nobres, bayles, e mezas publicas, e que durou por tempo de quinze dias, e no ultimo deu o Consul de Hespnha, no seu jardim, hum esplendido jantar...".

20 de Janeiro de 1729

"...A 12 andou [Sua Magestade] vendo varias Igrejas, e Conventos, e mandou dar aos Religiosos da Cartuxa 5 U. - cruzados para dourar o retablo da sua Igreja."

17 de Fevereiro de 1729

[Notícia da entrada em Lisboa]

"... Se continuou a marcha pela Calçada do Combro, rua direita do Loreto, rua Larga das portas de Santa Catarina, Chiado, rua nova do Almada, rua nova dos ferros, praça do Pelourinho, e terreiro do Paço, em cujo transito havia 20 arcos de triunfo, que em seu aplauso tinhão eregido as Naçoens que commerceão nesta Cidade, e Negociantes, e Misteres della; aventajando-se na magnificencia aos mais, os das Naçoens Inglesa, Italian, e Alemãa...

As infinitas circunstancias da magnificencia deste acto, assim da ordem da marcha, como da riqueza dos coches, e librés do acompanhamento, da pompa das armaçoens de que estavaõ adornadas, e cobertas as janelas, e paredes, da soberba architectura dos arcos, da engenhosa fabrica do fogo de arteficio, que na mesma noite, e nas duas seguintes se fez no Castello desta Cidade, não se podem representar no curto teatro de huma Gazeta."

30 de Junho de 1729

[Refere] "hum papel impresso em Madrid intitulado *Breve discripcion de la entrada que sus Magestades y Altezas Lusitanas hicieron por el Rio Tejo en la Corte de Lisboa en el dia 17, de Febrero del ano 1729, en un Romance heroyco muy erudito*".

Tristão da Cunha Ataíde, 1º Conde de Povolide, Memórias Históricas, p. 421

"Os desponsais dos Príncepes e Infantas que diziaõ se haviaõ fazer aqui e em Madrid juntamente em Setembro, dizem que não serão nesse mês, porque El-Rei Católico vai para Valseim ou Santo Ildefonso, e que não torna a Madird senão para Novembro, como costuma..."

p. 428 - Por ocasião do casamento do Principe das Astúrias com a Infanta D. Maria Bárbara, "desponsais",a 10 de Janeiro, e "recebimento", a 11 de Janeiro de 1728

"Haverá festa de fogo, que houve no domingo e tinha havido no sábado, e luminárias e descargas de artilharia do Castelo, naos e torres, e na segunda feira o mesmo, e já tinha havido outros tres dias as mesmas descargas e luminarias ... e tudo com a maior magnificencia que em Lixboa se vio, todas as casas, escadas, pátio da Patriarcal estava magnificamente armado, e principalmente a Patriarcal, com imenso concurso de gente e todo muito luzido. Tão bém houve serenata de música no Paço, e a Camareira Mor, donas e damas forão tambem com a Rainha Nossa Senhora à Santa igreja Patriarcal, e assistirão a esta celebração muito cheias de diamantes e pérolas."

Joze Freire Monterroyo Mascarenhas, Guimaraens Festiva... No mez de Fevereiro deste anno de 1728, Lisboa Occidental, na off. de Pedro Ferreira. MDCCXXVIII, pp. 10-11

"Todo o interior do Palacio, pateo, escadas, e galaria se achava ... illuminado, excedendo só as tochas o numero de mil. Todo o frontespicio da igreja da Misericordia se transfigurou em outro de luzes de primoroso artefacto, e todas as mais casas, que formam as faces daquella praça, se cobriram de velas, e grizetas sem numero. Levantaram-se nos quatro cantos quatro pyramides, formadas sobre arcos; revestido tudo de encarnado, e prata e adornado de varios remates, e decorações. Por cada arco se entrava em hum bosque de frondosos ramos, e de todos os quatro bosques rebentavam outras tantas fontes de excellente vinho. No centro da praça se erigio hũ padraõ sobre quatro colunas, cujos chapiteis serviaõ de basi a outras tantas pyramides; e nestas se davam a ler as augustas ascendencias dos quatro Principes Contrahentes desta nova, felix aliança das duas Coroas; com a distinçaõ dos nomes dos seus esclarecidos progenitores, e dos graos q̃ pela ordem da natureza lhes pertenciam. Expunha-se em hũa descender o Serenissimo Principe nosso Senhor por 12. linhas diferentes dos Reys D. Filippe I. e D. Joanna de Castella; logrando assim unidos com o Real sangue dos Monarcas Portuguezes, o das Augustissimas Casas de Austria, e Castella, concorrendo para o esplendor de tam soberano mixto o das de Baviera,

Brandeburgo, Dinamarca, Hassia, Lorena, Palatinado, e Saxonia.

Expunha-se em outra a preclara stirpe da Serenissima Senhora Princeza do Brasil D. Maria Anna Victoria de Bourbon, e contavam-se entre as linhas deduzidas da Casa Real de França, de Castella, de Austria, de Baviera, de Parma, e Modena, 86, do Real sangue Portuguez; por ser doze vezes descedente do Senhor Rey D. Manoel pelos Serenissimos Infantes D. Duarte, D. Isabel, e D. Brites, 37, do Senhor Rey D. Duarte pela Senhora Emperatriz D. Leonor, e outras tantas pela Rainha D. Joanna de Castella.

Liase em outra a Real progonologia do Serenissimo Principe de Asturias, e achavam-se esmaltadas entre as linhas da sua ascendencia por França, por Castella, por Austria, por Inglaterra, por Saboya, por Baviera, e por Toscana, 63. do Real sangue Lusitano, por ser nove vezes setimo neto do Senhor Rey D. Manoel; 27. vezes decimo, e undecimo neto do Senhor Rey D. Duarte, e outras tantas do Infante D. Joaõ.

Ostentava-se em outra a Regia ascendencia da Serenissima Senhora Princeza de Asturias D. Maria Barbara de Portugal; e por se naõ repetirem as mesmas linhas expostas jà na Pyramide do Serenissimo Senhor Principe do Brasil seu irmaõ, se deduziram engenhosamente sò quatro: duas pela parte del Rey nosso Senhor, em que se mostrava descender por duas linhas dos Emperadores de Alemanha; do Emperador Filippe II pelo Senhor Rey D. Pedro II. seu Pay: do

Emperador Fernando I como V. avo da Serenissima Senhora Rainha D. Maria Sofia Isabel de neuburgo: outras duas pela parte da augustissima Rainha nossa Senhora D. Maria Anna Jozefa Antonia Regina de Austria; em que se via descender por outras duas vias differentes da Real Casa deste Reyno: Pelo sempre Augusto Emperador Leopoldo I. seu Pay, do Senhor Rey D. Duarte. pela muito augusta Emperatriz Leonor Magdalena sua mãy, do sempre memoravel Rey D. Joaõ I. pelo Senhor Infante D. Joaõ seu filho, que foy setimo avo do Senhor Eleytor Palatino Filippe Guilhelmo.

Mas ainda saõ tam gloriozas para os Vimaranenses todas estas ventajens com que a Real Casa dos seus Soberanos se acha exaltada, se sublimou mais o seu jubilo, vendo debuxado no padraõ, que se levantava entre as quatro referidas Pyramides, a arvore genealogica do Senhor Infante D. Duarte II. Duque de Guimarães: mostrando-se nella naõ só descendentes seus o Serenissimo Principe do Brasil, e a Serenissima Senhora Princeza de Asturias; mas tambem a Serenissima Senhora Princeza do Brasil, e a Senhora Rainha Catholica D. Isabel Farnese por pay, e por mãy, àlem de outros Principes da Europa. De maneira, que de hum Duque de Guimaraens, e de suas irmãs a Senhora Emperatriz D. Isabel, e a Duquesa de Saboya Rainha de Chipre D. Brites, descendem quai todas as Potencias ao presente dominantes na Europa.

Debaixo desta maquina, no vaõ dos quatro arcos, que se formavam entre as quatro colunas referidas, estava hum Boy vivo; naõ destinado a ser victima de Cybeles; porque a

piedade Christaã nam conserva o supersticioso culto do tauripolio, que no tempo Mithico se dava a esta fingida mãy dos fabulosos deoses, naõ como figura daquella constellaçaõ celeste, que os Astrologos fizeram segunda Casa do Zodiaco, e de que tiram para os seus horoscopos as possessões e as fazendas; mas como simbolo da paz, que estas duplicadas alianças promettem tam duravel aos subditos de ambos os Dominios; que não acharam os antigos outro hieroglifico mais demonstrativo da paz, e da abundancia que hum animal de cujo trabalho redunda o sustento, e a abundancia dos mortaes: sendo esta a razaõ, porque o Egyptho no culto que dava à memoria do grande Joseph, como a Conservador dos seus povos, o simbolisava com o nome de Apis na figura deste irracional taõ util; e porque os antigos Germanos nos seus desposorios os mandavam de presente às suas consortes."

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico, Tomo VIII - De 1729 até 1730, Lisboa, Anno 1820

1729

Palácio de Vendas Novas

Este sumptuoso Palacio foi mandado construir pelo mesmo Monarcha, somente para servir nesta occasião, levantado dos alicerses em mui poucos mezes, ornado de pinturas, e excellentes armações, com toda a commodidade, e grandeza, que se pode imaginar, havendo tambem mandado fazer huma grande casa para o mesmo fim nos Pegões, sitio que fica cinco legoas de Aldea Galega."

Casa do Caia

"Era formada de madeira, repartida em tres casas, huma da parte de Portugal, e outra da de Castella, e no meio, em que se havião de ver as Magestades até à linha, que era o limite, e divisão dos seus Dominios, que estava igualmente ornada de excellentes, e ricas tapeçarias..."

Regresso a Lisboa - ponte em Belém e entrada na cidade

[Em Belem] "...se fabricou de pate do mar huma escada de vinte degraos bem lançados e formada sobre hum fingido rochedo, levantando-se sobre os degraos de hum arco de excelllente architectura, a que se seguia huma varanda,

que acabava em huma cupula, que descançava sobre quatro colunas primorosamente obradas, e de singular vista."

"... Na forma em que vinhão entrarão na Cidade por hum grande numero de arcos triunfaes, que começavaõ na Esperança... As ruas por onde passavão, se vião com ricas e luzidas armações, de sorte que tudo era admiravel, porque os arcos, que se continuavaõ da referida paragem pela Calçada do Combro, rua larga das portas de Santa Catharina, rua nova do Almada, rua nova dos Terços, Praça do Pelourinho, e Terreiro do Paço até à Patriarchal, era de singular architectura, excellentes estatuas pinturas, e inscripções, outros de singular gosto pela riqueza dos adornos, com que estão compostas, avantajando-se na magnificencia aos mais, os das Nações Ingleza, Italiana, e Alemã...".

ANEXO DOCUMENTAL I - D

Visita dos reis a Santarém

Felix da Sylva Freyre, Narraçam poetica em que se descreve o Aparato do Real ESTADO com que as magestades dos Serenissimos Reys de Portugal D. JOAM V. D. MARIANNA DE AUSTRIA Entraram na muyto nobre, & sempre leal Villa de Santarem. Dedicada ao Reverendissimo Senhor Doutor OP. ANTONIO REBELLO E CERVEYRA por..., Natural de Santarem, Lisboa, Na off. de Bernardo da Costa, 1713

Excertos

[A deslocação faz-se pelo rio Tejo em "regio baxel" ou "bargantim"]

Estrofe 8

"Dos bargantins as invenções estranhas,
Competem no obsequio, & na porfia..."

Estrofe 9

"Trinta & sete baxeis o espelho fino,
Que as estrellas retrata vem quebrando..."

Estrofe 11

"Chega à terra o baxel, & a flor Rainha
Na dourada carroça vai entrando,
para o Regio palacio ja caminha
Quando de Phebo a luz hia espirando
Segundo tanta luz a gente vinha
Alternativas vivas aclamando
Até que no Palacio sublimado
A magestade rara tinha entrado."

Estrofe 12

"Era na estação fria...

Estrofes 13/14

"Vinhaõ tocando com pulido estudo.../

"Quatro timbales do metal mais fino..."

Estrofe 15

"Segue-se a pompa do Real Estado

.....

Por porteyro de cana o cargo honrado

Principia da Casa a Illustre gente"

Estrofe 16

"Com ricas oppas do Real tesouro

De fino ouro por destra maõ lavrado

Os Reys de armas se vem..."

Estrofe 17

"De lans & finas sedas revestidos

Perfilados por huma, & outra parte

Moços da Camara..."

Estrofe 20

"Cavaleiro entre todos mais perito

JOAM Augusto Rey dos Luzitanos..."

Estrofe 21

"Vem vestido da cor, que oyro mais fino

Pede para matiz na brilhante obra,

vem abotoado do metal divino..."

Estrofe 23

"Vinte & cinco cavallos vão à lestra..."

Estrofe 24

"Raro sonido os ares vay rompendo

Que os gigantes desataõ do metal...

.....

Tremolantes bandeyras vaõ batendo"

Estrofe 25

"Com Cruz alçada segue o Rey benigno

Turba Sacerdotal, que o esperava

E por tanta graça, & favor divino

O Te Deum Laudamus alternava..."

Estrofe 26

"Arco de ricas sedas revestido

Quanto humana invenção pode intentar..."

Estrofe 30

"Aqui tendes as chaves deste Erario..."

Estrofe 31

"Pega no Palio com gentil primor

Toda a nobreza.....

Recebendo o Monarca Superior

Aos que Imperaõ no ambito da terra:

De branca tela com subtil lavor

por maõ obrado.....

Se adorna o Palio....."

Estrofe 32

"Quadrupedante esquadra o vai seguindo.

Horrido batalhaõ muy bem formado

.....

Temerozo clarim no ar zenindo"

Estrofe 33

"Tapeçaria bella está deitada,

Da nobre galaria ao leve vento

.....

Já toda a infantaria está formada

Da Ordenança antigua o regimento,

Que paçando o Monarca Luzitano

Disparem salva do Mavorcio cano."

Estrofe 35

"A Princesa do Reyno Alta Senhora

Mais distante se vê....."

Estrofe 38

"Raro melifro de cantor mais grave

FAz palpitar no ouvido a voz canora

.....

Coro Angelico obstenta cada nave

Louvando o alto Deos, que a terra adora..."

Estrofe 41

"No terreno, que praça o vulgo chama

Deviza agente a altiva Magestade..."

Estrofe 44

"Alto edificio de dorica medida,

que a JESUS consagra religioso afecto

Ja delignea o Rey, que alli detido,

A vista hum pouco tem do regio objecto:

Mais adiante passa, donde erguida

Outra machina tem sábio architecto,

O qual se invoca, com grandeza rara

Da Mãy de Deos mais que o Sol preclara."

Estrofe 48

"Da terra, os habitantes sem sossego

Se vem de novamente alvoroçados

Dando a comer os olhos doce emprego

de ricas tellas & subtis borcados"

Estrofe 54

[É recebida a Rainha, entregam-lhe as chaves da Cidade e cobrem-na com um Pálio].

Estrofe 57

Em o divino Templo entra a Rainha

.....

Do suave cantor, que alli convinha

He soberanamente sublimada..."

Estrofe 58

"Sahe do Templo toda acompanhada

.....

Logo no Real solio entronizada,

Os dous Ayos illustres a metião."

[No Palácio:]

Estrofe 61

"E destes sempre rarissimos brutescos

Se adorna a Real Sala dos Tudescos"

Estrofe 62

"Rara tella de assombro revestida

Pendura com primor a da Embaixada
Adonde em sacro trono está erguida
A pessoa Real, & entronizada:
Da outra parte piramide luzida
Tem a regia coroa levantada,
E para as plantas do Monarca bello
Estaõ dos coxins que adorna o terciopello"

Estrofe 63

"De lisongeira seda bem tecida
Em outra o aureo leito se prepara..."

Estrofe 64

"Ricos panos adonde subtilmente
Arduas façanhas pinta a tinta varia,
Em rescunho subtil raro exselente
A sala cobrem com gala muy primaria:
Nella tinha elevado toda a gente
No doce emprego a vista tributaria,
Que as batalhas crueis obstentaõ ufanos
Que ao torpe Mouro deraõ os Lusitanos."

Embaixadas

Relazione della prima udienza publica del Excell. Sign. D. Andrea de Mello de Castro al Papa, Roma, 1709

(BNL - HG 14974 P.)

Excertos:

"Roma 14 aprile 1709...

...Era la prima Carrozza coperta di velluto cremisi di dentro, e fuori con ricami, e frangie d'oro fatte à festoni, con bandinelle di Broccato ornate con cordoni, e fiocchi simili pendenti delle mani de' Bambini; la Cassa d'oro dipinta con diverse figurine, e rabeschi dalla mano di celebre Pittore, e nel Postergale vi è la famosa Lusitania assisa sopra Trofei Trionfanti. Il carro della prima Carrozza è sostenuto da due Fiumi di Portogallo, Tajo, e Douro. Si vede al dietro del Carro la Religione. che dà la mano ad un Moro, che pare cascare dal Carro in terra, e tutte quelle figure sono alte al naturale, e perfettamente indorate, e scolpite. La Cassa è capace per otto persone, & il tutto insieme pare un Monte d'Oro, è un trono rotolante. Il suo Cielo è sostenuto da quattro figure nelle cantonate, che sono la Giustizia, la Moderazione, la Liberalità, e la Prudenza. La pittura d'avanti della Cassa rappresenta la scoperta dell'Indie, e li termini dell'Imperio di Portogallo all'Oriente per il Gange, all'Occidente per il Fiume di la Plata; in quella delle spalliera si vede Lusitania Trionfante delle Nazioni più barbare, e coronato dalla fama. Sopra il Cielo di detta carrozza vi sono trè Putti di

belissimo intaglio, i quali elevano al Cielo la Corona di Portogallo per dimostrare, che l'amore del Popolo è l'appoggio più sicuro delle Corone. Usciano da questa Corona trè Festoni di Fiori, Spighi, e Frutti, che rappresentano trè stagione dell'anno, e non le quattro, imperocchè si spera, che sotto il governo glorioso di un Rè cosi dotato di Virtù non vi farà Inverno di sorte alcuna..." "Il dentro, il sopra & i finimenti di detta Carroza sono guarniti di velluto Cremisi, gallonato, e ricamato d'oro & arrichito di bel retalio indorato di Zeccini, con fiocchi d'oro, e bandinelle di belissimo broccato.

La seconda Carrozza, parimente con Carro, e Rote intagliate dorate, coperta dentro, e fuori di Velluto Cremesi con galloni grandi, e piccoli d'oro, con bandinelle similmente di broccato, nel di cui tetto vi sono l'Armi di Sua Eccelenza ricamate d'oro con bella simetria; e nel postergale una cifra con Corona di riccamo finissimo d'oro denotante il nome, e cognome di sua Eccelenza, con Cassa parimente dorata con grotteschi, e figurine d'insigne Pittori.

La terza Carrozza coperta dentro, e fuori di Velluto Cremesi à fiori gallonato d'oro con bandinelle di Damasco con frangia di seta, ed oro con Cassa indorata con diversi rabeschi, carro parimente indorato con diversi Putti scherzanti; con Rote intagliate coperte d'oro e rosso; Et in tutte queste tré Carrozze si vedono fini Cristalli di grandezza notabili; Et ogn'una di esse tirato da due cavalli

famosi Alemmani di martello bajo scuro, con finimenti di velluto bordato d'oro, e focchi alle teste loro, essendo queste con finimenti di Cuojo bordati di metallo indorato parimenti con fiocchi.

Vierano ancora trè altre Carrozze di seguito coperte di vacchetta nera con chiodarie indorate, e nella parte di dentro il Cielo di Damasco Cremisi vellutata, con Carro, e Rote intagliate con oro, e nero con finimenti simili di Metallo indorato bordati, fatte alla Romana, tirate ciascheduna di esse de due Cavalli generosi di Regno di mantello bajo chiaro. E nella prima di queste vi era la gabbie nella quale si portava il coscino di veluto nero con galioni d'oro, e fiocchi simili..."

"Mercoledi 17 [o mesmo cortejo dirige-se à igreja de Santo António] "superbamente ornata da Damaschi, velluti trinati, e frangiati d'oro con Broccati, & Arazzi d'orp, nella cui parte superiore della porta principale dalla banda di dentro vi era il ritratto delle SANTITÀ SUA, e delle Maestà del RE, e REGINA, e nelli Piastri laterali si vedevano appesi li ritratti de' Serenissimi Prencipi, & Infanti Fratelli, dal celebre pennello di David dal vero originali estratti. Dalla Cuppola di detta Chiesa sotto Regio Manto pendeva l'Arme di Portogallo da ricchissimo riccamo d'oro manufatto...".

Relation du voyage de monseigneur André de Mello de Castro a la Cour de Rome, en qualité de envoyé extraordinaire du roi de Portugal Dom Jean V, auprès de Sa Sainteté Clemente X

RElação da viagem do monsenhor André de Mello de Castro à Corte de Roma, por enviado extraordinário do rei de Portugal Dom Joan o quinto à Santidade Clemente X

A Paris, MDCCIX, Chez Anisson, Rue S. Jaques

(BNL, HG 3544 A

HG 1987 A - F -5225)

[Dedicatória, em francês, ao Conde de Vimioso, assinada por De Bellebat] - excertos:

"... Je serois obligé, Monseigneur, d'avouer que j'en suis inescusable, car quelle plus belle éstude pour moi, que cette prodigieuse depence que vous fites faire a St. Ingrace en Portugal, cette feste si Magnifique, que le Roi, les princes & toute la Cour l'honorerent egalement de leur presence, & de leur admiration: en effet c'est le seul lieu de l'Europe ou lon ait vu tout ensemble une proffusion si bien entendu de parfums les plus précieux, des fonteines deau de cordova, & une musique si bien daccor a une sinfonie, une table servie de plus de deux cent plats...; quoy de plus beau que ces portiques chargées de figures dorées, & que les advenues de ce temple divin, si elegament ornées, quelles preparoint de loin les yeux a l'admiration, & le quoy de plus genereux, que cet argent distribué au peuple & getté a mains libérales. Les feux d artifice, ou

pour mieux dire, les feux de joie ... pendant huit jours, navoit pas cessé un instant d'eclairer cette superbe feste...".

[Descrição da embaixada] - excertos:

p. 25

" O sr. Manoel Gonçalves Ribeiro hum dos Gentilhomes de sua Excellencia tomou por sua conta em mandar fazer as armas do Papa, e as de Sua Magestade, que se costumam por em cima da porta do palacio, e tendo este gentilomem huma rara, e singular eleiçam par muitas causas lhe sucedeu perfeitissimamente como se ve nas estampas seguintes, que eu fis abrir sobre os originaes, que elle fes pintar de sua Idea e capricho por Miguel Angello. As ditas armas te cada huma vinte e cinco palmos de altura. Foram postas na fachada do Palacio de Sua Excellencia, Aos catorze de Abril, a sonoro ruído, e festivo estrondo de trombetas, tambores, clarins e attabales, em tempoque estavamos fazendo a primeira visita em publico ao Papa."

p. 26

[O palácio do embaixador tinha anteriormente sido habitado pelo Cardeal Cavalarini.

Na quarta antecâmara, estavam os retratos dos infantes, D. Francisco, D. Manuel, D. António e o da Senhora Infanta D. Francisca.

Na sala de audiência, encontravam-se os retratos do Papa, do rei e da rainha] "com molduras de rico valor, e

arte singular. Estes retratos os quaes dam nos ollhos de todos, os que vem visitar Sua Exª foram feitos por David pintor veneziano havendo trazido sua E.ª de Portugal os originaes dos quaes se pudessem fazer estas copias."

p. 29-30

"Depois de Sua Excellencia ter visto varios debuxos de Carroças dos milhores, e mais raros Escultores de Roma, me fes a honrra de preferir hum que eu mandei fazer de minha eleiçam ficando tam contente à vista do modello da ditta Carroça, que me ordenou regalasse huma melha de ouro a quem tinha feito o dito modelo. A minha particular atençam foj de unir a riquesa das Carroças Romanas à belleza das Estufas Francesas, e faser a mais magestosa que fosse possivel, mostrando no entalho, e pintura dellas as virtudes / del Rei, a grandesa de seos Estados, e o valor de seos vassalos."

p. 33 - Excertos:

"Discripçam da primeira Carroça:

Os raios das rodas sam entalhados a modo de aceptros..."

[Três amores que] "eu pus em figura de alados meninos sobre o meyo do tecto da carroça, sustentam a Coroa de Portugal."

pp. 35-36 - "A pintura da primeira Carossa"

"...Se ve no meyo das portinholas em hum piqueno circolo ovado huma batalha e / sustentase este ovado em duas figuras que representam a pas, e a guerra; Cada huma dellas

tem na mam que lhe fica livre coroas tecidas de Oliveira com Lauro, e na outra huma espada; Exprimi nesta Idea, que os Portuguezes nam merecem menos gloria no tempo da pas pella destresa com que dispoem os interesses maritimos, como no tempo da guerra pella valentia no combatterem com a espada."

p. 38 - A popa do coche

"... está pintada a grande Lusitania vestida de Pallas, e magestramente assentada sobre hum globo; tem a seu lado o famoso Hercoles armado de sua tã temida massa e pelle de Leam. Aos pes da Lusitania se vem repetidos despoios de seus Trinfos representados ja em barbaros presos, com fortes com fortes cadeas..."

p. 40 - "Segunda Carroça"

"he huma stufa capas para seis pessoas com seu Carro, rodas, Caixa, e todos os ferramentos dourados.

A parte detras tem sobre o velludo huma grande cifra bordada de ouro, coroada, e acompanhada com suas palmas e festoens...

Os debuxos das raras pinturas d'esta carroça, que consistem em ornamentos Moisaicos foram por eleiçam do Senhor Manoel Gonçalves Ribeyro o qual mostrou n'esta singular obra o seu bom gosto."

p. 41 - "Terceira Carroça"

"...sua Excellenciaconhecendo qu'em materias de Carroças Paris sempre teve o primeyro lugar, resolveo mandar vir huma Stufa sem reparar em despezas...; o carro d'esta é todo dourado, com alguma cor de cremezi...

He forrada ... e cuberta do mais rico veludo lavrado que se pode fazer...

Sam as pinturas com que se adorna tam delicadas mostrando o pintor seu egenho que nam permite a cor da estampa e assim so fis stampar as armas de Sua Excellencia que estam em todos os meyos della."

p. 42

"Os Zefiros que estam postos sobre os braços do carro tendo nas mãos festons de flores, sam significativos da fertilidade e doce clima da famosa Cidade de Lisboa, e aquelle que está assentado no meyo, olhando para o Ceo, parece lhe tributa agradecimentos da relevante ventagem que logra em hum dos mais famosos Paizes do Mundo."

As três "carroças de acompanhamento" eram "feitas à Romana a ultima moda, forradas de Damasco de Genova, con suas franjas e galoens de velludo, alamares de bronze dourados, e pregarias do mesmo metal. Seos carros e rodas sam parte dourados e parte de vernis...

O official que as fez fuj Antonio Salci Seleiro e o Escultor Jozeph Machado ambos insignes na sua arte."

[Visita a Santo António dos Portugueses, no dia 17 de Abril]:

"...a Igreja Real de S. Antonio era soberbamente armada dos mais ricos panos da Casa Barberini...

Estava o retrato delRey em cima porta da parte de dentro da Igreja a mam direita, o da Reynha a mam esquerda, e o do Papa no meyo, todos tres de corpo intejro com

molduras de boa eleiçam; heram os retratos de tam nobre pintura, e boa graça que se deve a arte do pincel a mayor fineza em imitar o natural...".

..... * .....

Luca Antonio Chracas, Distinto Raguaglio del Sontuoso treno delle Carroza con cui andó all'Udienza di Sua Santitità il dì 8. Luqglio 1716 L'Ilustrissimo ed Eccelentissimo Signore Don Rodrigo Annes de Saa, Almeida, & Meneses, in Roma, MDCCXVI, Nella Stemperie di Gio Francesco Chracas, presso S. Marco al Corso

[O cortejo teve lugar dia de Santa Isabel, RAinha de Portugal. Começou por um refresco no palácio do embaixador].

Excertos:

p. 6 - "... il Segretario Regio ... pronto a consignarle nell'entrare all'udienza di Sua Santità la lettera Reale. Andava in un ricco e vistoso Copè finito a tutta perfezzione così nelle ben intesa scoltura del carro tutto dorato, le cui quattro braccia formavansi da cartellami ravvolti de festoni, e la cimasa de capriccioso mascherone, come nella dilicatezza della pitttura col moderno stile d'ornamenti sù tutti i ripiani a fondo d'oro delle sponde, sportelli, e fianchi nel di fuori delle Cassa, il di Cui Cielo dalla parte di fuori era coperto di velluto cremisi contornato da una larga orlatura di varj

rivuolgimenti di gallone d'oro, à cui andavano intrecciati diversi fogliami di riccamo dipunto, pure d'oro con un gran fiorone nel mezzo del medesimo lavoro. Pendeano da quattro lati delle colonne fatte a camocci, e volutte quattro gran fiocchi d'oro a campanelle, à cui soprastavano altre tante capricciosi vasi di metallo dorato con due altri à piombo de' sportelli. Era foderado il di dentro delle Casse del medesimo velluto del Cielo, ed in luogo di cornice correa all'intorno un gran fregio a pendoni riccamato di galloni, e fogliami del medesimo disegno del di fuori, orlato da una ricca frangia d'oro a fioccheti, e distinguendosi i pendoni de grossi fiocchi. Ornava il centro del concavo un fiorone del medesimo gusto, e riccamo di quello di fuori del convesso. Le bandinelle contornate de frangia del medesimo erano di tela d'oro raccolti da cordoncini fiocchettati d'oro, lasciando disimpedita negl'angoli la grandezza de' cristalli. Del medesimo velluto era coperto il coscino di dentro, come quello di fuori del Cocchiere, ed'ambi con grandi cascate di riccamo equivalenti al fregio..."

p. 7 - "... la spaziosa carrozza di rispetto, che servendo d'avanguardia, e come tale con ogni ragione di forma diversa dalle altre...

Artificiosa confusione di cartocci, e cartellami con mascheroni aggropati da festoni nella parte anteriore del Carro tutto dorato formava le due braccia, e queste sostevano una grande Conca marina, che co' suoi varj ravuolgimenti serviva di sottopiedi al Cocchiere,

svolazzando vi intorno alcuni Genietti con ali di zefiri, per dinotare la speditezza conveniente a chi fa e veci di avanguardia. Sul medesimo stile d'intrecci di cartellami sollevavansi le braccia della parte posteriore del Carro, e dalle Volute, in che finivano, nasceano i tiranti di ferro finamente lavorato a bottoni con foglie, ed erano assicurati delle bocche di due teste di Draghi capriccioso finimento delle volute, che serviano di cosciali, che spongeansi dallo scanno composto di graziosi contorni di varj cartellami, sopra de' quali posava abbigliata delle solite armi, la Dea delle Belle Arti, Minerva. Formavane la Cimasa, che univa le braccia il più degno ornamento della vistosa, e ricca machina il glorioso Stemma gentilizio di Sua Eccellenza sormontato da Corona di Principe, che portavano svolazati Genj accompagnati d'altri, che l'ornavano con varie cascate di festoni, e fiori attacati al di lui capriccioso scudo portato da due grandi distese ali, dinotanti si giustamente quelle della Fama. Copriva tutto l'esteriore della Cassa, come ancora le modinature delle Cornici, che con variate centine rinserravano i piani delle due grandi sponde, de sportelli, e de' fianchi, con griccio d'oro, che serviva di fondo per dar rilievo al vago riccamo d'oro di punto ripassato, di che erano delicatamente seminati secondo l'applaudite moderna moda con cartellami, festoni, fogliami, ed altre se ben strane, nientemeno concordanti, e aggradevoli fantasie. Erano arrichite le modinature delle cornisi, che servian di finimento a piani, da una finta

chodatura del medesimo riccamo, imitando cartellami con foglie.

Sosteneansi i fianchi da volute di riccamo d'oro di tutto rilievo, nascendo da questo un intreccio di cartellami pur di riccamo rilevati, e formavano le cantonate di sotto servendo di base a quelle di sopra, le quali imitando pilastri finivano in due mensole a volute dal cui centro pendeano per ogni lato due grandi festoni di riccamo d'oro a mazzetti di frondi, e fiori al naturale, e si diminuivano a misura che andavan cadendo fino al nascimento del pilastro. Su queste mensole fermavasi la gran cornice, che regnava per tutta la Cassa ornato di fogliami d'Acanto con riccamo rilevato, unendosi negl' angoli con volute, dalle quali pendeano due grandi fiocchi d'oro a tre ordini di campanelle, susteneano ancora le medesime volute i quattro gran vasi degl'angoli di ricamo d'oro formato da ingegnoso intreccio di cartelle, e fogliami, ed a questi corrispondeano altri quattro somiglianti vasi su la Cornice a piombo dele aperture de' sportelli, ed in tutto simili a questi otto ergeasi il nono che stava eminente, nel mezzo del Cielo coperto di griccio d'oro arrichito per tutto di ricami d'uno non dissimili da quelli delle Casa, e di drappo pari era il copertone del seditore del cocchiere con cascata di due palmi d'ogn' intorno riccamato sul medesimo gusto, con orlatura d'una ricca frangia d'oro a fiocchetti. Tutto l' interno della Cassa era foderato da un broccato riccio altrettanto vago per la ben accordata varietà de' colori e

del lavoro, come ricco per la copia del oro, e dell' argento; del medesimo drappo erano i coscini con grandi cascate frangiate d'oro a fiocchetti..."

p. 9 - Segue-se a descrição dos três coches principais, que chegaram até nós e obedecem a um programa iconográfico de conjunto:

1º coche - Conquista e Navegação

2º " - Nações bárbaras vencidas

3º " - Comércio e união de dois grandes Oceanos.

ANEXO DOCUMENTAL I - E

Comemorações de nascimentos, baptizados, aniversários e outras festividades, segundo as Gazetas da época:

José Soares da Silva, Gazeta em Forma de Carta (Anos de 1701 a 1716), Tomo I, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1933; a parttir de 1710, Códice 512, vol. in 4º, fl. 150 v. a 303

1709

"15 de Mayo

Por ser tudo nouid.^{e}, vierão ja a luz com o esperado parto, da sua Tragicomedia, os P.^{es} da Compª do Colegio de S^{to} Antão, concebido justam.^{te} ha nove mezes e no pr.º dia assitiraõ Mag.^{des} e Altezas; no seg.^{do} os tres estados de Eclesiastico, Nobreza, e povo, e no tercº S.^{ras} e não S.^{ras} e o mais q na verd.^{e} se achar... Gastarão m.^{to} bons tostões, e as pestanas na compozição dos versos, q todos erão latinos, obra do P.^{e} M.^{el} Ferreira, e se representou sufficientem.^{te} com bastantes bastidores, e pª o q se sabe, e se pode, hua opera (tendose por boa) como as mais ordinarias da França e Italia.

Foy o argum.^{to} festejarem os despozorios de Suas Mag.^{des}, e assim o foy pª a sua fabrica discorrer e expor aos olhos a vida do Emp.^{or} Leopoldo de cuja architectura se imprimio som.^{te} hu sumario. Reprezentouse na Igrª (lugar p.^{la} sua decencia, indecente pª semelhante teatro) impedido a cappª mayor desta cõ a sua estructura, e m.^{tos} tempos

inhibida a Igrª por esta cauza, pª os sesus ministerios, sem missas, nem off.os divinos; enqu.to durarão os dias de sua reprezentação..."

1711

"31 de Dezrº

Em 18 deste dia de N. Srª do O, se bautizou a nossa princeza com toda a pompa e solemn.de; armados ricam.te todo o Paço, e Cappella, e vestindo toda a Corte de custosas galas...

Foraõ Padrinhos o S.or Infante D. Fr.co q deu à Afilhada hũa cruz de diamantes q lhe custou sinco mil cruzados, e á Rainha sua comadre mandou de presente hũa pluma de toucar e hũs brincos todos de diamantes q lhe custarão perto de vinte e sinco mil cruzados...

O nome da Srª Princeza foy D. Maria Xavier Francisca Leonor Barbara..."

1712

"30 de Novº

Fezse a função do bautizado do Pr.e D. Pº em dia de N. Srª da Apresentação 21 deste...

A cerimonia da emersão ou aspersão se fez em o meyo da Igª, debaxo de hũ docel, ou cama cõ sobreceo, e quatro quassinas (?), de tam rica talha e tais tão leves, e bordadas de ouro pel as sanefas de que pendião por sua ordem, curiosas borlas de ouro (usada pª o casamento do rei)

e lhe custou com mais portas do mesmo 6 cadeiras e 2 panos de sofety com 2 espelhos, tudo 80 contos...".

Tristão da Cunha Ataíde, 1º Conde de Povolide, "Memórias Históricas" in Portugal, Lisboa e a Corte nos reinados de D. Pedro II e D. João V, Chaves Ferreira, Publicações S.A., 1990

p. 232 (fl. 122v):

"Sexta feira 4 de Dezembro deste ano de 1711, dia de S. Barbara, pelas nove horas da manhã naceo a Senhora Infanta D. Maria. Houve beija-mão e *Te Deum Laudamus* na Capela Real, aonde foi Sua Magestade e Altezas, pregou o Bispo de Angola, houve luminarias, danças na cidade, e muitas descargas de artilharia nas fortalezas e navios..."

p. 239 (fl. 127 v.)

"Dia de S. Pedro de Alcantara, 4ª feira 1ª de Setembro deste anno de 1712, pela uã hora dispois da meia noite, nasceu o Princepe D. Pedro...

Baixou El-Rei Nosso Senhor e SS. AA. de manhã à Capela Real ao *Te Deum*, e houve beija-mão, e pregou o Princepe Frei Caetano, carmelita descalço de grande opinião e séquito. Houve muita música, e à noite, luminárias e danças."

(fl. 127v.-128)

[No dia do Baptizado, a 21 de Setembro, a pia] "estava debaxo de um paramento de tusu tão rico e com tanto franjão de oiro que custou em Inglaterra duzentos mil cruzados com o adorno e cuberta da pia do mesmo tusu e estava outro paramento bordado de ouro e prata a um lado do bando da esquerda... Dispois de bautizado, enquanto durou a musica, Suas Magestades uirão da tribuna. Foi muito grande o concurso e riqueza da nobreza e tornou o acompanhamento / pelo mesmo caminho que foi pela sala dos Tudescos, e pátio da Capela Real, tudo armado magnificamente."

p. 240

"Houve um sarao no Paço, na Casa Grande da GAlé, a 4 de Dezembro, em que a dita Infanta D. Maria fazia um ano. Dançaraõ mascarados os senhores Infantes D. António e D. Manuel, e o Marquês de Marialva... Todos os que dançarão ião cubertos de diamantes em diferentes trajos."

p. 248-249 (fl. 133 v.- 134)

"Qua[r]ta feira 6 de Junho deste ano de 1714, pelas dez horas da noite, nasceo em Lixboa o Senhor Infante D. Jozéph..."

[Foi baptizado a 27 de Agosto], "estava a pia na mesma forma debaxo de um magnifico e rico dossel...

E feita a função subirão por onde desceraõ ao patio da Capela Real e Sala dos Tudescos, Suas Magestades e

Altezas todos virão da Tribuna ... e no Terreiro do Paço estavão quatro regimentos de infantaria, e dois de cavalaria, todos vistidos de novo e dispararaõ três vezes as armas. E ainda esta função foi / com mais concurso e riqueza que todas as passadas..."

p. 276 (fl. 156)

[Quando nasceu o Infante D. Carlos], "houve *Te Deum* e três noites de luminárias..."

Gazeta de Lisboa

1716

"Lisboa, 9 de Maio

...& pela huma hora depois da meya noite do mesmo dia [2 de Maio], nasceo a S. Mag. que Deos guarde com feliz successo da Rainha nossa Senhora, outro Infante, logo foy bautizado cõ o nome de D. Carlos. Celebrou o seu nascimento esta corte cõ repiques & luminarias, por tempo de tres dias."

[Integrado nas mesmas celebrações se cantou] "... o *Te Deum* na Capella Real; concorrendo tambem a este obsequio o Collegio dos Meninos orfaons desta Cidade, que o cantarão por huma nova idea, composição do seu Reytor o Padre Fr. Antonio Moacho Francisco Freyre da Ordem de Christo, que em demostração de agradecimento à grande generosidade com que S. Mag. deo nove mil cruzados de esmola para a reedificação do seu Collegio, que se achava totalmente arruinado."

1717

"Lisboa, 5 de Agosto

...Na terça em que cumpria annos o Senhor Infante D. Manoel se vestio a Corte de gala, & o Secretario de Estado em seu obsequio fez representar em sua casa huma Opera, ou Comedia em musica, intitulada *Atis, e Cibelle*, para a qual compoz huma discreta loa o Conde da ERiceyra, assistindo à sua representação a mayor parte da Nobreza, a quem durante ella se offerecerão com profusão os mais polidos refrescos."

"Lisboa, 2 de Setembro

A nação Francesa celebrou a 25 a festa de S. Luis Rey de França na sua Capella com toda a solemnidade; & na mesma noyte o Embayxador daquela Coroa Abade de Mormay festejou com muyta magnificencia o nome delRey seu amo...

...& depois entrando em outra grande sala feyta no mesmo jardim em forma de tenda, magnificamente guarnecida, & illuminada com lustres, se representou em hũ espaçoso theatro a opera de *Actis & Galatea* com todas as decorações, & perspectivas pertencentes à sua representação, & com refrescos de toda a sorte de licores frios entre acto, & acto..."

"Lisboa, 7 de Outubro"

[Depois da victória de Matapan]

"...& em toda a Corte se festejou esta noticia tres dias com repiques, & luminarias, & as Fortalezas da marinha com tres descargas de todos os seus canhoens. Antes desta demonstraçãos publica da Corte, foy tão festejado este sucesso nos animos de todos, que só com as primeyras noticias que chegarão, fez a Villa de Obidos (huma das principaes do Estado da Rainha N. Senhora) cantar solemnemente o *Te Deum*, & celebrallo com muitas luminarias & repiques, deputando segundo dia festivo, com o Santissimo exposto, & Sermaõ de man[h]ãa, & tarde, & fazendo huma Procissão de triunfo, em que hião muitas figuras a cavallo, & hum carro triunfal, tudo alusivo à exaltação da Christandade, & gloria da Igreja, & das armas Cesareas."

"Lisboa, 30 de Dezembro

A rainha Nossa Senhora, querendo celebrar o nome de Sua Magestade na segunda oytava dia de S. João Evangelista, ordenou ao Conde da Ericeyra D. Francisco Xavier de Menezes, fizesse no Paço a assemblea da Academia Portugueza, de que he Secretario, cujas sessoens se fazem regularmente em sua casa. Fez-se este acto na ultima antecamara do quarto da mesma Senhora, que estava magnificamente ornada como sempre, com tapeçarias, candieyros de cristal, & de prata..."

1718

"Lisboa, 27 de Janeiro

O Conde de S. Vicente General da Armada, com a occasião de cumprir annos deu huma magnifica cea aos Ministros estrangeiros, & a varios Fidalgos, e depois o divertimento da representação da Comedia de *Acis & Galatea*, em hum teatro com perspectivas.

Terça feyra, 25, em que cumpria annos o Marquez de Valença, houve no seu palacio hu grande concurso da principal Nobreza, convidada para a representação da Comedia *El impossible mayor en amor, le vence amor*; & regalada com doces, & refrescos".

"Lisboa, 5 de Mayo

O Senhor Marquez de Capicilatro Embayxador de Castella nesta Corte, celebrou o nascimento da Infante D. Mariana Vitoria com tres dias de luminarias, & huma Comedia

de musica intitulada *Vergar con el fuego el fuego*, a que assistirão os Ministros estrangeyros, & muita parte da Nobreza desta corte de ambos os sexos, a quem deu huma magnifica collação, com muyta variedade de bebidas, & refrescos."

1719

"Lisboa, 26 de Outubro

Domingo se celebrou o Anniversario do nascimento delRey nosso Senhor... De noyte houve huma Serenata publica na Antecamara da Rainha nossa Senhora... A festa se compoz de hum grande numero de bons instrumentos, & de huma composição intitulada, *Triunfos de Ulysses, & glorias de Portugal*, feyta em versos Italianos postos em solfa, & cantada por tres excellentes vozes; acabando com huma clausula, que cantarão todos os Musicos."

1720

"Lisboa, 12 de Setembro

A Rainha N. Senhora cumprio Sabbado annos, a cuja celebração veyo assistir Elrey N. Senhor & houve em Palacio hũa excellente Serenata na lingua Italiana intitulada *A Contenda das Estações*.

"Lisboa, 24 de Outubro

Terça feyra cumprio annos S. Mag. que Deos guarde, o que se celebrou em Palacio com huma discreta, & bem cantada

Serenata na lingua Italiana intitulada, *Triunfo das Virtudes*.

1721

"Lisboa 2 de Janeyro

Sexta feyra passada dia de S. João Evangelista se festejou no Paço o nome de sua Mag. que Deos guarde, com huma Serenata Italiana intitulada, *Cantata Pastorale*, discreta, & harmoniosa obra do compositor Scarlatti, representada no quarto da Rainha nossa Senhora."

"Lisboa, 16 de Outubro

O Senhor Marquez de Capichelatro, Embayxador extraordinario de Hespanha, tem celebrado no seu palácio com luminarias, fogos artificiaes, & ajustes de rebecas, oboas, & clarins nestas duas noytes de terça, & quarta feyras o casamento ajustado da Senhora Infante de Hespanha, D. Marianna Victoria com ElRey Christianissimo, & hoje de noyte repetirá a mesma celebridade a que se dará fim com huma Serenata Pastoril na lingua italiana."

"Lisboa, 25 de Dezembro

O Senhor Marquez de Capicholatro, Embayxador de hespanha, celebrou no seu palacio o ajuste de casamento do Principe das Asturias, & comprimento de annos de S. Mag. Catholica com tres noites de luminarias, fogos artificiaes, & harmoniosos ajustes de varios instrumentos, sendo a ultima a de quinta feyra da semana passada, em que se representou hua zarzuela em musica intitulada *Las nuevas armas de amor*,

adornada de sainetes novos, & de huma discreta loa, acommodada aos dous assumptos, assitindo a esta solemne festividade, & à ceya todos os Ministros estrangeyros, & grande numero da Nobreza, & distribuindo-se generosamente por todas as pessoas, que alli concorreraõ, doces, frutas geladas, & bebidas de varios generos e em muyta abundancia."

1722

"Lisboa, 1 de Janeyro

Sabbado da semana passada, por ser dia dedicado ao glorioso S. João Evangelista, se festejou no Paço o nome de S. Mag. que Deos guarde com huma admiravel Serenata em que harmonicamente se representou a Fabula de *Acis, & Galatea*, discreta, & elegantemente composta pelo Barão de Astorga, & executada com muyta destreza."

"Lisboa, 31 de Dezembro

O dia 27 deste mez, em que a Igreja festeja o glorioso apostolo S. João Evangelista, foy tambem festival em palacio, em razão do nome de Sua Magest. que Deos guarde, em cujo obsequio se fez huma excellente Serenata, composta pelo Abbade Scarlatti & executada felizmente pelos musicos na presença de suas Magestades, & Altezas."

1723

"Lisboa, 2 de Setembro

Quarta feira da semana passada celebrou o Marquez de Capicelatro Embayxador extraordinario de elRey Catholico

nesta corte o nome, e annos do Principe das Asturias, com a representação de huma Comedia nova intitulada *El estrago en la fineza*, com musica, e mutaçoens no theatro, a que assistio toda a Nobreza, Ministros da Corte e Estrangeiros, vestidos de gala. Toda a tarde, e noyte se distribuhio grande abundancia de doces, e refrescos; e tudo se fez com muyto luzimento, e magnificencia."

1725

"Lisboa, 4 de Outubro

Mons. de Montagnac, Cavalleiro da Ordem de S. Lazaro de Jerusalem, e consul geral da Nação Franceza, celebrou a noticia do casamento delRey Christianissimo, com tres dias de luminarias, e varios artificios de fogo, desde 24 a 26 do mez passado, dando no ultimo hum banquete com os divertimentos de Comedia, e baile, em que assistirão alguns Cavalheiros desta corte, todos os ministros das Potencias estrangeiras, e o ... Vice-Almirante da Esquadra Hollandeza com todos os seus Officiaes."

"Lisboa, 11 de Outubro"

[Noticia do ajuste de casamento entre os principes portugueses e espanhóis]

"De noite se cantou no Paço huma bem concertada serenata; e assim na terra, como no mar, houve luminarias, e salvas de artilharia, que se continuarão nas noites de hoje

e à manhãa; e as mesmas demonstraçoens de alegria se tem mandado fazer em todo o Reyno."

"Lisboa, 13 de Dezembro

O Conde de Coculim D. Filipe de Mascarenhas, com a occasião do Bautismo de sua neta a Senhora D. Anna Mascarenhas, que se celebrou em 3 do corrente, fez representar huma loa e huma Comedia com musica de instrumentos, e vozes na sua sala; a que convidou quase duzentos Fidalgos, e senhoras, e lhes fez distribuir grande quantidade de doces e licores quentes, e gelados; depois de haverem visto os excellentes, e magnificos adornos do seu Palacio."

1729

"Lisboa, 27 de Outubro

A nação francesa festejou na quarta feira da semana passada o nascimento do Delfin filho delrey Christianissimo, fazendo cantar magnificamente o *Te Deum* na sua Igreja Nacional de S. Luis, e o seu Cõsul geral Mons. de Montagnac, q assistio a este acto, fez cantar na sua casa huma Serenata composta na lingua Italiana com este titulo *L'amorevuol somiglanza*, a que se seguio um bayle; ... a sua casa estava toda illuminada, e na rua houve fogos, e descargas de recamaras, a que vulgarmente se da o nome de bombas...".

Caetano Beirão, Cartas dA Rainha D. Mariana Vitória para a sua família de Espanha, I (1721-1748), Empresa Nacional de Publicidade, 1936

[Para comemorar a reconquista de Orão],

"...l'ambasadeur a fait de grandes rejoissances pour set heureux sucses il aut de fort grandes iluminacions des bals avec baucoup dens trumans et des colasions fort bone...

Lisbonne ce 15 Jullet 1732"

Folheto de Lisboa

"Sabbado 17 de Agosto de 1743

Na noyte de Quinta feyra celebraram os Inglezes a Batalha de Bettingen, em huma Quinta junto a Buenos Ayres com m. fogueyras e mais de 2U/ foguetes do ar de U/400 cada hum; m instrumentos, 3 mezas com muytos comeres..."

Luis José de Figueiredo

Noticias annuaes do anno de 1740 athe o anno de 1749, Cod. 480, Res. da Biblioteca Nacional de Lisboa

1746

"Agosto

Fizerão os Inglezes hum baylle pª que convidarão toda a Corte, por huma victoria, q.^{e} alcancava a sua nação contra o pertendente, foy função noblissima e de m^{to} gosto: armouse hua casa de madeyra no sitio de s^{ta} Marta de singular architectura aonde houve musica continuada e a muzica constava de 60 instrom.^{tos} a quem derão Cento, e vinte moedas. Fizerão se por esta occazião as decimas seguintes..."

[Seguem-se as décimas].

Gazeta de Lisboa

1746

"Lisboa, 27 de Setembro

Festejou-se com grande demonstraçam de alegria na Cidade do Porto o nascimento da Serenissima Senhora Infanta Dona Maria Francisca Benedicta no Domingo 21 do corrente, fazendo Pontifical na sua Igreja Cathedral o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo daquella Diocesi, com assistencia do Senado e Nobreza; e de tarde huma magnifica procissam (que sahiu do convento das religiosas de Monchique) a Irmandade de Santo Antonio, a que

precediam 6 carros triunfantes e 10 carroças, com figuras ricamente vestidas, 32 figuras a cavalo, e de pé, igualmente bem trajadas, e ultimamente os religiosos de S. Francisco da Ordem Terceira com a Imagem do glorioso Santo Antonio em hum sumptuoso andor, e depois o Santissimo Sacramento da Eucharistia, que acompanhava o mesmo Excellentissimo Prelado. Ao sahir, e recolher da procissam, a salvaram com descargas de artilharia todos os navios, que se achavam surtos no Douro. Tinha havido na noite antecedente luminarias na Cidade, e no rio, e várias barcas de fogo, curiosamente ideadas.

A grande vila de Guimarães festejou o nascimento da mesma Serenissima Senhora com 4 noites de luminarias sucessivas, e no sabado de tarde cantou o *Te Deum Laudamus*...No Domingo 21 houve na mesma Colegiada Missa Solemne... Acabada a Missa, se fez uma procissam magnifica e bem ordenada, ... com primorosos andores ... Seguiram-se 3 dias de touros."

1.8. O espectáculo da Corte na arte do efémero.

FESTAS RELIGIOSAS

ANEXO DOCUMENTAL II - A

Mafra

Publicações respeitantes à sagração de Mafra:

Fr. João de S. José do Prado, *Monumento sacro, da fabrica e solemnissima sagração da sancta basilica do Real convento, que junto á villa de Mafra dedicou a Nossa Senhora e Sancto Antonio a Magestade augusta do maximo rei D. João o V*, Lisboa, Off. de Miguel Rodrigues, 1731

Fr. José de Nossa Senhora da Ordem dos Menores, *Anagramas Reaes e Chronologicos applicados à gloriosa dedicação do Real Templo de Mafra* (anunciado na «Gazeta de Lisboa» de 17 de Maio de 1731

José da Assunção, *En aplauso del magnifico sumptuoso templo, que en la villa de Mafra erigiò el siempre Invicto Augusto Monarca D. Juan Quinto*, s.l., s.d. (B.N. Lxª, 1. 593/ 14 A.)

Per il celebre monastero, nobilissimo tempio, che la sacra real maestà di Giovanni V (...) ha fatti eriggere al Mafra: sonetto, assinado Il Conte Francesco Spineda de Cataneis, s.l., s.d. (BN Lxª, L. 593[44] A.)

Tomás Pinto Brandão, *Descripção de Mafra*, Lisboa, Off. da Musica, 1730

Idem, *Função Real na Sagraçaõ do Templo de Mafra*, Lisboa, Off. da Musica, 1730

Notícias da «Gazeta de Lisboa», relativas a Mafra:

1717

Lisboa, 18 de Novembro

"Elrey nosso Senhor partio Domingo para Mafra, a lançar a primeyra pedra do Templo, & Convento que quer edificar naquelle sitio para os Religiosos Capuchos da provincia da Arrabida."

Lisboa, 25 de Novembro

"Sua Mag. que Deos guarde foy à Villa de Mafra em 14 deste mez assistir à função, que em 17, do mesmo mez fez o Senhor Patriarcha de benzer, & pôr a primeyra pedra nos alicerces da Igreja de Santo Antonio, que o mesmo Senhor mandou edificar junto à dita Villa, & esta função se executou com grande magnificencia, & luzimento."

1730

Lisboa, 26 de Outubro

"Quinta feira partio para Mafra ElRey nosso Senhor, com o Principe, e o Senhor Infante D. Antonio, para assistirem à função do magnifico Templo, que fez edificar para os Religiozos Arrabidos, a cuja festa se deu principio no Domingo 22 do corrente, em que tambem se festejou o anniversario do nascimento de Sua Majestade.

Lisboa, 2 de Novembro

"O Senhor Patriarca chegou da Villa de Mafra, onde fez a função de sagrar o novo Templo, dedicado ao glorioso Santo Antonio, natural, e Protector deste Reyno, cuja função se fez com inexplicavel magnificencia. A corte se acha ainda nos mesmos sitios."

ANEXO DOCUMENTAL II - B

Patriarcal

José Soares da Silva, *Gazeta em forma de carta*, Cód. 512 da B. N. Lxª

1716

[Depois de enumerar os privilégios concedidos ao Patriarca de Lisboa, afirma]:

"A Capª ou See Patriarcal estava ricam.te armada e fasta a notavel cadº pª o tal Patriarca a obra ... [é de] graça tal q a não tem mais suprema o mesmo Papa..."

"... e houve m.tos fogos e luminarias...".

Luis José de Figueiredo, *Noticias annuaes do anno de 1740 Athe o anno de 1749*, Cod. 480 da B. N. Lxª

1746

"Novembro

13. Dia do Patrocinio de N. Srª se sagrou a Patriarchal. Fez esta funçaõ o Emm.º Cardeal Patriarcha, principiou a 6 horas da manhã, e acabou as 3 da tarde, q não obstante a suma agilid.e deste Prelado, todo este tempo foy precizo pª as dilatadissimas serimonias daquelle acto, assistiolhe como caudatario seu sobrinho o Conde do Lavradio. Ficaraõ noz mais dias sagrando os Altarez da d.ª Igrª os Bispoz, que se achavão na Corte, sendo o prim.ro o Arcibispo de Lacedemonia, D. Joze Dantas Barboza."

Carta de D. Maria Bárbara a seu pai, sobre as festas da Patriarcal:

"S.or

Retiro, 2 de Dezembro de 1746

... Estimo m.to q. V. Mgde se divertisse m.to com as funçoens da Patriarchal, bem me alegraria eu de as poder ver, pois nenhumas me fazem assim; agora lhe fará falta a V. Mgde este divertim.to q. He o mais de seu gosto; aqui por hora não há mais nada q. referir a V. Mag.de..."

in J. A. Pinto Ferreira,

Correspondencia de D. João V e D. Bárbara de Bragança (1746-47)

ANEXO DOCUMENTAL II - C

Procissões

Publicações relativas a procissões:

Inácio Barbosa Machado, *Historia Critico-Chronologica da Instituiçam da Festa, Procissam, e Officio do Corpo Santissimo de Christo no Veneravel Sacramento da Eucharistia*, Lisboa, Off. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759

Manuel António Lobato de Castro, *Descripcion Metrical del Celeberrimo Culto, y Magnifico Aparato, con que la Soberana, Augusta, y Serenissima Magestade de Nuestro Rey e Señor D. Juan El V. Solmnizó los dias de Corpus*; Lisboa, Emprensa Herreyrenciana, 1720

Rellacaõ da forma e ordem que se observou na procissão da entrada do Patriarcha desta cid.^e D. Thomas de Almeyda em 13 de Fevr.º de 1717 (Ms. da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra)

Tomás Pinto Brandão, *Retrato em papel, e em summa, da Real Procissaõ de Corpus*, Lisboa, Off. da Musica, 1731

Notícias da «Gazeta de Lisboa» relativas a procissões:

1719

Lisboa, 11 de Maio

"O Senado da Camera desta Corte de Lisboa Occidental tem distribuido as ordens, para se prepararem as ruas, & praças por onde hade passar a procissão de Corpus na manhã de oyto de Junho proxima futuro, & trabalha hũ grande numero de Officiaes de todas as artes com grande calor para esta função, que na verdade será a mais vistosa, & de mayor pompa que jamais se vio."

Lisboa, 15 de Junho

"A Procissão de Corpus que fez a Santa Igreja Patriarchal em 8 deste mez, foy hum verdadeyro Triunfo do Santissimo Sacramento da Eucharistia. A magnificencia que se via em tudo, não cabe no limitado termo de huma Gazeta; & assim se representará em theatro mais espaçoso, que se fica fabricando."

Tristão da Cunha Ataíde, 1º Conde de Povolide, "Memórias Históricas", *Portugal, Lisboa e a Corte nos reinados de D. Pedro II e D. João V*, Chaves Ferreira Publicações S.A., 1990, p. 305 (fl. 177)

Procissão do Corpo de Deus - 1717

"As ruas estavaõ armadas, e a infantaria em alas por ua e outra parte, e a cavalaria montada no Terreiro do Paço, é grande o concurso.

Nos anos siguintes se apurou esto mais, e o Senado por ordem que teve, mandou fazer as colunatas no Terreiro do Paço e na Praça do Rucio, com muita magnificência e despesa, e se toldaraõ todas as ruas da procissão, e se armarão todas, de cima abaxo com muitos adornos, e se tiraraõ aquelas antiqualhas da serpe e a drago, e toirinhas e carros, e só vai S. Jorze a cavalo como de antes, mas com mais ma[g]nificencia, em muita cantidade de cavalos de Sua Magestade e Altezas, com magnificas selas, e telizes bordados de oiro e prata, e atrás do pálio vai Sua Magestade e Altezas e diante do pálio o Cabido patriarcal, e diante os comendadores e cavaleiros misturados, e pegão nas varas os títolos e os fidalgos, e mais partes, a pouco espaço, e há ordem de que nas ruas da procissão naõ entre carruagem alguа, nem de fidalgos, por naõ haver esse embaraço, e que três dias antes não se bote ágoa nas ruas, nem coisa alguа das janelas, para que estejão enxutas, porque se cobrem de flores e de ervas cheirosas, e é inumeravel o concurso de

gente, três dias antes e três dias dispois da procissão, em que se conservaõ as ruas armadas.

...E são muitas as confrarias que vaõ nela, e os irmãos do Santissimo das freguesias, e clérigos e é imensa a despesa da Cèra, q El-Rei fez generosamente. As religiões dos frades saõ em grande número e todas vaõ, e os padres da Companhia com barretes à Romana, e lhe mandou El-Rei Nosso Senhor sobrepelizes a romana com rendas..."

Notícias do «Folheto de Lisboa» e «Mercúrio Histórico de Lisboa» relativas à procissão do Corpo de Deus:

«Folheto de Lisboa»

1740

"Sabbado, 11 de Junho

As colunatas para a Procissam do Corpo de Deus desta Cidade se vam levantando com a mesma perfeyçam de pinturas, e armaçoens, como no principio, que teve no anno de 171...".

«Mercúrio Histórico de Lisboa»

1744

"Sabbado, 16 de Mayo

As columnatas se andam já armãdo para a Procissam do corpo de Deos."

(Ms da B. N. de Lxª)

"Sabbado, 30 de Mayo

De dia e de noyte se está trabalhando na escada q desce da Santa Bazilica Patriarcal pª o Claustro para estar prompto athe quarta Feyra, e na Procissaõ do Corpo de Deos descer por ella o Em.^{mo} Sr. Cardeal Patriarca em hum Andor com o Santissimo Sacramento nas mãos da mesma maneyra que em Roma, o Leva neste dia o Papa; e por esta Cauza se alargou, e endireytou mais a dita escada: as Ruas se vaõ armando: de muytas partes vem chegando gente Pª ver a Procissão com mais esta novidade, e nella 30 Principaes vestidos de Cardeal, porque se acrescentam mais 6 aos 24 q ja havia."

(Ms. da Biblioteca Pública de Évora)

1748

"Sabbado, 8 de Junho

Vamse armando as colunatas e toldando as ruas desta Cidade pª se fazer o Triunfo do Corpo de Deos na Quinta feyra da semana proxima...".

Procissão da Senhora da Saúde:

«Folheto de Lisboa»

1742

"Sabbado, 21 de Abril

Na quinta feyra 19 se fez a Procissam de N. S. da Saude da S. Igreja Patriarcal à de S. Domingos, a qual acompanhou a Irmãdade da mesma Senhora, o Senado, Comunidades, Clero, e Bazilica Patriarcal excepto a Gerarquia dos Ex^{mos} Principaes debayxo do palio foy levado hum andor de talha dourada por 4 Monsenhores (que ategora levavam 4 clerigos) em o qual hiam expostos huma cruz dourada com S. Lenho: 2 braços com as reliquias de S. Anna e de S. Sebastiam: huma Ambula de Cristal e hum cofre de ouro chyos de Reliquias que da Igreja de S. Domingos foram levadas em Hum coche às Igrejas donde tinham vindo. Acompanhavam o palio 16 lanternas de prata, 8 das quaes mandou S. Mag. fazer com poucos dias, que deu a N. Senhora."

Colocação da imagem de Nossa Senhora do Patrocínio na Igreja de Jesus dos Terceiros de S. Francisco:

«Mercúrio Histórico de Lisboa»

1748

"SAbbado 13 de Julho

Á manhaã se hade colocar em huma capela da Igreja de N: Srª de Jezuz do Convento dos Religiozos Terceyros de S. Francisco hũa nova Imagem da May de D:s com o titulo do Patrocinio obrada de madeyra que peza 16 arroubas e custou o seu feytio 600 U rs, cuja função se divulgou por carteis fixados nos Lugares publicos desta Cidade, e hade ser com grande aparato finalizando com hũa vistoza e bem ordenada procissão, em que hiraõ carros triumfantes e figuras com emblemas aluzivos à mesma Srª, o q̃ na semana q̃ vem se dirá com mais individuação."

"Sabbado, 20 de Julho

Domingo 14 do corrente se celebrou a colocação da nova Imagem de N. Srª do Patrocinio em a Capella, que se lhe dedicou na Igreja do Convento de N. de Jesuz dos Religiosos Terceyros Franciscanos cõ grande pompa e aparato, finalizando a funçaõ na tarde do mesmo dia com hũa procissaõ magnifica, a que dava principio a Figura de Mercurio montado em hũ cavallo, lançando pelas ruas quantidade de exemplares da Relaçaõ, q̃ apontava a modo e forma do mesmo triunfo...".

Notícias relativas à festa do desagravo de Santa Engrácia, na Igreja de S. Vicente de Fora, em Janeiro de 1744:

«Folheto de Lisboa»

1743

"Sabbado, 12 de Janeyro

El Rey N. S. mandou à Igreja de S. Vicente de fora os mais preciozos ornamentos, que cabem na grandeza Real [Ms. da B. N. de Lxª] ... q constam de armaçoens de Damasco carmezim guarnecidos de franjoens de ouro, e passamanes pª toda a Igreja: muytas duzias de palmas, castiçaes e seis tocheyros de prata de grande valor, e feytio, avaliado tudo em mais de 500 U cruzados. Trabalham actualmente no mesmo Mosteyro mais de 220 officiaes de diferentes officios, fazendo grandes e admiraveis obras de arquitectura, que hamde aparecer a 16 do corrente, em que principiam os dias de Santa Engracia, e que o mesmo Senhor determina assistir pessoalmente" [Ms. da B. P. de Évora].

"Sabbado 19 de Janeyro"

[Noticia-se o início, na 2ª feira 15, na Igreja de S. Vicente de Fora, do Triduo do desagravo de Santa Engracia]

"Em a quinta feyra 17, em que se celebrava o segundo dia do mesmo Triduo, foy a Raynha Nossa Senhora Princezas e Infantas, vizitar a Igreja de S. Vicente, que estava armada com os mais preciozos ornamentos, que nunca se viram, e hade

ficar armada até depois da Festa de S. Vicente Martyr para o povo a poder ver" [Ms. da B. N. de Lxª].

«Mercurio Historico de Lisboa»

"Sabbado 26 de Janeyro

Os Castiçaes, que S. Mag. mandou do Real Tezouro pª servirem nos dias de S. Engracia em a Igreja de S. Vicente de fora, são 8, que com a cruz compraraõ em Roma por ordem do mesmo Senhor Jozé Correa & Alexandre de Gusmaõ: obra taõ magnifica que o Papa a mandou expor ao povo, pª se admirar a sua perfeyçaõ. Saõ distinados para a banqueta da S. Igreja Patriarcal, que de novo se hade construir, e por isso athe ao prezente não houve ocaziaõ de aparecerem. Foram arrematados por 200 U escudos romanos q a 12 reis portuguezes cada hum faz a soma de 500 U cruzados. Os castiçaes são de 10 palmos e meyo ate 11 e meyo de altura, dous de cada igualdade. A cruz tem 17 palmos, e algumas polegadas. Nos lizos e fundos de toda esta obra se admiram laminas de lapis lazuli embutidas sobre a prata, que he toda dourada; em cada castiçal, se vem m.tos corpos inteyros, meyos corpos, e bustos, q por todos seraõ 40, admirandose na Cruz o numero dobrado. Em cada huma das peças se lê nas suas figuras hua Historia (de que ha livro impresso) dos Mysterios de N. Srª, dos Hereziarcas, que os impugnaram, sobre os quaes assentaõ os triangulos dos pés; dos Apostolos e S.tos que trataram dos mesmos Mysterios, Anjos, Serafins, etc. Na baze da Cruz se admira a efigie de N. Srª

reprezentando a assistencia ao pé della o circulo do veo he guarnecido de diamantes; como tambem coroa, turibulo, palmas, e muytas insignias, que tem os Anjos assistentes da Srª saõ guarnecidos de rubys, gravados e outras pedrinhas de valor. A cruz foi conduzida na sua caixa por 4 Mariolas a pao e corda, e para se por no altar lhe pegaram 12 homens.

A armação para toda a Igreja levou 132 covados de damasco, que a 1 U200 reis faz a somma de 15:600 reis. O galam pezou 45 arrobas; e 2 onças que a 1 U 600 reis cada hua, e 25 U 600 reis o arratel importa 819 U 200 reis a arrouba, e sommou a quantia de 36:867 U 300 reis. Os franjoens pezaram 4 arrobas e 3 arrateis, q pela conta do galam importou em 3:253 U 800 reis e tudo junto fez a soma de 255:721 U 100 reis que são 639 U 302 cruzados e 300 reis" [Ms. da Bibl. Públ. de Évora].

ANEXO DOCUMENTAL II - D

Canonizações

Publicações:

Matias Ribeiro da Costa, *A ElREy Nosso Senhor o Senhor Dom Juam V Condecorando com a sua real assistencia, & de toda a Corte, & Nobreza della a canonizaçam do glorioso S. Felix de Cantalicio*, Soneto, s.l., s.d., (B.N. Lxª R. 593 / 29 A.)

Aleixo de Miranda Henriques, *Sermaõ da canonizaçaõ de S. Peregrino Laziozi*, Lisboa: Na Patriarcal Off. da Musica, 1728

J.F.M.M. [José Freire de Monterroio Mascarenhas], *Noticia da Trasladaçam dos ossos do glorioso S. Joam Marcos, Bispo de Attina, apostolo de Celtiberia*, Lisboa Occidental, na Off. de Pascoal da Sylva, MDCCXVIII

Fr.Manuel de Sá, *Memorias Historicas, Panegyricas e metricas do sagrado culto, com que no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa Occidental se celebrou a canonização do glorioso Doutor Mystico S. JOÃO DA CRUZ*, Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodrigues, MDCCXXVIII

José do Apocalipse Linhares, *Sermam na canonisaçam de S. Joaõ da Cruz*, prégado por..., Lisboa: Na Off. de Antonio Pedrozo Galram, 1728 (B. N. Lxª R.8079)

Triunfo Carmelitano do Real Convento do Carmo de Lisboa na Canonização de S. João da Cruz Religioso professo da Observancia no seu convento de Santa Anna de Medina, e depois Pay da Reforma Carmelitana, Lisboa Occidental, Na Off. de Miguel Rodrigues, MDCCXXVII

Relação das magnificas festas com que na cidade de Lisboa foi aplaudida a canonização de S. Camillo de Lellis, Lisboa, 1747 (B. N. Lxª R. 21560 P.; R. 3928 V.; HG 3149 P.)

Notícias de canonizações na «Gazeta de Lisboa»:

1716

Lisboa, 18 de Julho

"A notícia da beatificação do Veneravel Padre João Francisco Regis, Religioso da Companhia de Jesus, Francez de naçaõ, & beatificado por S. Santidade em Domingo 24. de Mayo, foy celebrado nesta Corte cõ tres dias de luminarias em todas as Casas da mesma Cõpanhia em seu obsequio; & fizeraõ o mesmo os Religiosos da Santissima Trindade, vizinhos da casa professa...; & os moradores circumvizinhos fizeraõ também o mesmo."

"Lisboa, 22 de Agosto

Os Padres da Companhia de Jesus da Casa Professa desta Cidade festejaraõ solemnemente a Beatificação do Bem aventurado Padre João Francisco Regis. O seu templo estava armado soberbamente; as suas luminárias se dispuzerão com huma idea nova. Durou tres dias a festividade... No ultimo se fez huma procissão ... Houve em todas as tres noytes o divertimento de fogo de artificio, acompanhado de repiques, & clarins; a Casa do Noviciado celebrou esta festa com luminarias & repiques; & o Collegio de Santo Antão se fez admirar na illuminação do seu zimborio, em cujo obsequio poz tambem luminarias o dos Meninos Orphães da Cidade, & todos os moradores vizinhos do Convento fizeraõ o mesmo."

1727

Lisboa, 22 de Maio

"Por cartas de Coimbra se tem a noticia de haverem os Padres da Companhia de Jesu celebrado muy solemnemente com hum oitavario festivo a Canonização dos Santos Luis Gonzaga, e Stanislao Koska, illuminando todas as oyto noites, não só o frontespicio da sua Igreja, mas todo o seu grande Collegio por todas as quatro faces com mais de 15 U luzes, sempre com variedade de vistosissimas figuras, e engenhosas inscripções..."

Porto, 2 de Outubro

"Os Religiosos Carmelitas descalços celebrarão no seu Convento do Carmo desta Cidade a Canonização do seu glorioso reformador S. João da Cruz... O Templo estava sumptuosamente armado de tapeçarias bordadas, e sedas de grande custo. As luminarias do frontespicio formavão huma nova fachada da mais relevante architectura, fingindo porticos, barandas, frisos, architraves, pyramides, e faroes em que se destribuhiraõ mais de 3 U luzes. Deu-se fim à festa com huma Procissão de Triunfo admiravelmente disposta, a qual constava de 9 carros triunfaes, 6 figuras a cavallo, e 72 a pé, todas riquissimamente vestidas. Todas as ruas por onde fez o gyro estavão sumptuosamente adornadas de vistosas tapeçarias, e riquissimos adornos, com curiosissimos Altares, e arcos triunfaes, erigidos em varias partes."

Lisboa, 9 de Outubro

"Os Religiosos da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo festejaraõ muy solemnemente, e com grande pompa a Canonização do gloriosos S. João da Cruz, começando no Domingo 21 de Setembro, em que se cantarão as primeiras vesperas com o Senhor exposto e acabando no Domingo seguinte 28 cõ huma solemnissima Procissaõ que fez o seu gyro pela principal parte da Cidade, chegando até o Largo da Esperança, e recolhendo-se pelo Bayro alto, composto de oito carros triunfantes de muitas figuras das virtudes, alluzivas ao dito Santo, triunfando dos vicios que lhe são oppostos, e de muitos andores preciosamente adornados, com varios passos da vida do mesmo Santo, tudo pela direcção, e idea do R. P. Fr. Estevão de Santo Angelos, Provincial actual da mesma Religião...".

«Mercúrio Historico de Lisboa»

1744

"Sabbado, 12 de Dezembro

Nas noytes de Terça, Quarta e Quinta feyra houveram luminarias, e repiques por todos os Conventos desta Cidade pela noticia da Canonizaçam de S. Catherina de Rise da Ordem de S. Domingos, em cuja Igreja se cantou o *Te Deum* por todas as Communidades Regulares que a ella concorreram a gratular aos Religiozos a referida noticia...".

Luis José de Figueiredo, *Noticias annuaes do anno de 1740 Athe o anno de 1749*, Cód. 480 da Biblioteca Nacional de Lisboa

1747

"Junho

18. A grande função de S. Camilio de Lelys que principiou a 18 e findou a 25 com hũa solemne procissão, pª cuja celebrid.ᵉ concorreu S. Mag.ᵈᵉ com tudo, houve grandes Luminarias na Igrª do Hospital, e em todo o Rocio aonde concorria todas as noutes toda a Cid.ᵉ Consta da Rellação q sahio impressa".

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo VI, Lisboa, 1820

Canonização de D. Sancha e D. Teresa:

1716

"Beatificadas as Serenissimas Princezas [D. Sancha e D. Teresa], determinou a Abbadessa do Real Mosteiro de Lorvão, D. Bernarda Telles de Menezes, fazer trasladar os seus veneraveis corpos do Altar em que estavaõ, para a Capella-Mor da sua Igreja, onde aos lados do Altar se fizerão outros, para ficarem expostos com mais decencia ao culto dos Fieis. Para este effeito dando-se a mão com o Real Mosteiro de Alcobaça, e concorrendo tambem para a despeza os mais Conventos da sua Ordem, se mandarão fabricar para seu deposito dois cofres de prata batida ao martello. os quaes fez na Cidade do Porto Manoel Carneiro da Silva, artifice insigne em manufacturas de prata."

Descrição do cofre de D. Teresa:

"...o precioso cofre de prata, que lhe estava prevenido, o qual tinha oito palmos de comprimento, dois e meio de largo, com altura proporcionada a esta medida, a prata figurada em ramos, e flores com pedraria de cores differentes nellas engastada, e tudo assentado sobre veludo carmesim, deixando claros de hum, e outro lado para se poderem ver pelo diafano dos cristallinos vidros, que os

occupavaõ as Sagradas Reliquias. A tampa, em tudo obra superior forma hum throno, sobre o qual descança nas mãos de dois Anjos huma Coroa, pela qual sahem quatro açucenas, tudo do mesmo metal; o encaixe se cobre com huma bem lavrada cornija, a que nos quatro angulos servem de remates outras tantas figuras de Anjos. Na primeira face tem formada huma tarja com a Imagem da Santa Rainha vestida no Habito de S. Bernardo com hum escudo aos pés partido em pala; do lado direito as Armas de Leão, de que foi Rainha; no esquerdo as de Portugal, onde nasceo Infanta, e esta letra: *Sancta Teresia Regina*.

Na face ulterior, e lugar correspondente à primeira se forma outra tarja, em que se vem humas letras complicadas, cifra do nome da Prelada, em cujo triennio se fez a obra, e junto a ella hum escudo atravessado com huma banda xadrezada entre duas flores de Liz, que são as Armas da illustre Ordem de Cister, herdadas do seu glorioso Patriarcha. Da parte da cabeceira ha outra tarja, que expõe huma cruz, e por cima duas mãos dadas com esta inscripção: *Votis conjunctis*. Na correspondente ha outra tarja, e nella esculpido em meio relevo hum Mosteiro com esta Epigraphe: *Hic Tutior*.

"... he todo forrado por dentro da riquissima tela encarnada com colchões, e almofadas da mesma peça..."

Descrição do cofre de D. Sancha:

"... cofre de prata ... o qual era em tudo semelhante ao primeiro na Grandeza, estructura e excellencia da Obra; differente só nas figuras, emblemas, e epigraphes. Vê-se na Tarja da primeira face a imagem da mesma Santa polidamente formada, com esta inscripção: *Sancta Sanctia Infans*, e ao pé hum escudo com as Armas de Portugal. Na da cabeceira duas Coroas, huma Real, outra de espinhos com esta letra: *Per hanc ad illam*. Na da parte dos pés duas mãos dadas com esta letra: *Felicitas Temporum*, e no remate do meio uma Coroa, por onde sahem quatro palmas. O forro, e mais ornatos erão correspondentes aos do outro."

Fr. Manuel de Sá, *Memorias Historicas, Panegyricas, e Metricas, Do Sagrado culto, com que no Real Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental se celebrou a Canonização do glorioso Doutor Mystico S. JOÃO DA CRUZ*

Lisboa Occidental, Na officina de Miguel Rodrigues, MDCCXXVIII

[Excertos]:

pp. 14-41

"O arco he todo de talha dourada, tem tres escudos; no do meyo se divizaõ as armas da Ordem, no da parte do Euangelho as Reaes, e no da Epistola as dos Pereiras. Junto ao dito arco estaõ dous pulpitos, em que se cantaõ o Euangelho, e Epistola nas Missas de mayor solemnidade. Saõ elles de fino evano, guarnecidos de brõze dourado, e do mesmo saõ as grades da entrada desta Capella, e as que estaõ sobre as cadeyras da frontaria, que para a parte do Cruzeyro encostaõ em almofadas de jas pes brancos, e excellentes pedras pretas, e vermelhas, que fazem huma vistosa perspectiva. Temos exposto huma breve noticia da igreja; agora referiremos, a especiosa, e preciosa armação, com que foy ornada.

Por ser o portico o primeyro objecto, que se offerece aos olhos, deve ser o que dè principio a esta narraçaõ. Em quatro fermosas asteas se sustentava hum magestoso toldo de sessenta e oito palmos de largo, e de cincoenta e quatro de comprido, em fórma de docel, de damasco carmezim, em que no meyo pela parte debayxo se viaõ

as insignias Patriarcaes, bordadas de ouro; as duas asteas, que estavaõ de fóra, eraõ cubertas do mesmo damasco, guarnecido de passamanes de ouro: as outras duas se encostavaõ à pedraria do portico, que foy ornado segundo as regras da ordem Toscana. O arco assim na volta redonda, como nos pés direytos, se cobria todo de almofadas, huma verde refendida de prata, outra de velilho da mesma materia, e bordada de ouro, sendo a do meyo mayor, que as dos lados. Huma facha do volante azul escuro, guarnecido de prata, circulava todo o arco.

O frontespicio se cobrio de seda verde, refendida de passamane de prata; pela parte superior corria huma simalha real com a sua arquitrava, e mostrava, que a sustentavaõ tres pilastras com seus capiteis, as bazes das quaes nasciaõ do pavimento excepto a pilastra do meyo, que se apoyava sobre o fecho do arco. Tres ressaltos no direyto de cada pilastra fazia esta simalha, e por isso os seus capiteis eraõ mais vistosos. Tambem humas fachas à imitaçaõ de embutidos de primorosas pinturas figuravaõ huma excellente perspectiva. Entre a pilastra do meyo, e a das ilhargas estavaõ duas medalhas ovadas de dez palmos de alto cada huma, com seus cordoens em roda, e assim estes, como todo o vaõ era cuberto de ouro, e sobre elle na da parte direyta se viaõ as armas do Santissimo Padre Benedicto XIII, e na da esquerda as Reaes dos nossos Reynos de Portugal, e Algarves. As ditas medalhas estavaõ cercadas de huns festoens de seda encarnada, que as ornavaõ com primor.

Nos dous lados deste portico se levantaraõ em igual proporçaõ dous teatros, ou varandas de altura de doze palmos, em que estavaõ os atabales, e clarins, e assim ellas, como as paredes adjacentes se cobriaõ de panos de ràs, e outros pintados à sua imitaçaõ, e as janellas todas cõ cortinas de damasco carmezim, e sanefas de veludo da mesma cor. Este o exterior ornato da Igreja, a qual com nunca vista fermosura, ou desempenho do bom gosto se vio ornada da maneyra seguinte, em que fielmente a descrevemos, principiando pela Capella mòr.

O grande nicho, em que se vè a Imagem do Salvador do mundo, se cobrio com ouro fingido de arquitetura com quartellas, e frontespicios feytos de galaõ de ouro, e prata sobre damasco encarnado. A simalha real, que por bayxo do dito nicho corre de huma, e outra parte da Capella, sustentava muytas palmas, e peças de fina prata, e se ornava de barambazes de seda encarnada com varios tomados, franjas, e borlas de ouro; occupava toda a boca da tribuna hum docel à Romana de primavèra branca de ouro, guarnecido de galaõ, e franjas deste metal mesmo; delle nasciaõ duas cortinas de sarge de prata bordada de flores de ouro, e de seda de differentes cores, que se metiaõ por entre as colunas, e o tomado de cada huma formava pavilhaõ às Imagens do grande Patriarca, o Profeta Santo Elias, e de seu discipulo o Profeta Eliseo, que estaõ entre as colunas sobreditas.

A coroa Imperial, que dentro na Tribuna serve de docel à Custodia, em que se expoem o Santissimo Sacramento,

se circulou com huma sanefa da mesma sarge de prata, tambem bordada de flores, que vinhaõ com seus tomados parar nas mãos dos Anjos, que com as azas encerraõ, e desencerraõ o Senhor, formando tudo hũ vistoso pavilhaõ, guarnecido de galaõ, franjas, e borlas de ouro. No ultimo degràò do trono esteve a Imagem do glorioso S. Joaõ da Cruz, a qual foy na procissaõ, como em seu lugar diremos.

Debayxo, mas à face da tribuna, se venera a Imagem de nossa Mãy Santissima Senhora do Carmo recolhida em hum nicho, que se ornou pela parte exterior de hum pavilhaõ de setim de ouro adamascado de cor branco, que dous Anjos mostravaõ sustentar, e de que sahiaõ duas cortinas, que os tremidos faziaõ, se lhe vissem os forros pela parte interior, que eraõ de riquissimos lòs encarnados, e de todo o pavilhaõ, e cortinas pendiaõ muytas borlas de ouro.

Os dous nichos, em que estaõ as Imagens de Santa Teresa, e Santa Maria Magdalena de Pazzi, e as frestas, que por bayxo delles ficaõ, e que daõ entrada à luz, tiveraõ cortinas de seda branca bordada de ouro. O Altar se levantou, e para elle subiaõ sete degràos à proporçaõ, e por isso a peanha, em que està a Imagem da Senhora, se elevou à altura de tres palmos. O dito Altar teve em todos os dias hum frontal de melania de prata de cor branca, bordada de ouro, o qual he da Santa Basilica Patriarcal. Da mesma foy todo o paramento de Cruz, Imagens de nossa Senhora, Saõ Joseph, e quatro Apostolos, e castiçaes, que nelle servio na

occasiaõ, em que o Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Patriarca em Pontifical cantou a Missa.

A volta redonda, de que os pés direytos findaõ na entrada dos presbyterios, se ornou de sanefa, e cortinas de damasco encarnado, bordado de galaõ de ouro. Os quatro grandes payneis, que de cada parte se seguem por bayxo da simalha real, e arquitrava, se cobriraõ de riquissimo lò encarnado, encaxilhado em seda branca, bordada de ouro, e por fóra desta se fingio outra moldura de seda azul claro bordada de prata. Os pilares eraõ de seda encarnada, bordada de ouro, cõ suas grossuras, e resaltos, e claro, e escuro nas partes, em que era preciso o houvesse, conforme o ponto em q terminava a vista. O frontespicio de cada hu delles era de ponto, a fórma de simalha com sua pedra embutida de seda branca, bordada de ouro, e perfilada de passamanes de prata: deste metal eraõ muytos brincos, que se viaõ sobre os capiteis dos ditos pilares.

A simalha, que se segue logo por bayxo destes payneis, e que sustenta vistosas quartellas, e figuras representadoras de virtudes, se ornou com muytas palmas de prata, e vasos de flores imitadas, e com huma sanefa de damasco encarnado com grande franja de ouro, e galaõ do mesmo; era toda quarteada, como tambem as cortinas, que cobriaõ os payneis, que servem de portas ao Santuario.

O pavimento subio à altura de sete palmos, e ficou sobre as cadeyras, e se estendeo atè o lugar, onde estaõ os pulpitos, que servem para os sermoens. Na funçaõ Patriarcal

esteve cuberto de pano verde este pavimento. Da parte do Euangelho se levantava o trono grande cuberto de pano encarnado, e sobre elle se collocou a cadeyra Patriarcal debayxo de hum docel de tela branca adamascada de ouro, e do mesmo era revestida a cadeyra; os sebastos, e sanefas do docel eraõ de veludo lavrado com os fundos de ouro repartidas em almofadas, onde se viaõ bordadas de ouro as insignias Patriarcaes, e nas ultimas as armas de sua Illustrissima Reverendissima.

Da parte da Epistola se via o troneto, em que estava outra cadeyra encostada a hum espaldar, e assim este, como a cadeyra eraõ iguaes no precioso ao docel. Da mesma parte se seguiaõ duas credencias cobertas de toalhas brancas, e crespas; nellas estavaõ os paramentos para o Pontifical. Os assentos do Illustrissimo Cabido se cobriraõ de tapeçaria, como he costume. Fóra da quadratura para a parte da Capella do Santissimo Sacramento se levantou hum coreto, em que estiveraõ os Cantores.

Depois que recebemos a honra do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Patriarca vir cantar a Missa com a assistencia do seu Illustrissimo Cabido, como em seu lugar diremos, na noyte immidiata ao dia vigesimo segundo do mez de Setembro se tiráraõ os paramentos do Altar Mòr, e se pozeraõ os nossos, em que tiveraõ lugar quatro meyos corpos quasi de natural de madeyra cuberta de prata com resplandores deste metal nas cabeças; e nos peytos em vãos dourados se veneravaõ reliquias dos mesmos Santos, de que

eraõ imagens, a saber, de S. Joaõ da Cruz, Santa Teresa, Santo Angelo, e Santo Alberto. O trono grande, em que estava o docel, e o troneto, em que sua Illustrissima Reverendissima assistio, em quanto se cantou a hora da Terça, se desmanchàraõ, como tambem os assentos do Illustrissimo Cabido, e se recolheo mais o pavimento, e só se estendia a quinze palmos fóra da Capella mòr, a que nove degraos davaõ subida. Nas ilhargas se fizeraõ dous coretos de quinze palmos em quadro, em que estiveraõ os Cantores, e instrumentos, e se desmanchou o em que se tinhaõ accommodado os Cantores da Patriarcal. O pavimento se cobriu de alcatifas, e se lhe pozeraõ bancos cobertos de damasco encarnado, em que só assistio a Cõmunidade, que officiou as Vesperas, e Missa. Em proporcionada distancia do Altar estavaõ doze grandes tocheyras de prata das da Patriarcal, em que ardiaõ fermosos cirios.

O arco desta Capella mòr se vio ornado com notavel primor; porque de madeyra se lhe fingio hum frontespicio, de que o feyxo era hum quartaõ de duas cabeças reviradas para bayxo, mostrando grossura, e fundo; este era de seda azul, bordada de prata, e a grossura pela frente de seda branca bordada de ouro. Das ditas duas cabeças nascia de huma, e outra parte huma simalha arqueada de seda encarnada, perfilada de passamanes de prata, que carregava sobre hum quartaõ alcobrado, mostrando pela parte inferior grossuras de seda encarnada, e branca, bordada de ouro, e prata com folhagens.

Toda a obra deste arco era vistosissima; tirava a redondo, e hia a acompanhar atè os pès dos Anjos, que ficaõ sobre a simalha real. Do quartaõ, que estava no feyxo da obra deste dito arco, nascia hum grande argolaõ de ouro, donde sahiaõ dous barambazes de preciosos lôs encarnados, guarnecidos de galaõ, e franjas de ouro, de que se via o forro, que era de setim de ouro de cor branco. Dos ditos barambazes nasciaõ cortinas bambas do mesmo ló, e hiaõ buscar a cabeça do ultimo quartaõ, q revestia o arco, donde tornavaõ outra vez atè às mãos dos Anjos, de que sahiaõ em dobras tremidas, e tomadas atè o meyo do pè direyto do sobredito arco, tudo guarnecido de galaõ, franjas, e borlas de ouro.

No fim da dita cortina se dava principio de huma, e outra parte a dous vistosissimos pavilhoens formados dos mesmos lós encarnados, forrados na mesma fórma de setim de ouro de cor branca, e sobre elles se viaõ vistosas plumas brancas, e encarnadas, e serviaõ de ornato a dous retratos do Santissimo Padre Benedito XIII. e da Magestade d'ElRey nosso Senhor D. Joaõ V. que Deos guarde. Da parte do Euangelho estava o de Sua Santidade...

Da parte da Epistola estava o de Sua Magestade...

Por cima do arco da Capella mòr està hua grande janella de fórma redonda, que dà liberal entrada à luz, e se forrou à feyçaõ da mesma obra de pedraria de seda de differentes cores bordada de ouro, e prata; a sersia da volta redonda da mesma janella se ornou de seda branca

bordada de ouro, e pela parte de cima se via huma arqueada simalha com as cores branca, azul, encarnada, e amarella com toda a obra pertencente à mesma simalha, a saber, de folhagem de prata sobre encarnado, dentilhoens azues sobre o branco guarnecido de ouro, e os gomos sobre o amarello ornado de prata; sobre a simalha se via huma vistosissima concha, e della nasciaõ dous ramos de folhagens de ouro, que serviaõ de remate à propria simalha, que mostrava sustentarse em dous pilares, cada hum de sua parte; as suas grossuras pela parte de dentro descançavaõ sobre o arco da Capella mòr, e os plumos pela parte de fóra sobre o pè direyto, onde estaõ os Anjos.

A abobeda do meyo do Cruzeyro he repartida em oyto triangulos, a que daõ o nome de balçores; estes se guarnecèraõ de damsco encarnado, bordado de galaõ de prata, encaxilhados em seda de cor verde, e amarella. No meyo se via hum pano bordado de ouro, e os rincoens, ou cordoens ornados de almofadas de veludo bordadas de ouro, e prata.

O restante da dita abobeda do Cruzeyro de cada parte se divide em quatro payneis, que se cobrião com quatro reposteyros de veludo encarnado, que no meyo bordadas de ouro, e prata tinhaõ as Armas da Familia dos Sousas da Excellentissima Casa das Minas; estavaõ os ditos reposteyros encaxilhados em primaveras de prata de cor azul, seguindo-se logo huns fundos de seda verde, que de huma, e outra parte faziaõ perspectiva de varanda com balaustes, e corremão perfilado tudo de ouro.

A parede da Capella do Santissimo Sacramento junto à abobeda se ornou de damasco encarnado, bordado de ouro, fingindo arquitectura, tendo por remate huma vistosa concha com seus quartoens, e folhagens de ouro, e dos lados dous reposteyros de veludo verde com as Armas daquella mesma Familia, e estavaõ encaxilhados em sedas encarnadas, bordadas de ouro, e perfiladas de prata; seguia-se logo huma fingida simalha, e por bayxo della sanefa de veludo lavrado carmesim com cortinas de damasco da mesma cor. O Sacrario ficava debayxo de hum docel de tela branca, feyto à Romana, com cortinas do mesmo apanhadas à ilharga. As paredes dos lados se cobriraõ de vistosas sedas, e preciosas telas brancas, e encarnadas, postas em arquitectura; as janellas com sanefas de veludo encarnado, e cortinas de damasco da mesma cor com seus tomados, tufos, franjas, e borlas de ouro; a parte correspondente do Cruzeyro era igual no mesmo adorno.

Os arcos das tres naves se revestiraõ de preciosas almofadas de veludo lavrado de cor encarnada com os fundos de ouro, os capiteis de pontas, os triangulos, ou seguintes de seda encarnada, bordada de prata, com huma fingida pedra de velilho de ouro. Cada hum dos gigantes deste Cruzeyro faz quatro colunas redondas para fóra com tres meyas colunas em respaldo; estas se cobriraõ de sedas azues bordadas de ouro, e aquellas de lós encarnados almofadados de galaõ de ouro. Os capiteis feytos de pontas de veludos, humas bordadas de ouro, e outras perfiladas do mesmo metal, e prata.

A abobeda da nave do meyo se divide em cinco partiçoens, chamadas barretes vulgarmente; o primeyro, e quinto se forràraõ de damasco encarnado com almofadas de seda amarella, bordada de differentes cores em fórma de triangulos, e perfilada de passamanes de prata. Os cordoens, ou rincoens eraõ guarnecidos de veludo verde bordado de ouro, e perfilados de passamanes de prata, ornados cada hum de per si com volantes de differentes cores, e passamanes de ouro, e prata. O segundo, e quarto se cobriraõ de damasco verde com almofadas de melania de prata bordada de galoens de ouro em fórma de triangulos; os rincoens, ou cordoens eraõ de veludo encarnado bordado de ouro, e guarnecidos de volante de differentes cores, refendidos de passamane de prata. O terceyro barrete, que he o do meyo, tambem se vestio de damasco encarnado, mas foy repartido em oyto partes com almofadas de seda amarella em fórma de triangulos, os quaes estavaõ encaxilhados em larguras de veludo azul bordado de ouro, guarnecido tudo de passamane de prata com seus vivos de passamane de ouro, e o feyxo no meyo em fórma de huma tulipa aberta.

Por bayxo das abobedas dos barretes se seguem em igual numero pès direytos em volta redonda entre ellas, e a simalha real; o primeyro se cobrio com dous reposteyros com vistosa cercadura de flores, e no meyo de duas palmas hum Escudo com as Armas, de que usa o Excellentissimo Duque do Cadaval, que saõ huma Aspa vermelha em campo de prata, e

sobre ella entre cinco Escudos das Quinas deste Reyno quatro Cruzes de ouro floreteadas, e vazias do campo.

.....

Estavaõ os ditos reposteyros encaxilhados cõ simalha fingida; os pilares, ou pès direytos de velilhos de ouro bordados com grossuras de claro, e escuro conforme o ponto de vista, e vinhaõ descançar sobre a simalha real. Na parte mais superior dos pès direytos, que ficaõ entre esta, e a abobeda, se via hũa concha formada de velilho de ouro sobre damasco azul com seus quartoens, e folhagens, que a revestiaõ: da mesma fórma eraõ a terceyra, e quinta, e as correspondentes.

A segunda, e quarta se cobriaõ cada huma dellas com dous reposteyros de veludo verde com o Escudo das Armas da Familia dos Sousas da Excellentissima Casa das Minas...: tambem estavaõ encaxilhados, e os pès direytos, ou pilares eraõ de damasco encarnado, guarnecido de prata. A concha, que estava nestas, era na mesma fórma, que referimos na primeyra. As que correspondiaõ a estas, em tudo eraõ iguaes, e semelhantes, porque a singularidade desta riquissima armaçaõ naõ consistio no precioso, e bem matizado das cores, mas na igualdade das correspondencias.

A simalha real, que torneja toda esta nave do meyo, se fabricou com proporçaõ bem ordenada conforme a arte; a gula era de seda encarnada com folhas de passamane de prata; o lizo que se seguia, se vestio de velilho de prata com dentilhoens azues, perfilados, e guarnecidos de galaõ de

ouro; o filete pela parte inferior era de velilho do mesmo ouro com gomos de passamane de prata. A sua arquitrava se formou de damasco encarnado com suas pedras embutidas, adiamantadas, e oytavadas, fingindo cantaria, as quaes eraõ todas de veludo, humas verdes bordadas de ouro, e outras azues bordadas de prata com molduras de volantes levantados de differentes cores. Seguia-se logo o friso feyto de velilho de ouro perfilado, e guarnecido de passamane de prata. Sustentava a dita simalha muytas palmas de prata, e ramos de flores alternados com huns mininos, que do braço esquerdo lhe sahião cornucopias com ramos de differentes flores.

Os dez arcos em ponta, sobre que assenta a simalha real, rematava o seu fecho com huma concha de melania de prata de cor azul, guarnecida de seda encarnada, perfilada de passamanes outrosi de prata. Os triangulos se cobriaõ de damasco encarnado bordado de ouro. As colunas, que sustentaõ toda esta magestosa maquina, se ornaraõ com o mayor primor, que pode excogitar o bom gosto, ajustado aos preceytos da arte.

Os pedestaes destas colunas se guarneceo cada hum de seda encarnada perfilada de passamanes de prata, e ouro; a vasa e sepo cuberto de velilho do mesmo ouro. Cada coluna se compoem de quatro com tres pilares, ou meyas canas de igual numero: estas se cobriraõ de seda azul bordada de ouro, e aquellas; as duas, que ficaõ para a parte das naves, de tela encarnada, e as que ficaõ para os vãos, de tela branca. As

ditas colunas se repartiraõ com seus terços em fórma de simalha, que a circulava toda à feyçaõ da mesma pedra; esta se ornou de seda azul bordada de ouro, e sustentava muytas, e differentes peças de prata, e dellas pendiaõ huns festoens de flores com frutos imitados com taõ singular propriedade, que naõ era cousa de admiraçaõ o enganarem-se os olhos.

Do terço para bayxo eraõ as colunas claustreadas de galoens de ouro direytos; do terço para cima eraõ de fórma Salamonica. Os capiteis, e seus colaretes se ornàraõ de folhagens douradas, e sustentavaõ palmas de prata, e do meyo sahia huma cornucopia fingida de damasco encarnado guarnecido de galaõ de ouro, e no ultimo remate se via huma grande palma de fina prata.

A volta dos arcos se cobrio na mesma fórma das colunas. Do meyo de cada huma dellas pendia huma cupula, de que o primeyro corpo era de melania de prata ornada de galaõ de ouro; o segundo de damasco encarnado guarnecido de galaõ de prata, e o ultimo de ló carmesim em barambazes com franjas, e borlas de ouro. Desta ultima parte da cupula sahia uma cortina de riquissimo ló, a qual para huma, e outra parte formava hum pavilhaõ, e com seu barambaz por dentro de huma argola de ouro hia atè a ultima parte da cornucopia, que estava sobre o capitel da coluna.

Do meyo de cada huma das dez cupulas sahiaõ outras tantas medalhas ovadas de oyto palmos de alto. O centro era de ouro escurecido, e levantado; o mais vaõ de prata tambem escurecida com cercadura de cordoens dourados. Estavaõ as

ditas cupulas guarnecidas em roda de damasco encarnado em tufos, e tomados com prisoens de galoens de ouro, e acabavaõ em hum tomado, ou ponta cahida, ornada de franja de ouro.

Na parte principal da primeyra medalha se via huma imagem de Maria Santissima Senhora nossa com seu sacratissimo filho nos braços; e hum minino com huma Cruz às costas, que figurava o nosso canonizado Heroe S. Joaõ da Cruz, e huma letra, que dizia: *Bonum est viro cum portaverit jugum* (Tren. 3. v. 27), e no reverso se via hum Sol no Oriente com a seguinte letra: *Diem praesignat ab ortu* (Picinel. l.I u. 112.).

Na segunda estava o mesmo Santo recebendo o habito, e se lia: *Viam veritatis elegi* (Psal. 118 v. 30). No reverso o Sol no Oriente com o seguinte: *Ortu diem* (Piciuel. L. I n. 138).

A terceyra representava o Santo celebrando o sacrificio da Missa, e hum Anjo cingindo o com hum cingulo, e a letra dizia: *Praecinxisti me virtute* (Psalm. 17. v. 40). No reverso hum Sol cercado de dez estrellas, e a letra: *Simili ab ortu* (Piciuel. L. I. n. 139).

Na quarta em huma parte estava o Santo, e Santa Teresa com hum livro na maõ, e em outra os mesmos Santos prostrados de joelhos diante de huma imagem da sacratissima Virgem Maria, e se lia: *Dedit ei adjutorium simile sibi* (Genes. v. 18). No reverso hum Sol defronte de huma Lua chea com a letra: *Lux indeficiens* (Piciuel. L. I. n. 143).

Na quinta se via o Santo com huma imagem de Christo na maõ, apartando de si huma mulher, que o hia tentar, o que mostrava a letra: *Quomodo possum hoc malum facere?* (Genes. 39. v. 9) No reverso hum Sol sobre hum brazeyro de fogo, e a letra dizia: *Extinguens ignibus ignem* (Piciuel. L. I, n. 53).

Na sexta se via o Santo lançando os demonios fóra de hum energumeno, como dizia a inscripçaõ: *Erat ejiciens demonium* (Luc. 11. v. 14). No reverso hum Sol no Oriente, e huma estrella grande entre nuvens, cercada de estrellas menores, e a letra seguinte: *Dirupisti vincula mea* (Psal. 115. v. 17).

A setima mostrava o Santo com huma imagem de Christo crucificado na maõ, esconjurando huma tempestade, o que dizia a letra: *Increpavit ventum, & cessavit* (Luc. 8. v. 24). No reverso hum Sol com a letra seguinte: *Discutit, & fovet* (Piciuel. L. I. n. 78).

Na oytava se via o Santo tambem com a imagem de Christo crucificado na maõ, mostrando apagar o fogo, que ardia junto do Convento, e a letra dizia: *Flamma non ardebit in te* (Isai.43.v.2.). No reverso hum Sol com a letra: *Omnibus sufficit* (Piciuel. L.I. n. 106).

A nona representava o Santo lançado na cama, e hum Religioso junto delle com a imagem de Christo crucificado na maõ, e hum globo de luz sobre a mesma cama, e a letra era: *Orta est ei* (Matth.4.v.16). No reverso hum Sol caminhando

para o Occaso, e na inscripçaõ se lia: *Dignum nec sydera funus* (Piciuel.L.I. n. 162).

Finalmente na decima se via o Santo posto no feretro cercado de resplandores, dous aleyjados, e hum Religioso junto delle, e a letra era: *Sepultus est honorifice* (Tob.14. v.2). No reverso hum Sol cercado de nuvens com a seguinte letra: *Maior in Occasu* (Piciuel.L.I. n.164).

A janella, que està sobre a porta da Igreja, he feyta em circulo, e se cobrio à feyçaõ da mesma pedra. O circulo interior junto da vidraça foy ornado de seda de ouro da cor do mesmo metal guarnecida de galaõ de prata; logo se seguia outra cercadura de damasco encarnado, bordado de galaõ de ouro com ramos de brutesco, e perfilada de prata; e de velilho de ouro levantado se formava a guarniçaõ, que circulava tudo. Debayxo da simalha real se fingia hum zimborio com grande concavidade, que metia de meyo circulo para dentro, o qual descançava em perspectiva em outro arco sobre a porta da Igreja, onde se dividiaõ outros dous arcos cada hum de sua parte, de que se naõ via mais, que meyo, fingindo que o zimborio se sustentava em quatro arcos, que eraõ dous inteyros, e dous meyos.

O dito zimborio se formou de pedras almofadadas de differentes cores com diminuiçaõ, que metia de ponto de vista, para onde se repartiaõ tres ordens de almofadas com seus plumos, e arcos, que vinhaõ prender de huns a outros com grossuras de claro, e escuro. Do feyxo deste zimborio pela parte de dentro se via pender de hum fermoso argolaõ de

ouro hũa medalha, na materia, e na fórma igual às q̃ pendiaõ entre os arcos, e de que jà demos noticia, com a differença porèm de q̃ naquellas se insinuavaõ em pintura acçoens notaveis do sagrado Heroe S. Joaõ da Cruz; e nesta hum Escudo partido em palla demostrava na primeyra as Armas da nossa Ordem Carmelitana, e na segunda a dos Pereyras, que saõ as do inclito Fundador deste Convento. Do mesmo argolaõ, de que pendia a medalha, sahiaõ duas cortinas de tela encarnada em fórma de pavilhaõ para huma, e outra parte, e se hiaõ enfiar por outros argoloens, que faziaõ a fórma de estarem pregados em huma das ditas almofadas, e mostravaõ o forro, que era de melania de prata, guarnecido tudo de franjas, e borlas de ouro; e sobre o dito pavilhaõ tremolavaõ plumas brancas, e encarnadas.

O dito zimborio, ou concavidade tornejava em redondo de differentes sedas, e melanias de prata, e ouro, perfiladas de galoens destes dous metaes. Hum dos arcos, em que mostrava sustentarse este zimborio, fingia mayor concavidade para dentro com oculo, ou espelho, mostrando caxilho de pedraria, e vidraça, que parecia dar entrada à luz: pela parte inferior do mesmo arco se fingia huma varanda de meyo circulo lançada para fóra com seu corrimaõ, e balaustes de sedas de differentes cores, perfiladas de passamanes de prata, e ouro; esta varanda estava metida de ponto de vista, mostrando ter pela parte debayxo cachorrada.

Toda a obra desta varanda se sustentava em duas mizolas, que descançavaõ sobre o portal, que tinha de cada

parte, guarnecido de velilhos de varias cores, dando a ver as grossuras, claros, e escuros segundo a arte. Mostravaõ as duas fingidas portas, que ficavaõ aos lados, dar entrada para as varandas; eraõ ellas de seda encarnada, repartidas em almofadas de galoens de ouro, e estavaõ metidas em perspectiva, e meyo cerradas: nellas se viaõ pregaria, fechadura, e argolaõ, tudo bem imitado de passamane de ouro.

Em o principio da nave da parte da Epistola se admira a sumptuosa Capella do Santo Christo cativo. O frontespicio della se ornou à feyçaõ da mesma pedraria com vistosas sedas de differentes cores, bordadas humas de ouro, outras de prata, e seus perfis. O sitial era de precioso ló encarnado com franjas, e borlas de ouro. O tecto se cobrio de seda verde bordada de prata, e ouro. As paredes se revestiraõ de telas brancas, e encarnadas. Hum docel outrosi de tela branca à Romana com cortinas apanhadas aos lados occupava o Altar todo.

O tecto desta dita nave he de abobeda de ponto; todo elle se ornou de tapeçarias singulares, e riquissimas, em que entràraõ algumas do Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha; estavaõ os ditos panos repartidos em fórma de quadros com caxilhos de ló, e veludos encarnados, com cantoneyras perfiladas de passamane de prata, metidas em perspectiva, que mostravaõ todas segundo a arte, as suas grossuras aos olhos. Seguia-se logo a simalha real, que se fez na mesma fórma da da nave do meyo.

Na parede se vem quatro janellas entre quatro quadros; estes se cobriraõ com huns preciosos panos, que foraõ do Eminentissimo Senhor Cardeal de Sousa, nos quaes com hum raro primor da arte textoria se representa o triunfo da Cruz de Christo nosso Redemptor: sobre cada hum delles se formava huma simalha Toscana, coberta de damasco encarnado, perfilado de passamane de prata com duas grossuras, e resaltos, que sendo chata parecia de relevo; nos lados se viaõ da ordem Toscana duas colunas com sua base, e capitel; e o vivo de cada huma dellas era de damsco encarnado, bordado de ouro de brutesco com os plumos de passamane de prata: no meyo da arquitrava à direytura do pilar se formou huma argola, na qual entre hum, e outro pilar se enfiavaõ festoens de ouro.

No meyo dos resaltos da simalha se fingio hum frontespicio de galoens de ouro com sua concha Franceza, quartoens, e plumagens, os quaes se embaraçavaõ huns por outros, e formavaõ no meyo duas cabeças, donde nascia hũ barambaz pequeno com dous, que o acompanhavaõ pelos lados, e fazia a fórma de huma cortina colhida com cordoens, e borlas pendentes, que vinhaõ abrir às ilhargas com outra cortina tremida por huma, e outra parte, guarnecido tudo de franja, e galoens de ouro.

Notorio he, que as Capellas das naves deste Templo todas saõ à face; nesta nave estaõ sete, e na correspondente se vem nove; cada hũa dellas foy ornada com a seguinte idéa. O arco se cobrio de damasco encarnado bordado de ouro:

occupava o paynel hum docel à Romana de tela branca com cortina apanhada aos lados de sorte, que se logravaõ as pinturas; no Altar estavaõ Cruz, quatro castiçaes, quatro palmas em igual numero de jarras, tudo de prata fina; deste mesmo metal era o frontal, e duas grandes tocheyras altas, em que ardiaõ cirios em distancia competente. Naõ obstante terem todas as Capellas desta Igreja lampadas de prata, nesta funçaõ se tiràraõ todas, e em seu lugar estiveraõ candieyros de cristal alumiados de muyta cera. Todos os Altares das vinte e tres Capellas, que tem a mesma Igreja, excepto o principal, todos estiveraõ na fórma referida.

Dos pilares entre Capella, e Capella se formàraõ os vivos de dentro de damasco encarnado, e as grossuras de damasco branco, tudo bordado de ouro, e do mesmo metal eraõ os colaretes. O cepo era branco, e o frizo verde, perfilado hum, e outro do mesmo ouro. A simalha se cobrio à mesma feyçaõ da pedra: os cachorros se ornaraõ com grossuras de ouro, e suas divisoens de azul em perfiz de prata. Entre cachorro, e cachorro se formava hum argolaõ, de que pendiaõ humas pontas de festoens por modo de tulipas feytas de galaõ de ouro. A gula da simalha de folhas de salsa sobre branco perfiladas de ouro. O frontespicio se fez de damasco encarnado, bordado de ouro, com hum tarjaõ no meyo com seus ramos de brutesco, que o acompanhavaõ, e de velilho de cor azul, e prata se formava o caxilho: logo por cima se via huma concha cor de ouro, perfilada de prata, e della nasciaõ huns ramos para hum, e outro lado, que occupavaõ todo o vaõ;

por cima dos pilares tem humas bolas, as quaes se revestiraõ em fórma de fumeyros com suas linguas de imitado fogo.

A parede da parte da porta principal sobre a janella se via ornada de encarnado, bordada de ouro em arquitectura, com dous quartoens de cada parte ornados de folhagens de ouro, e pareciaõ sustentar o tecto. Logo se seguia huma simalha fingida sobre damasco encarnado perfilado de ouro, a qual descançava sobre duas colunas, e ramos brancos, que pareciaõ pela variedade das cores serem pedra, com bazes, e capiteis de velilho de prata.

No meyo da janella estava huma cortina de damasco encarnado com huma ponta pendente no meyo, e barambazes aos lados, com tomados, e pontas tremidas pela hombreyra abayxo, que fazia a fórma de huma cortina colhida, com seus cordoens, e borlas pendentes; a dita janella pela parte interior se cobrio de damasco encarnado, repartido em almofadas com os caxilhos de velilho de ouro, guarnecido de prata. As bases das fingidas colunas Salomonicas se sustentavaõ sobre huma simalha Toscana com seus pès direytos, em que descançavaõ, os quaes se formàraõ de damasco encarnado, almofadado de pedras embutidas oytavadas, que eraõ de setim branco bordado de ouro, e seda de differentes cores. No meyo dos dous pilares estava hum pano de veludo encarnado bordado de ouro, prata, e seda de differentes cores; no dito pano se fingio hum nicho de arquitectura com arco, e grossura pela parte inferior, simalha, e pès direytos, tudo bordado, e se fingia concavo.

Como todo o ornato da nave correspondente foy igual ao desta ainda no adorno das tres novas tribunas, que se abriraõ fronteyras, e à proporçaõ das primeyras tres janellas desta, damos por concluida a fiel, e individual noticia da preciosa armaçaõ, com que o magnifico Templo do Carmo de Lisboa se expoz magestosamente à admiraçaõ dos olhos na plausivel celebridade da Canonizaçaõ do sagrado Heroe S. Joaõ da Cruz...".

Relaçaõ das magnificas festas com que na cidade de Lisboa foi aplaudida a Canonização de S. Camillo de Lellis, fundador da Congregação dos clerigos regulares ministros dos enfermos

Lisboa, 1747

[Excertos relativos às ornamentações do Hospital de Todos-os-Santos]:

pp. XI-XXXI

"... Nos festivos dias do Oitavario estava adornada essa frontaria pelo modo seguinte. No plano do Rocio, hum pouco affastado do primeiro degrao da escada, se tinha levantado hum parapeito de madeira pintada, formando as mesmas faces, que tem a escada, e dividido em 26 corpos por 26 pilares, que se elevavaõ sobre a mais obra, e sustentavaõ em lugar de capiteis hus vasos dourados; os espaços do parapeito, que ficavaõ entre os pilares, se terminavaõ alternadamente hum em arco, outro em ponta aguda: tinha o parapeito tres portas, que davaõ entrada para a escada. Aos dous tablados de madeira adornados com cortinas, e pannos bordados, nos quaes se collocaraõ dous coros de instrumentos bellicos, como clarins, trombetas, timbales &c, que com a sua doce e impetuosa consonancia publicavaõ a grandeza da celebridade.

Sobre as duas portas estavaõ dous grandes paineis de figura ovada, dos quaes o da parte esquerda tinha pintadas de cores as Armas Reaes de Portugal com a Coroa, e ornatos exteriores dourados: no que estava da parte direita se viaõ

pintadas as Armas da Congregaçaõ dos Clerigos Regulares Ministros dos Enfermos, que saõ huma Cruz vermelha com resplendores de ouro em campo de prata com esta letra em circulo: *Stemma Praefecti Generalis Clericorum Regularium ministrantium infirmis.* Tinha tambem a Coroa Real, e os ornatos dourados. No meyo destes dous escudos estava hum grande panno pintado com franjas, e bordaduras douradas, no qual se lia a seguinte inscripçaõ, que brevemente declarava o augusto objecto da Solemnidade, convidando para a sua celebraçaõ com nobre motivo a todos os Catholicos.

Camillo de Lellis
Nuper in Sanctos relato
Sacrum Festum.
Huc aegri, huc valentes
Plausuri accurite:
Qui mortalis
Se, suosque devovit curandis aegris,
Immortalis
Salutem vestrum omnium curat aeternam.

Debaixo da inscripçaõ entre as duas portas se collocava o Escudo das Armas de cada huma das Sagradas Religioens, que successivamente festejaraõ os dias do Oitavario, mudando-se por este fim todos os dias antes da hora de Vesperas.

Entrando agora a descrever o ornato interior da Igreja, se nos offerece tanta variedade, e riqueza de peças de ouro e prata, pinturas, e sedas, e taõ primoroso

artificio em todo o adorno da Igreja, que na verdade o muito que nella havia que ver e notar, melhor se poderia representar pintando, do que declarar escrevendo: mas para que totalmente naõ fiquem privados do conhecimento de tanta preciosidade e grandeza, os que a naõ puderaõ ver quando executada na realidade; do modo possivel iremos representando com a penna todo o ornato da Igreja. E começando pela parte principal della, a Capella mayor, no fundo desta se tinha levantado sobre o altar hum alto e magestoso Throno composto de dez corpos, ou degráos com a proporcionada diminuiçaõ, cubertos de lhama de prata, nos quaes se tinhaõ collocado com justa cimetria 98 castiçaes de prata de pé alto com grossas vélas de cera, alêm de outros seis mayores, que estavaõ aos dous lados de huma grande Cruz de prata primorosamente lavrada, e entre os quaes se viaõ estatuas de Santos lavradas do mesmo metal.

Sobre o Throno, e no meyo do retabulo da Capella mayor se collocou hum grande painel de altura de 21 palmos, e 15 de largura, no qual tinha pintado, com bem ideado desenho, e agradavel colorido, Ignacio de Oliveira, hum dos mais insignes pintores Portuguezes do presente seculo, a S. Camillo de Lellis naquelle prodigioso caso de sua santissima vida, em que desalentado o Santo de continuar a heroica empresa, que tomara de ministrar aos Enfermos nos Hospitaes, por causa das muitas e terriveis contradições que experimentava, excitadas pelo abominavel odio do commum inimigo invejoso de taõ estupenda virtude, e prostrado

diante de hum devoto Crucifixo, se dignou o mesmo Senhor de o animar com suas santissimas palavras dizendo com os braços despregados da Cruz, e estendidos para Camillo: *Eya pusilamine, porque temes? prosegue com a obra começada.* O que tudo representava ao vivo a pintura, em que se via o Santo desfallecido, e sustentado por hum Anjo aos pés de hum Crucifixo, que amorosamente lhe estendia os braços, e no fundo huma bem ideada Gloria.

Cobria o painel, e o Throno hum grande e magestoso docel com cimalha de lhama de ouro, o tecto de lhama de prata com moldura de setim carmesim, e ouro; a çanefa era de precioso brocado de ouro e prata, com bordadura, e franjas de ouro de fieira; e do mesmo brocado eraõ as duas cortinas, que sahiaõ do docel, e acompanhavaõ o painel até o meyo da sua altura, aonde as affastavaõ hum pouco dous genios prateados, que depois as deixavaõ cahir airosamente crespas. Sobre o docel ornava o retabulo huma grande çanefa de veludo carmesim quarteada de galões de ouro com franjas do mesmo metal: pendiaõ da çanefa duas cortinas do mesmo veludo, as quaes no meyo das columnas do retabulo faziaõ hum laço atado com preciosas borlas de ouro, e depois corriaõ até os pedestaes. Aos lados das columnas se viaõ dous pannos de setim carmesim, e ouro, sustentando nos meyos duas grandes placas de prata com tres velas cada huma.

Os lados da Capella mayor, que tem cada hum tres grandes paineis, e tres janellas altas, estavaõ ornados deste modo: a cornija, e a architrave estavaõ cubertas de

damasco, o frizo de veludo carmesim guarnecido em todas as divisoens e voltas com passamanes de ouro, de tal modo, que se divisavaõ todas as proporçoens da architectura; o que se observou em toda a Igreja nas diversas partes de architectura de que consta: desta cornija até a architrave pendiaõ festoens de damasco carmesim forrados de lhama de prata, guarnecidos de galoens, e franjas de ouro com borlas nos laços: seguiaõ-se as janellas, cujos alizares, e grosso da parede estavaõ cubertos de damasco carmesim guarnecidos de passamanes com floroens prateados nos meyos. Ornavaõ as janellas cortinas e çanefas de brocado vermelho forradas de brocado branco com guarniçoens e borlas de ouro.

Sobre os seis paineis se viaõ huns festoens do mesmo brocado com borlas de ouro. O espaço, que fica das janellas até o pavimento, estava dividido em tres corpos: o immediato ás janellas começava na cornija, que corria por baixo dos paineis, a qual estava cuberta de lhama de ouro, e toda ornada com preciosos vasos, figuras, e outras peças de prata branca, e dourada, distribuidas com admiravel proporçaõ e cimetria. Por baixo da cornija estava este espaço dividido em varios quadros feitos de veludo carmesim com orlas de galoens de ouro divididos huns dos outros, por humas mizulas cubertas de lhama de ouro, sobre as quaes se tinhaõ collocado cinco preciosas placas de prata com duas velas cada huma: de huma á outra divisaõ festoens de tissu carmesim, e ouro, forrados de téla branca. Seguia se o segundo espaço todo cuberto de damasco carmesim, com orlas,

e pilares fingidos de galoens de ouro de diversas larguras; tinha tambem sua cimalha ornada com vistosas peças de prata, e com festoens de tissu carmesim, forrados de lhama de prata com franjas e borlas de ouro. O terceiro corpo, que restava até o pavimento, estava guarnecido todo de damasco carmesim com filetes de galoens de ouro.

Todo o pavimento da Capella mayor estava cuberto de preciosas alcatifas da Persia: aos dous lados do altar estavaõ 6 tocheiras de prata com grossos brandoens, e a pouco espaço do mesmo altar, aonde se terminaõ os degraos, pelos quaes se subia para elle, estavaõ outras seis grandes tocheiras de prata com seus brandoens. O tecto de Capella mayor, que he de arco, ou volta inteira, estava todo cuberto de damasco, e sedas carmesins com varios compartimentos, e lavores de passamanes de ouro, e prata; e entre os espaços, que deixavaõ vazios as guarniçoens, se viaõ figuras de genios prateados, e vasos tambem prateados com diversidade de flores. No meyo do tecto se tinha collocado hum painel de figura circular, no qual se via a S. Camillo dando milagrosa vista a hum cego. Pendiaõ deste tecto em douradas cadêas dous formosos lampadarios de cristaes com oito velas cada hum.

O arco, e frontispicio da mesma Capella estava todo cuberto de veludo carmesim com faixas de damasco guarnecido todo de passamanes de ouro, como tambem os pilares, e bases, que sustentavaõ o arco; os capiteis estavaõ guarnecidos de tissu de ouro, sobre os quaes se viaõ grandes vasos, e

figuras douradas. O corpo de architectura, que vay sobre o arco, estava tambem cuberto de veludo carmesim com as quartellas terminadas com duas piramides cubertas de brocado com grandes cocares de plumas. No meyo do arco se tinha collocado hum grande Escudo das Armas Reaes de Portugal pintadas primorosamente com as devidas cores: sustentavaõ este Escudo dous genios dourados, e assentava sobre hum grande pavilhaõ de veludo carmesim, cujas extremidades em fórma de festoens pendiaõ até a ponta da cimalha, em que a sustentavaõ outros dous genios prateados: Era o pavilhaõ todo forrado de lhama de prata com guarniçoens, franjas, e borlas de ouro.

Aos dous lados deste arco estaõ duas capellas de proporcionada grandeza com retabulos de talha dourada, e no meyo meyo tinha cada hum seu painel, em que se via pintado no da parte da Epistola o Mysterio da Santissima Trindade, e no da parte do Evangelho hum devoto Crucifixo; e nesta Capella estava collocado o Augustissimo Sacramento do altar em hum Sacrario cuberto com hum pavilhaõ de setim branco bordado de ouro, e matizes: cobriaõ os paineis huns bem ideados doceis, cujas çanefas eraõ de veludo carmesim bordado de ouro e prata com figuras, cujas roupas bordavaõ preciosos aljofares: o retabulo da Capella se adornava com çanefas e cortinas de veludo carmesim com guarniçoens de ouro. Sobre o altar se viaõ seis castiçaes de prata de pé alto, e no meyo huma Cruz do mesmo metal. Aos dous lados do altar sobre o pavimento, que estava alcatifado, se puzeraõ

duas tocheiras de prata com seus brandoens. Pendiaõ diante de cada hum destes altares dous grandes lampadarios de cristal com oito vélas cada hum.

Sobre os retabulos destas capellas, por remate de todo o ornato, se viaõ huns como frontispicios cubertos de veludo carmesim com guarniçoens de ouro, e festoens de lhama de prata terminados com pyramides cubertas de brocado, com cocares de plumas: destes remates pendiaõ huns como pavilhoens de damasco de ouro forrados de lhama de prata com guarniçaõ, e borlas de ouro; dentro dos quaes pavilhoens estavaõ duas grandes tarjas douradas, que no vaõ interior, que era de figura ovada, tinhaõ pintados dous passos da vida do Santo. Na que estava sobre a Capella da parte da Epistola se via S. Camillo quando caminhando da Cidade de Genova para Florença, e cahindo com seus companheiros em huma profunda lagôa em que perigava sua preciosa vida, os livrou milagrosamente hum Anjo, apparecendo-lhes em figura de hum formosissimo mancebo. E na que estava da parte opposta, o mesmo Santo levando com heroica charidade aos proprios hombros hum enfermo por entre as agoas do Tibre, cuja inundaçaõ chegando até as enfermarias do Hospital do Santo Espirito punha em perigo a vida dos enfermos, que nelle estavaõ.

Descrito o ornato da principal face da Igreja, passemos á dos dous lados, que constaõ das seguintes partes. Tem cada hum delles tres janellas, e duas capellas de grande altura, e nas extremidades dous corpos, ou espaços vazios:

debaixo das duas janellas ficaõ por cada lado duas portas para commoda serventia da mesma Igreja: ficando o espaço debaixo da janella do meyo vazio. Além da cimalha, que coroa toda a obra, se tinha fabricado outra por bayxo das janellas, que descontinuava nos espaços das capellas.

Todas estas partes, de que constaõ os lados da Igreja, estavaõ adornadas pelo modo seguinte. No espaço vazio, que fica desde o angulo que fórma a face em que está a Capella mayor, e a primeira janella da parede lateral, começando pelo pavimento estava hu pedestal cuberto de nobreza vermelha, sobre este até á primeira cornija estava hum vaõ quadrado cuberto de damasco carmesim com moldura de veludo da mesma cor, guarnecido tudo de passamanes de ouro. No meyo deste quadro estava hum pavilhaõ de veludo carmesim bordado de ouro, e prata, e aljofares, com cordoens e borlas de ouro, e forrado de téla branca: no meyo do pavilhaõ estava huma grande tarja dourada em que se via pintado, da parte da Epistola, Saõ Camillo placidamente expirando entre os seus amados companheiros, e na parte opposta, o glorioso Patriarcha S. Filippe Neri mostrando aos assistentes S. Camillo cercado de resplendores, em sinal evidente de sua admiravel virtude.

Seguia-se a primeira cimalha cuberta de damasco carmesim buscando todas as partes, de que se compunha, com filetes de passamanes de ouro; e estava toda esta cimalha ornada com muitas figuras, vaos, e outras peças de prata, e della pendiaõ festoens de damasco forrados de lhama de prata

com franjas, e borlas de ouro. No segundo espaço, que vay até a ultima cimalha, se via outro quadro de damasco com molduras de veludo carmesim, guarnecido de passamanes de ouro: no meyo estava hum panno de brocado vermelho, e ouro, forrado de branco, e suspenso em tres como festoens com laços, borlas, e cordoens de ouro; e sobre este panno se via huma grande tarja prateada, a qual dentro no escudo tinha pintado, na da parte direita a S. Camillo prostrado aos pés daquelle grande Medico das almas, o glorioso S. Filippe Neri, descobrindo lhe na humilde confissaõ de seus erros passados as profundas chagas, que lhe molestavaõ a alma com mais horroroso perigo do que as que padecia no corpo; e recebendo do mesmo Santo director os mais saudaveis remedios para total cura da sua enfermidade. Na tarja, que estava na parte opposta, se via pintado S. Camillo com outro Clerigo Regular do seu Instituto assistindo a hum enfermo agonizante no Hospital, e dous Anjos suggerindo-lhes aos ouvidos as palavras com que haviaõ de consolar e ajudar o enfermo naquelle perigoso lance.

Coroava todo este ornato a cimalha real, que corria pelos dous lados da Igreja; a architrave, e a cornija estavaõ cubertas de damasco, o frizo de veludo carmesim dividido com passamanes de ouro. Adornavaõ esta cimalha, além de muitas peças de prata, tres grandes tarjas de cada lado da Igreja, as quaes estribando-se na architrave sobre as janellas se elevavaõ cinco palmos sobre a cornija, e tinhaõ pintadas em figuras allusivas as principaes virtudes,

em que floreceo S. Camillo. Entre cada huma destas tarjas pendiaõ da cornija duas medalhas douradas, e prateadas, nas quaes alternadamente se tinha pintado o Escudo das Armas da Religiaõ dos Clerigos Regulares Ministros dos Enfermos, da fórma que ja temos dito; e hum emblema allusivo ás portentosas virtudes de S. Camillo: de huma a outra destas medalhas pendiaõ festoens de damasco carmesim forrados de lhama de prata, que tambem guarneciaõ as mesmas medalhas em redondo, e tudo com guarniçoens e franjas de ouro, e borlas nos laços.

Descendo outra vez para baixo, o segundo espaço, que se segue ao que antecedentemente descrevemos, que he o da primeira porta, estava ornado deste modo: Todas as partes da architectura de que consta a mesma porta estavaõ cubertas de damasco, e veludo carmesim com os filetes de passamanes de ouro: seguia-se a cimalha, de que ja fallamos, e sobre ella a janella, cujos alizares, e todo o grosso da parede estavaõ cubertos de damasco guarnecido de passamanes de ouro, e floroens prateados: adornavaõ a janella humas preciosas cortinas e çanefas de riquissimo brocado com bordaduras e franjas de ouro, e no meyo da janella hum grande vaso de prata de primoroso artificio. O mesmo ornato se via naõ só na janella correspondente a esta, mas tambem nas outras quatro: e igualmente era similhante o adorno da porta, que está ao outro lado das duas Capellas, que se vem nos lados da Igreja.

Ornavaõ-se as Capellas, que saõ de talha ao estillo moderno, pelo modo seguinte. Sobre o altar estavaõ huma Cruz, e seis castiçaes de prata de pé alto. Seguia-se o painel, o qual cobria hum bem ajustado docel com çanefas de veludo carmesim quarteadas de galoens largos, e franjas de ouro: destas çanefas pendiaõ duas cortinas do mesmo veludo com similhantes guarniçoens, que se enlaçavaõ nas columnas do retabulo. Do remate da Capella sahia huma çanefa de veludo carmesim com guarniçoens e franjas de ouro, fazendo diversos festoens até os braços de hum genio prateado, que estava sobre a cimalha; e dahi pendiaõ as cortinas do mesmo veludo, que sustentavaõ no meyo os braços de outro genio assentado na segunda cornija. Pendiaõ na frontaria de cada huma destas quatro Capellas dous lampadarios de cristal com seis vélas cada hum, e aos lados dos degráos do altar, que estavaõ cubertos de ricas alcatifas de Persia, se viaõ duas tocheiras de prata com seus brandoens.

No espaço que fica entre as duas Capellas, debaixo da janella do meyo, sobre o quadro de damasco com molduras de veludo carmesim com as cercaduras bordadas de ouro, com franja tambem bordada, e forrado de sarja de ouro. Pendia deste panno por huma das suas extremidades huma tarja dourada, em cujo meyo se tinha pintado, na da parte direita, a S. Camillo amorosamente abraçado com hum Crucifixo, consolando-se da sensivel injuria, que lhe fizera o odio e inveja de seus inimigos lançando-o fóra do Hospital de San-Tiago em Roma, em que charitativamente ministrava aos

enfermos. E na da parte opposta, S. Camillo livrado pelos Angelicos Espiritos de hum terrivel perigo, em que se achara, quando caminhando em certa occasiaõ o lançou o cavallo, em que hia, entre humas asperas pedras, em que certamente perecera se naõ tivera taõ prompto o celestial soccorro.

No outro espaço, que resta entre a ultima Capella, e o Coro, sobre a porta principal, se tinha erigido hum coreto para a Musica, o qual começava sobre a porta, que fica ao lado da Capella, e continuava em figura circular até a columna que sustenta o coro proprio da Igreja. Ornava-se o coreto de hum parapeito cuberto de damasco carmesim apainelado, e guarnecido de passamanes de ouro, fazendo-lhe remate huma çanefa de veludo guarnecida com galoens, e franjas de ouro, da qual pendiaõ cortinas de damasco. Da parte opposta estava outro similhante coreto, que servia de tribuna para as principaes Senhoras da Corte, que nella assistiaõ a esta grande celebridade. Sobre os coretos estavaõ huns pavilhoens de damasco de ouro forrados de lhama de prata, e no meyo humas tarjas douradas, em que se via pintado de huma parte a S. Camillo alcançando da Santidade de Xisto V a confirmaçaõ do utilissimo Instituto, que lhe dictara seu abrazado espirito: e da outra o mesmo Santo quando prégando em certa occasião, o fervor de espirito com que exercitava este santo ministerio, o elevou em hum suavissimo extase, em que o viraõ por largo tempo todos os assistentes.

As paredes debaixo da coro estavaõ adornadas com quadros de damasco, e molduras de veludo carmesim, guarnecidos com passamanes de ouro, e nos meyos huns pannos de brocado, que pendiaõ em festoens, e sustentavaõ placas de prata. As duas portas da frontaria da Igreja estavaõ ornadas com çanefas e cortinas de damasco de ouro com grandes franjas. A cimalha, que corre por baixo das grades do coro, e todo o espaço que serve de tecto á entrada da Igreja, estava preciosamente armado pelo mesmo artificio com veludos, damascos, e brocados de ouro. No meyo se via huma grande tarja, em que se lia huma incripçaõ Latina, que declarava a grande congruencia com que se applaudia naquella Igreja do Hospital a Canonizaçaõ de S. Camillo, perpetuo habitador dos mesmos Hospitaes, ja como pacientissimo enfermo, ja como incansavel Ministro dos que padeciaõ similhantes miserias. Dizia a Inscripçaõ:

Camillus de Lellis

Auctor Clericorum ministrantium infirmis,

Infirmus ipse quondàm perpetuò,

Cum apud nos non haberet hominem,

Qui ejus eterne plauderet sanitati,

Hospitem se huc in domum contulit infirmorum,

Ceu morem illum, quem mortalis servaverat,

Retinered etiam immortalis:

Hic, quasi vicem mutuam infirmi redderent,

Impensa, et paratu Regio celebratur.

Estote mortales ad beneficentiam proni:

Quae in alios beneficia contuleritis,

Vobis etiam proderunt immortalibus.

No meyo do coro que fica sobre a porta, se tinha levantado a tribuna para as Pessoas Reaes, dividindo-se o coro em tres partes, das quaes a do meyo era mais alta, subindo-se por dous degráos para as portas que lhe davaõ entrada. Estava a tribuna por dentro e fóra toda cuberta de damasco carmesim guarnecido de galoens e franjas de ouro, com cimalha, no meyo da qual estava hum Escudo das Armas Reaes sustentado por hum genio prateado, do qual pendiaõ dous festoens de damasco carmesim guarnecidos de franjas e borlas de ouro, sustentados nos angulos da cimalha por outros dous genios, e debaixo huma çanefa de veludo com cortinas de damasco. Na grade hum rico panno de brocado, e no pavimento preciosas alcatifas. Sobre o coro, na parede que faz face á Capella mayor, se divisava hum alteroso portico com quatro pilares postos em perspectiva, formado tudo com sedas de diversas cores, e passamanes de ouro.

O tecto da Igreja, que he de meyo circulo, estava magnificamente armado, seguindo-se em todo o ornato as mesmas proporçoens, e artificio com que fora pintado; pois estava dividido em 17 grandes espaços, dos quaes os 16, huns de figura ovada, outros de quadrada, e outros de oitavada, eraõ occupados de riquissimas tapeçarias do Real Thesouro, a que vulgarmente chamaõ pannos de Raz, os quaes formavaõ com a viveza das suas cores, e bom dibuxo, outros tantos vistosos paineis, a que serviaõ de molduras damascos e sedas

carmesins com diversos compartimentos e lavores de passamanes de ouro, e muitos floroens prateados, além de varias tarjas pequenas sustentadas por genios tambem prateados, que se divisavaõ no espaço que restava entre os paineis, e a cimalha real. No vão do meyo, que era de figura ovada, se collocou huma grande tarja com quartoens de ouro escurecido, com festoens de flores, e outros ornatos, e dentro o Escudo das Armas da Religiaõ de S. Camillo com Coroa Real dourada, e a costumada letra em circulo: *Stemma Praefecti Generalis Clericorum Regularium Ministrantium infirmis.*

O pavimento da Igreja para mayor commodidade estava dividido pelo modo seguinte. O espaço do meyo da Igreja, do arco da Capella mayor até a ultima Capella, estava todo cuberto de preciosas alcatifas da Persia, com bancos aos dous lados, e da parte da porta, os quaes tinhaõ espaldar alto cuberto de tapeçarias e hum degráo cuberto de panno verde; de sorte que formava este espaço hum Coro, a que vulgarmente chamaõ Quadratura, que era destinada para as Communidades Religiosas, que havião de officiar os dias do Oitavario. Pela parte de fóra da Quadratura estavaõ tres ordens de bancos de hum e outro lado, destinados para os Religiosos que de todas as Communidades assistiaõ á festividade; e da parte da porta estavaõ seis ordens de bancos para os Clerigos Seculares. Depois o espaço, que fica entre as têas, e as Capellas, estava destinado para os mais assistentes, o da parte direita para os homens, e o da outra

parte para as mulheres, que entravaõ pela porta, que conresponde a este lado. Todo o desenho, e disposiçaõ deste ornato foy ideado, e posto em execuçaõ por Marcos da Silva muito perito nesta arte.

Adornada deste modo a Igreja, chegou finalmente a tarde do dia 17 de Junho do anno de 1747, em que se devia dar principio a esta augusta solemnidade, cantando-se as primeiras Vesperas. Abertas as portas da Igreja á hora competente, concorreo innumeravel multidaõ de pessoas de todas as jerarchias, ás quaes se distribuiraõ os lugares confórme a ordem, que acima se disse, e para impedir toda a perturbaçaõ, que podia causar o grande concurso, e fazer observar a boa ordem em tudo, se tinhaõ mandado pôr soldados com bayonetas nas armas em todas as portas assim da Igreja, e da trincheira por onde se entrava para a escada, como nas mais portas interiores do Hospital, e dentro na Igreja na entrada da Quadratura, e mais divisoens, que nella se tinhaõ praticado.

Preparado assim tudo o necessario, e accesas as muitas vélas que ardiaõ no Throno, Altares, lampadarios, e tocheiras, e que fazendo brilhar o ouro e prata de que abundava a Igreja, formavaõ o mais agradavel e magestoso espectaculo; entrou por huma das portas principaes da Igreja a Observantissima Communidade dos Religiosos Eremitas do insigne habitador dos desertos de S. Paulo, e depois de fazerem devota oraçaõ ao Sacrosanto Sacramento da Eucharistia, passaraõ á Sacristia, onde se paramentaraõ

riquissimamente o Prelado e mais Mnistros que deviaõ officiar as Vesperas, e tornando para a Igreja postos na Quadratura entoou o mesmo Prelado o principio das Vesperas, cujos Psalmos e Hymno foraõ cantados no Coreto por huma harmoniosa e sonora musica composta das melhores vozes Portuguezas e Italianas, e diversas castas de instrumentos, como Orgaõ, Rabecas, Rabecoens, Clarins, Autboás, Timbales, Flautas, tocados todos pelos mais insignes professores, que executando com o mayor acerto e sciencia os harmoniosos preceitos desta agradavel arte, juntamente deleitavaõ os sentidos, e arrebatavaõ os espiritos na consideraçaõ dos ineffaveis gostos, que na Igreja Triunfante gozava a benditissima Alma do Santo, a quem na Militante se dedicavaõ aquelles reverentes e alegres cultos. (...)

Acabadas as Vesperas se começou a preparar a magnifica illuminação de toda a face exterior da Igreja, que formou naquella noite, e nas seguintes de todo o Oitavario, o mais agradavel e deleitoso objecto para a vista, assim pela novidade, como pelo bem ideado desenho com que estavaõ collocadas 6846 luzes, que illustravaõ toda a face da Igreja desde a trincheira até a ultima Cruz do frontispicio; o qual desenho, como tambem o das pinturas, que se divisavaõ entre as luzes, foy dado pelo insigne architecto e pintor de decoraçoens de theatro Salvador Colonelli, Romano.

Todas as luzes da illuminaçaõ ardiaõ em materiaes taõ bem dispostos, que naõ as estinguiaõ facilmente nem os ventos, nem a chuva, que em algumas noites se sentio;

estavaõ estes materiaes em pequenos vasos huns de barro, outros de metal, os quaes estavaõ collocados em todo o frontispicio da Igreja do modo seguinte. Pela parte superior da trincheira, ou parapeito, que se levantou sobre o plano do Rocio, corria huma ordem de luzes, e outra sobre os vasos dourados, que serviaõ de capiteis aos pilares da trincheira. Seguiaõ-se os degráos da grande escada, em cada hum dos quaes estava huma ordem de luzes distribuidas com tal proporçaõ, que representava a escada hum magestoso e agradavel anfitheatro de luzes. Sobre a área superior da escada se levantavaõ seis pequenas pyramides de luzes hum pouco affastadas do frontispicio da Igreja, a illuminaçaõ do qual representava hum grande Portico com quatro pilares de ordem Dorica, com seus capiteis e bases formados das mesmas luzes; dous dos quaes, que eraõ os exteriores, sustentavaõ a cornija superior da fachada, tambem cuberta de luzes, e terminada com tres vistosas pyramides, e suas cruzes: os dous pilares interiores se coroavaõ com duas pyramides, e entre huns e outros pilares se divisavaõ as grandes duas janellas terminadas tambem com luzes, e no meyo duas grandes tarjas pintadas e postas diante de muitas luzes, que faziaõ realçar muito as cores.

Debaixo das janellas se levantavaõ duas grandes pyramides com suas bases todas illuminadas: entre os dous grandes pilares interiores estavaõ as duas portas, dividida huma da outra por hum pilar mais pequeno cuberto de luzes: sobre as portas se levantavaõ dous arcos, no vaõ dos quaes

estavaõ os dous Escudos das Armas Reaes, e da Religiaõ de S. Camillo similhantes aos que estavaõ de dia, mas pintados em pannos transparentes, para que as luzes, que se punhaõ de huma parte, fizessem divisar bem as cores da parte opposta. Com o mesmo artificio eraõ pintadas as Armas das Sagradas Religioens que festejavam os dias do Oitavario, que estavaõ collocadas sobre o pilar, que dividia as duas portas, no espaço das quaes se tinhaõ posto dous grandes quadros tambem illuminados pela parte de dentro, em que se viaõ pintados dous grandes vasos fumegando, e no fundo hum pedaço de architectura em perspetiva, representando huma columnata. O nicho sobre as portas, em que se venera a Imagem de Maria Santissima, tinha 16 vélas bugias, que a illustravaõ defendidas dos ventos com mangas grandes de vidros cristalinos: aos lados do nicho nas janellas circulares se viaõ duas grandes Estrellas pintadas, e illuminadas pela parte de dentro, e outra similhante na ultima janella do meyo da frontaria, a qual pela parte de fóra tinha duas ordens de luzes com a mesma fórma circular; e pouco mais abaixo aos dous lados estavaõ outros dous circulos de luzes, unindo-se ao do meyo com dous festoens tambem de luzes. Terminava esta illuminaçaõ huma como coroa, ou remate de bom desenho, toda cuberta de luzes: da parte inferior desta coroa pendiaõ dous cordoens com seus laços tambem de luzes, que adornavaõ ayrosamente toda a obra. Em todas as noites do Oitavario depois de preparada a illuminaçaõ se lançavaõ da área superior da escada humas bem ideadas girandolas de fogo

de artificio, que subindo ao alto sem perigo de causar damno algum, alegravaõ os assistentes com os seus resplendores, e applaudiaõ a solemnidade com o festivo estrondo que faziaõ.

Naõ só a fachada da Igreja, e mais janellas do edificio do Hospital, mas tambem as innumeraveis janellas de todos os placios, e casa, que cercaõ a grande praça do Rocio, estavaõ todas illuminadas com grande variedade, e diversos desenhos, vendo-se em humas muitos lampadarios de cristal, placas, e tochas de cera, e em outras diversas pinturas illuminadas, formando toda aquella grande praça com 10565 luzes, que nella se contavaõ, além das da frontaria do Hospital, hum lustroso e novo espectáculo, que justamente excitou a curiosidade de quasi todos os habitadores desta Cidade, para que nesta, e nas seguintes noites concorressem a gozar da sua vista, em taõ numeroso concurso, que naõ só todas as janellas, e a grande extensaõ da praça estavaõ cheas de pessoas de todas as jerarchias; mas ainda se via o mesmo concurso nos edificios altos, e montes, de donde se descobria a praça em devida proporçaõ. Para evitar as desordens, que se poderiaõ occasionar do numeroso concurso de povo, além dos soldados de Infantaria, que formados em meyo circulo deixavaõ huma praça vazia diante do frontispicio da Igreja para melhor se poder lograr a sua aprazivel vista, se mandaraõ vir dous destacamentos de cavallaria tirados dos dous Regimentos da Corte; que distribuidos em quatro pequenos esquadroens infundiaõ com sua presença o devido respeito ao povo, e faziaõ observar

(12 vdh)

taõ ajustada ordem na passagem dos coches, e mais carruagens, que se observou naõ sem justo espanto, que passaraõ todas as nove noites em que durou a illuminaçaõ, sem que acontecesse desgraça ou disturbio algum dos que com fundamento se podiaõ temer em tal occasiaõ.

Tambem estiveraõ primorosamente illuminados em todas as noites os Conventos e Igrejas da Santissima Trindade, de Nossa Senhora do Carmo, de S. Domingos, de Nossa Senhora de Jesus, do Santissimo Sacramento dos Padres Eremitas de S. Paulo, de S. Antonio dos Religiosos Capuchos, de S. Pedro de Alcantara dos Padres da Provincia da Arrabida, do Espirito Santo dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filipe Neri: o de S. Francisco da Cidade na noite de 19 do mez, e depois nas ultimas duas noites do Oitavario: e nas noites de 22, e nas duas seguintes o Convento de N. Senhora da Graça dos Eremitas de S. Agostinho, e o Collegio de Santo Antaõ dos Padres da Companhia de Jesus.

(...)".

F.A.C. DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO